



FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

Maria David dos Santos Rodrigues

OFICINAS DE LEITURA NO 7.º ANO

Relatório de Estágio do Mestrado em Ensino de Português no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, orientado pela Professora Doutora Ana Paula de Oliveira Loureiro, apresentado ao Conselho de Formação de Professores da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

28 de Outubro de 2021

FACULDADE DE LETRAS

OFICINAS DE LEITURA NO 7.º ANO

Ficha Técnica

Tipo de trabalho	Relatório de Estágio
Título	Oficinas de Leitura no 7.º ano
Autora	Maria David dos Santos Rodrigues
Orientadora	Ana Paula de Oliveira Loureiro
Júri	Presidente: Doutora Ana Maria Silva Machado Vogais: 1. Doutor Rui Abel Rodrigues Pereira 2. Doutora Ana Paula Oliveira Loureiro
Identificação do Curso	2º Ciclo em Mestrado de Ensino de Português no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
Área científica	Formação de Professores
Especialidade/Ramo	Ensino de Português
Ano	2021
Data da defesa	23-11-2021
Classificação do Relatório	16 valores
Classificação do Estágio e Relatório	16 valores



DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Eu, Maria David dos Santos Rodrigues, 2016251057, declaro que:

a) Tomei conhecimento do disposto no Regulamento Disciplinar dos Estudantes da Universidade de Coimbra;

b) Sou a única autora do Relatório de Estágio com o título *Oficinas de Leitura no 7º ano*, apresentado para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Português no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Declaro ainda que identifiquei de forma clara e citei corretamente trabalhos de outros autores que tenham sido utilizados neste trabalho; no caso de ter utilizado frases retiradas de trabalhos de outros autores, referenciei-as devidamente ou, se as redigi com palavras diferentes, indiquei o original de onde foram adaptadas.

Assim, declaro que não há qualquer plágio (apropriação indevida da obra intelectual de outra pessoa) no documento entregue e que reconheço que tal prática poderia resultar em sanções disciplinares e legais.

Coimbra, 28 de Outubro de 2021

Assinatura

AGRADECIMENTOS

Cabe, neste fim de etapa académica, expressar o meu agradecimento:

Às minhas orientadoras Professora Ana Paula Loureiro, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e Professora Júlia Gomes, da Escola Básica da Mealhada, pelas palavras sempre positivas, pela disponibilidade constante, por todos os ensinamentos e valores transmitidos e, sobretudo, pela ajuda e orientação imprescindíveis para a finalização desta etapa.

Aos meus meninos, que me receberam sempre tão bem e me recordaram do quão bom é ser criança, nunca deixando de cooperar, quase como adultos, em todas as nossas aulas. Obrigada pelo vosso olhar sorridente.

À minha Inês, amiga e copiloto desta minha viagem pelo ensino, um agradecimento muito especial. Obrigada por acreditares sempre em mim e por me puxares pela mão quando me senti desmotivada para caminhar sozinha. Obrigada pela luz que foste - e és sempre - na minha vida. Obrigada por me ensinares, tantas vezes, que não há problema nenhum em errar e que está tudo bem quando isso acontece. Obrigada, por fim, por me ensinares mais do que qualquer pessoa sobre o que é ser-se humano.

À minha madrinha Mi, que é um exemplo brilhante de ser humano e profissional, agradeço tudo o que me ensinou sem ter noção de que o fez. Ensinaste-me sobre perseverança, responsabilidade, luta, força, ambição, coragem. Ensinaste-me sobre sorrisos, doçura e amor. Ensinaste-me sobre a vida. Sem ti, nada disto tinha sido a mesma coisa. Obrigada pelo brilho no olhar. Ensinaste-me o que mais ninguém ensinará.

À minha amiga Marina, companheira desta aventura, agradeço a partilha, a paciência e a dedicação. Obrigada por, em vários momentos, teres acreditado mais em mim do que eu própria. Obrigada, amiga, pelo apoio incondicional.

Ao meu irmão de praxe, o Bruno - que acabou por ouvir lamentações e desesperos da minha parte, ainda que de forma indireta - obrigada pelas gargalhadas que me fizeste soltar e por torceres pelo meu sucesso.

À Professora Doutora Cristina Canavarro, que me viu nascer e crescer, e que desde sempre acreditou em mim e nas minhas capacidades, faça eu o que fizer. Obrigada por ter sempre tempo para me ouvir e por ter sempre uma palavra para me dar. Obrigada por me acompanhar. Obrigada por tudo.

À Doutora Cláudia, que me ajudou a chegar até aqui e a encontrar paz no caminho.

À minha madrinha Catarina e aos amigos dela que me viram crescer por terem insistido tanto na minha candidatura à faculdade. Olhem só onde estou!

Aos meus pais, por quererem sempre o melhor para mim e por me deixarem escolher o caminho que quero percorrer. Obrigada pela tranquilidade e segurança que sempre me transmitiram. Obrigada, pai, pela paciência e pelo silêncio que diz tanto. Obrigada, mãe, pelas palavras de conforto e, sobretudo, pelo teu colo.

RESUMO

OFICINAS DE LEITURA NO 7º ANO

O presente relatório surge no âmbito do Mestrado em Ensino de Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário. Resulta, essencialmente, numa descrição de todas as etapas percorridas durante todo o estágio pedagógico supervisionado, realizado na Escola Básica nº2 da Mealhada.

A primeira parte engloba a apresentação do contexto socioeducativo em que se realizou o estágio, tendo em conta a situação pandémica pela qual passámos e as medidas que tiveram que ser impostas, e a descrição de toda a prática letiva e atividades extraletivas realizadas, tais como aulas assistidas, aulas observadas, seminários na escola, formações, entre outras. Nesta parte é também apresentada uma reflexão crítica sobre toda a prática letiva, na sua relação também com algumas expectativas inicialmente criadas.

A segunda parte corresponde à componente monográfica. É apresentado, primeiramente, o enquadramento teórico, no qual se desenvolvem vários tópicos que suportam o tema do presente relatório, tais como a leitura, a leitura literária, o ensino da língua e da literatura, a educação literária, os hábitos de leitura e as oficinas de leitura. De seguida, é apresentado todo o trabalho de investigação empírica realizado em sala de aula.

O trabalho de investigação teve como principais objetivos: promover os hábitos de leitura e o gosto pela leitura e a consciencialização para a importância da leitura. Nesse sentido, foram criadas quatro atividades [Oficinas de Leitura] com o objetivo de aproximar os alunos da leitura, envolvendo-os em atividades de autoconhecimento enquanto leitores, de procura de livros e, ainda, em atividades que envolvem o contacto com o texto.

Palavras-chave: leitura, literatura, hábitos de leitura, oficinas de leitura, leitor.

ABSTRACT

READING WORKSHOPS IN 7TH GRADE

This report is part of the Master's in Teaching Portuguese in the 3rd Cycle of Basic and Secondary Education. It results, essentially, in a description of all the steps taken throughout the supervised pedagogical internship, held in Escola Básica nº2 da Mealhada.

The first part includes the presentation of the socio-educational context in which the internship took place, taking into account the pandemic situation we went through and the measures

that had to be imposed, and the description of all the teaching practice and extralegal activities carried out, such as assisted classes, observed classes, seminars at school, trainings, among others. In this part a critical reflection on the whole teaching practice is also presented, in its relation also with some expectations initially created.

The second part corresponds to the monographic component. First, the theoretical framework is presented, in which several topics that support the theme of this report are developed, such as reading, literary reading, language and literature teaching, literary education, reading habits and reading workshops. Next, all the empirical research work carried out in the classroom is presented.

The main objectives of the research work were: to promote reading habits and a taste for reading and to raise awareness about the importance of reading. In this sense, four activities [Reading Workshops] were created with the aim of bringing students closer to reading, involving them in activities of self-knowledge as readers, book search, and activities involving contact with the text.

Keywords: reading, literature, reading habits, reading workshops, reader.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
Parte I	2
Capítulo 1 Contexto Socioeducativo.....	2
1.1. Cidade Contexto Histórico da Cidade	2
1.3. Contexto familiar Participação dos Encarregados de Educação	3
1.4. Constituição das turmas.....	4
1.5. Caracterização das Turmas.....	4
1.6. Medidas impostas Covid-19	5
Capítulo 2 Descrição e Reflexão Crítica sobre o Estágio.....	5
2.1. Descrição da prática letiva	6
2.1.1. As turmas.....	6
2.1.1.1. Dinâmica das turmas	6
2.1.2. Aulas Assistidas e Observadas.....	8
2.1.3. Domínios trabalhados	12
2.1.4. Recursos e Materiais	12
2.1.5. Avaliação	13
2.1.6. Atividades Extracurriculares.....	13
2.1.7. Reuniões e Seminários na Escola	14
2.1.8. Sessões Formativas	14
2.2. Reflexão crítica sobre o ensino e aprendizagem.....	16
Parte II	17
Capítulo 3 Enquadramento Teórico.....	17
3.1. Leitura.....	18
3.1.1. Leitura Literária	22
3.2. Ensino da Língua e Ensino da Literatura.....	23
3.3. Educação Literária	25
3.4. Hábitos de Leitura	26
3.5. Oficinas de Leitura.....	28
Capítulo 4 Didatização.....	29
4.1. Metodologia	30
4.1.1. Instrumentos de recolha de dados.....	31

4.2. Atividades e Recolha de Dados	32
4.2.1. Oficina de Leitura 1 Clínica do Livro	32
4.2.1.1. Questionário 1 Clínica do livro	34
4.2.2. Oficina de Leitura 2 Liberdade de Escolha.....	36
4.2.2.1. Questionário 2 Liberdade de Escolha	38
4.2.3. Oficina de Leitura 3 Reorganiza-me e Reutiliza-me	40
4.2.3.1. Questionário 3 Reorganiza-me e Reutiliza-me	41
4.2.4. Oficina de Leitura 4 Dá-me um título!	43
4.2.4.1. Questionário 4 Dá-me um título!	46
4.3. Questionário Final	48
4.4. Considerações Finais	53
CONCLUSÃO	54
BIBLIOGRAFIA	55
ANEXOS	57

INTRODUÇÃO

O presente relatório de estágio constitui o trabalho final da prática pedagógica supervisionada do Mestrado de Ensino de Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário. A prática letiva, na disciplina de Português, realizou-se na Escola Básica n.º2 da Mealhada. Dada a natureza deste tipo de trabalhos, o relatório está dividido em duas partes: a primeira parte [Parte I] descreve o contexto socioeducativo e a prática pedagógica; a segunda parte [Parte II] diz respeito à parte monográfica, apresentando o trabalho de investigação empírico.

Os objetivos maiores desta investigação são: (i) promover os hábitos de leitura e o gosto pela mesma e (ii) consciencializar os alunos para a importância da leitura. Pretendo, para além de atingir os objetivos definidos, conseguir, através dos resultados obtidos, responder à pergunta de investigação *de que modo a oficina de leitura contribui para o desenvolvimento da leitura?*

A primeira parte deste relatório [Parte I] incide, como já referi, no contexto socioeducativo [Capítulo 1] onde se realizou a prática pedagógica supervisionada e, também, na prática letiva [Capítulo 2]. No primeiro capítulo são abordados aspetos importantes quanto à localização e contexto histórico da escola [1.1], ao agrupamento [1.2], ao contexto familiar [1.3], à constituição das turmas [1.4], à caracterização das turmas [1.5] e, por último, quanto às medidas impostas devido à pandemia Covid-19 [1.6]. No segundo capítulo é feita a descrição da prática pedagógica [2.1] e tudo o que esta envolveu: as turmas [2.1.1] e a descrição das turmas [2.1.1.1]; aulas assistidas e observadas [2.1.2], domínios trabalhados [2.1.3], recursos e materiais [2.1.4], avaliação [2.1.5], atividades extracurriculares [2.1.6], reuniões e seminários na escola [2.1.7] e, ainda, sessões formativas [2.1.8]. Desenvolvi, também neste capítulo, uma reflexão crítica sobre o ensino e aprendizagem [2.2].

A segunda parte do relatório [Parte II] engloba os Capítulo 3 e Capítulo 4 que dizem respeito, respetivamente, ao enquadramento teórico e à didatização. No enquadramento teórico [Capítulo 3] são abordados tópicos relevantes para o desenvolvimento do tema do presente relatório, nomeadamente a Leitura [3.1], a Leitura Literária [3.1.1], o Ensino da Língua e Ensino da Literatura [3.2], a Educação Literária [3.3], os Hábitos de Leitura [3.4] e, também, as Oficinas de Leitura [3.5]. No capítulo 4 aborda-se a metodologia e didatização do tema aplicado em sala de aula. São explicadas, de forma pormenorizada, as atividades realizadas e os instrumentos para a recolha de dados, e é apresentada a análise e interpretação dos dados obtidos.

Parte I

Capítulo 1 | Contexto Socioeducativo

Neste capítulo será apresentado o contexto socioeducativo no qual se realizou o estágio pedagógico supervisionado. Estará dividido em seis secções, nas quais serão abordados os aspetos mais importantes quanto à localização e contexto histórico da escola [1.1], ao agrupamento [1.2], ao contexto familiar [1.3], à constituição das turmas [1.4], à caracterização das turmas [1.5] e, finalmente, quanto às medidas impostas devido à pandemia Covid-19 [1.6].

1.1. Cidade | Contexto Histórico da Cidade

Mealhada é uma cidade situada na zona sul do Distrito de Aveiro e é, também, um concelho que compreende seis freguesias: Barcouço, Pampilhosa, Casal Comba, Vacariça, Luso e, por fim, a união de freguesias de Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes.

Esta cidade tem acessos extremamente favoráveis, devido à sua localização privilegiada, a outros grandes centros como Coimbra e Aveiro e, conseqüentemente, aos seus serviços, incluindo hospitais públicos e centros comerciais.

De acordo com o documento - disponível *online* no site da escola - relativo à segunda parte do Projeto Educativo, cujo título é *Contextualização*, o concelho da Mealhada foi criado, de acordo com dados históricos, por D. Maria II em 1836, no dia 6 de Novembro, começando, então, a depender administrativamente do Distrito de Coimbra. No ano de 1855, no dia 24 de Outubro, passa a pertencer ao Distrito de Aveiro. Contudo, Coimbra tem uma maior influência na cidade, devido à maior proximidade.

1.2. Agrupamento | Escola

É nesta cidade que está localizado o Agrupamento de Escolas deste concelho, que foi criado em Julho de 2010 por despacho do Sr. Secretário de Estado da Educação João Trocado da Mata. O agrupamento, com sede na Escola Secundária, é constituído por várias escolas públicas - inclusive a Escola Básica n.º2 da Mealhada - orientadas por valores públicos comuns, promotoras de inclusão, isto é, da criação de oportunidades para todos. É considerado - segundo a primeira parte do Projeto Educativo, *Plano Estratégico de Ação* - um agrupamento atento às necessidades resultantes da realidade social, procurando contribuir para um desenvolvimento pleno e harmonioso da

personalidade, incentivando a formação de cidadãos responsáveis, autónomos e altruístas. Assume-se, ainda, como uma escola que gosta de fazer o que faz da forma mais eficiente e inovadora possível, sem medo dos riscos que possa correr e das mudanças que possa ter que enfrentar. De modo a conseguir realizar os seus objetivos, promove uma oferta educativa que responde às necessidades das populações do concelho e que abrange a Educação Pré-Escolar; 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico; Cursos Científico-Humanísticos; Ensino Secundário: Curso Profissional e, também, Educação Especial ao nível da intervenção precoce e do apoio aos alunos com necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, existindo um Centro de Apoio à Aprendizagem. Oferece também o apoio social escolar, desportos escolares, biblioteca escolar, programas de apoio à saúde, visitas de estudo, entre outros.

Para além da sua extensa oferta educativa, o agrupamento é extremamente proativo no que diz respeito ao estabelecimento de protocolos e parcerias - os estágios profissionais e os planos de transição para a vida ativa dos alunos com necessidades educativas especiais - com várias entidades locais e regionais do concelho para o desenvolvimento das suas atividades letivas, sendo essas entidades instituições ou casas comerciais e/ou industriais.

No que diz respeito, especificamente, à Escola Básica n.º2 da Mealhada, esta foi galardoada no ano letivo passado com o prémio de Eco-Escolas¹, estando também inscrita para o mesmo prémio no ano letivo corrente.

A escola dá-se a conhecer à comunidade através de uma plataforma digital que possibilita o acesso rápido a todas as informações sobre o agrupamento, desde a apresentação deste às informações sobre o ano letivo. Reconhece-se, então, também uma identidade digital da escola que responde à realidade digital da comunidade, facilitando o acesso aos alunos e aos encarregados de educação.

1.3. Contexto familiar | Participação dos Encarregados de Educação

Relativamente ao contexto familiar e participação dos encarregados de educação, o Agrupamento de Escolas da Mealhada tem como desejo que estes se envolvam de forma ativa no percurso e na vida escolar dos alunos, visto que têm, também, responsabilidade no processo educativo e na gestão escolar. O relacionamento escola - família é mais notório quando se trata de entregas de avaliação, no final de cada período letivo. Contudo, existem encarregados de educação que

¹ <https://ecoescolas.abae.pt/escolas-e-municipios/escolas/eco-escolas-2020-2021/>

comparecem, durante todo o ano letivo, por iniciativa própria. Outros comparecem apenas quando solicitados ou não comparecem de todo, mostrando assim algum desinteresse e alheamento relativamente à atitude dos alunos pelos quais são responsáveis.

Com o intuito de melhorar a ação dos discentes, docentes, auxiliares e encarregados de educação, a escola desenvolveu, de acordo com o Projeto Educativo, nove ações - “Acompanhar para motivar”, “Melhor avaliar para mais aprender”, “(Re)investir para melhor aprender”, “Diferenciar para melhor aprender”, “Mais cidadão”, “Mais ciência”, “*Coaching*”, “Mais comunicação” e, por último, “Participar mais” - todas elas com objetivos, estratégias e atividades a desenvolver, consoante o ciclo ou ano de escolaridade e a área de intervenção.

1.4. Constituição das turmas

Segundo o Plano Estratégico do Agrupamento, os critérios de constituição das turmas são pensados de forma cuidada. Na formação de turmas do sétimo ano, os alunos são distribuídos de acordo com a língua estrangeira pela qual optam. Caso o número de inscritos seja superior ao número de vagas que existem, o critério de seleção é o da média final do ano letivo anterior - em caso de empate, segue-se para o critério da idade em que têm prioridade os alunos mais novos. Sendo o ano inicial de um ciclo, o agrupamento procura uma distribuição equilibrada dos alunos pelas turmas, tendo em atenção os resultados finais do ano anterior. Se for possível, a turma terá continuidade durante o respetivo ciclo. O agrupamento, aquando da formação das turmas, tem ainda em conta a integração de irmãos na mesma turma, a distribuição equilibrada de alunos que ficaram retidos no ano anterior e, ainda, uma distribuição equilibrada dos alunos com adaptações à aprendizagem.

1.5. Caracterização das Turmas

Durante todo o Estágio Pedagógico Supervisionado, a minha prática letiva contou com duas turmas do sétimo ano de escolaridade.

Uma das turmas, apesar de dividida em dois turnos de 14 alunos cada, era constituída, no total, por 28 alunos - 12 rapazes e 16 raparigas - com uma média de idades de 12 anos. Desses alunos, 8 necessitavam de apoio a Português ou a Matemática ou a ambos. Existiam também 8 alunos com apoio social, com escalões A e B. Os Encarregados de Educação dos alunos da turma têm, na maioria, habilitações literárias correspondentes ao 12º ano.

A turma restante era constituída por 21 alunos, 10 rapazes e 11 raparigas, com uma média de idades de 12 anos. No total, existiam 4 alunos retidos no ano anterior. A maioria dos alunos é natural da Mealhada ou de aldeias pertencentes a esse concelho.

1.6. Medidas impostas | Covid-19

O ano letivo é iniciado em Setembro, ainda com a pandemia numa fase de difícil controlo, mas com a consciência da necessidade das crianças e jovens voltarem às aulas presenciais. Assim sendo, foram impostas mudanças face à rotina que estes conheciam até então.

Os documentos *Orientações e Plano de Contingência Covid-19* apresentam as medidas a aplicar face ao vírus, de modo a evitar a propagação do mesmo, tendo em conta a organização do espaço escolar e o código de conduta.

As medidas impostas dizem respeito ao distanciamento físico entre alunos e entre alunos e professor, à preferência por documentos em formato digital, à organização das mesas na sala de aula que têm, no mínimo, um metro de distância entre cada uma, e à desinfeção das mãos e das mesas à entrada e saída das salas. O protocolo, para além destas medidas, impede que sejam lecionadas aulas sempre que ocorre um caso positivo na turma, tendo os restantes alunos e professores da turma que realizar um teste rápido para que possam ser retomadas as atividades letivas presenciais.

Capítulo 2 | Descrição e Reflexão Crítica sobre o Estágio

Neste capítulo, desenvolvo uma descrição do que foi realizado durante o Estágio Pedagógico Supervisionado. Inicialmente, a prática letiva ocorreu em regime presencial, com todas as medidas de segurança já referidas. Contudo, devido ao agravamento da pandemia gerada pela Covid-19, foi necessário o encerramento das escolas e, por consequência, foi necessária a lecionação de aulas em regime não presencial. Assim, a descrição da prática letiva tem em conta as turmas e a dinâmica destas em ambos os formatos de ensino, as aulas assistidas e observadas, os domínios trabalhados e os materiais utilizados. Descrevo, ainda, a presença em atividades extracurriculares, em reuniões e seminários da escola e a participação em atividades de formação.

Por fim, realizo uma breve reflexão crítica sobre a prática letiva, atendendo a ambos os formatos de ensino experienciados.

2.1. Descrição da prática letiva

Procurei, ao longo de todo o estágio pedagógico, cumprir com todos os objetivos definidos por mim e, sobretudo, pelas professoras orientadoras para o papel que desempenhava: o de professora-estagiária.

Nesse sentido, dediquei-me à análise profunda dos documentos reguladores do ensino para que pudesse ter um maior conhecimento sobre o que se previa para o ano de escolaridade com o qual iria trabalhar. Os documentos a ter em conta, antes e durante o estágio, foram os *Programas e Metas Curriculares*, as *Aprendizagens Essenciais* e, também, o *Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória*, que estão constantemente interligados, na medida em que são indissociáveis no que diz respeito ao ensino e aprendizagem, pois é necessário que consigamos que os alunos sejam capazes de atingir, da melhor forma, todos os objetivos, seja enquanto discentes seja enquanto cidadãos.

Para além desta análise profunda dos documentos reguladores, tive também em conta o Programa de Português realizado pelos docentes do grupo da disciplina do agrupamento, no qual estão discriminados todos os conteúdos gramaticais e literários a lecionar durante todo o ano.

2.1.1. As turmas

Ao longo de todo o estágio pedagógico estive afeta a duas turmas do mesmo ano de escolaridade - uma das turmas, de forma a ser possível aplicar as medidas impostas, encontrava-se dividida em dois turnos, ocupando assim, cada turno, o horário de uma turma normal. Por esse motivo, ao longo de todo o relatório considero três turmas diferentes - 7w1, 7w2 e 7y.

Compreendi facilmente, ao assistir às primeiras aulas lecionadas pela professora cooperante, que as turmas eram diferentes e, conseqüentemente, a dinâmica delas também o era, sendo, por isso, necessária uma dinâmica diferente da parte do professor em cada uma delas.

2.1.1.1. Dinâmica das turmas

Globalmente, as turmas eram bastante diferentes e desafiantes, ainda que com alguns aspetos comuns, tais como a participação constante, a cooperação e o respeito por professoras e colegas.

Quanto à turma 7w1, os alunos eram pouco autónomos, com pouca cultura geral e pouco conhecimento quanto à disciplina em questão, precisando de algum auxílio quanto à organização da matéria e quanto à revisão de conteúdos lecionados em anos anteriores. Contudo, eram

extremamente empenhados e dedicados, sempre com a intenção de melhorar a cada aula e a cada período.

Em regime presencial, os alunos eram, como já referi, bastante participativos, mostrando sempre muita vontade de construir a aula. Ainda assim, em regime não presencial os alunos participaram de forma ainda mais consistente e pertinente, interessando-se sempre pelas matérias lecionadas.

No que diz respeito à turma 7w2, os alunos eram um pouco mais autónomos, mas menos focados e atentos, sendo necessária a constante preocupação quanto ao seguimento da aula.

Embora participativos em regime presencial, ainda que com alguma timidez, os alunos da turma participaram menos em regime à distância, acabando por se distrair mais e optar pelo silêncio. Deste modo, foi necessário criar estratégias mais apelativas e dinâmicas, de forma a captar a atenção de todos.

Relativamente à turma 7y, os alunos exibiam características muito diferentes das turmas anteriores no que diz respeito à autonomia, ao conhecimento de conteúdos da disciplina, entre outros aspetos. Os meninos em questão mostravam, no geral, uma vasta cultura geral e um constante interesse pelos conteúdos abordados, fazendo perguntas e observações bastante pertinentes. Eram, ainda, uma turma bastante perspicaz, autónoma e cumpridora, mostrando sempre vontade de colaborar.

Tanto no regime presencial como no regime não presencial, as características da turma mantiveram-se, apesar das alterações e adaptações que, inevitavelmente, ocorreram.

Em ambas as turmas, foi necessário adequar estratégias, tanto no regime presencial como no regime não presencial. Presencialmente, houve um cuidado redobrado relativamente à aproximação dos alunos e da entrega de materiais, sendo necessária a constante desinfeção das mãos. Contudo, o afastamento das mesas privilegiou a circulação facilitada pela sala, sem que nos aproximássemos demais dos alunos, tal como o número reduzido de alunos privilegiou a interpelação de todos em todas as aulas, permitindo, assim, a participação da turma. Todavia, no regime não presencial, as estratégias foram, inevitavelmente, alteradas. Sendo a distância ainda maior, a interpelação de cada aluno foi fulcral, sobretudo para compreendermos se todos os alunos continuavam presentes e a acompanhar a aula. Creio, porém, que os alunos, no geral - acima de tudo os mais tímidos - participaram mais no

ensino à distância [talvez pela menor exposição física] e esforçaram-se para que todas as aulas corresse da melhor forma, apesar das dificuldades de rede que todos encontrávamos.

Por fim, é de salientar a falta de hábitos de leitura em ambas as turmas, ainda que mais notório numa relativamente à outra. Reconhecendo, desde cedo, esse problema em ambas, optei por escolher *Oficinas de Leitura* como tema do presente relatório, para que pudesse aplicar essa estratégia de modo a combater o problema e promover, de forma progressiva, a importância da leitura.

2.1.2. Aulas Assistidas e Observadas

Relativamente a aulas assistidas, estive presente em todas as aulas lecionadas pela professora orientadora da escola, nas três turmas em que lecionava a disciplina. Para além das aulas lecionadas pela orientadora da escola, assisti, também, a todas as aulas da colega de estágio nas mesmas turmas.

O primeiro e terceiro períodos letivos realizaram-se, por completo, em regime presencial. Contudo, no que ao segundo período diz respeito, realizou-se, devido ao agravamento da pandemia, em ambos os regimes de ensino - presencial e à distância. Em regime de ensino não presencial, assisti a todas as aulas síncronas através da plataforma *Teams*.

Em regime presencial, lecionei doze aulas de cem minutos [anexo 1]. Em regime não presencial, lecionei - através da plataforma referida anteriormente - quatro aulas síncronas de cem minutos [anexo 1]. Em ambos os formatos, houve aulas observadas pela professora orientadora da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra - três em formato presencial e duas em formato *online*: aulas 7, 10, 11, 12 e 13 [tabela 1].

É de salientar que, presencialmente, foram utilizados cerca trinta minutos em quatro aulas de cem, lecionadas por mim, destinados à aplicação do tema da monografia.

Apresento a informação descrita, de forma sucinta, na seguinte tabela:

Tabela 1: Aulas Lecionadas.

Aula	Turma	Data	Regime	Conteúdo
1º Período				
1 (50' + 50')	7w2	27/10/2020	Presencial	O texto publicitário: comercial e institucional – objetivos gerais e características.

2 (50' + 50')	7w2	29/10/2020	Presencial	A carta: transposição da letra da música Postal dos Correios para uma carta – estrutura da carta informal.
3 (50' + 50')	7w2	12/11/2020	Presencial	O texto expositivo: análise do texto <i>Livraria do Mondego</i> – reconhecimento da estrutura e função do texto expositivo. Flexão verbal.
4 (50' + 50')	7y	02/12/2020	Presencial	<i>Cavaleiro da Dinamarca</i> : leitura e análise do excerto inicial.
2º Período				
5 (50' + 50')	7w1	12/01/2021	Presencial	<i>Cavaleiro da Dinamarca</i> : leitura e análise. Análise Sintática.
6 (50' + 50')	7w1	14/01/2021	Presencial	Leitura do excerto sobre a estadia em Florença, da obra <i>O Cavaleiro da Dinamarca</i> , de Sophia de Mello Breyner. Orações coordenadas. Redação de uma biografia.
7 (50' + 50')	7w1	19/01/2021	Presencial	Leitura de um excerto do <i>Cavaleiro da Dinamarca</i> , de Sophia de Mello Breyner Leitura de um poema Lágrima de preta, de António Gedeão. Orações Coordenadas. Aplicação didática <i>Clínica do Livro</i> .
8 (50' + 50')	7w1	09/02/2021	Não presencial	<i>Cavaleiro da Dinamarca</i> : análise do excerto final – caracterização da personagem principal. Orações coordenadas.
9 (50' + 50')	7y	19/02/2021	Não presencial	<i>Mestre Finezas</i> : análise de um excerto. Caracterização física e psicológica da personagem.

10 (50' + 50')	7y	24/02/2021	Não presencial	Conclusão da análise do conto <i>Mestre Finezas</i> , de Manuel da Fonseca. Pronominalização. Realização de um <i>quiz</i> .
11 (50' + 50')	7w1	16/03/2021	Não presencial	Análise do poema <i>O Sonho</i> , de Sebastião da Gama. Identificação da relação do poema com a canção <i>Terra dos Sonhos</i> , de Jorge Palma.
3º Período				
12 (50' + 50')	7w1	06/04/2021	Presencial	Leitura e análise do poema <i>Lágrima de Preta</i> , de António Gedeão. Pronominalização. Oficina de Leitura.
13 (50' + 50')	7w1	04/05/2021	Presencial	Oficina de Leitura – <i>Reorganiza-me!</i> Leitura e análise de um excerto do livro <i>Leandro, Rei da Helíria</i> , de Alice Vieira – Cena I, 1º Ato.
14 (50' + 50')	7w1	06/05/2021	Presencial	Leitura e análise das Cenas II a V, do livro <i>Leandro, Rei da Helíria</i> , de Alice Vieira. Oficina de Leitura - <i>Dá-me um título!</i>
15 (50' + 50')	7y	21/05/2021	Presencial	Análise das Cenas III a VII, do 2º ato, da obra <i>Leandro, Rei da Helíria</i> .
16 (50' + 50')	7y	26/05/2021	Presencial	Questão de aula 3. Análise das Cenas VIII à XI da obra <i>Leandro, Rei da Helíria</i> .

É ainda de referir que, para além das aulas lecionadas - previstas pelos documentos reguladores para o estágio pedagógico - assegurei, pronta e voluntariamente, com autorização da escola e em conjunto com a colega de estágio, algumas aulas presenciais, a pedido da professora

orientadora da escola, que confiava plenamente no trabalho das professoras-estagiárias, e que, por motivos de força maior, necessitava de se ausentar.

Seguidamente, destaco, ainda, alguns aspetos, que considero fundamentais, experienciados durante todo o estágio pedagógico - sobretudo com a preparação de aulas.

Ainda que no primeiro ano de mestrado tenha contactado com a elaboração de planos de aula e tenha assistido à prática letiva de professores experientes, foi no estágio que reconheci o desafio constante que é a prática docente.

Compreendi, com a elaboração de planificações de aula, que é fulcral realizarmos uma reflexão antes de qualquer uma dessas planificações, de modo a que sejam adequadas a cada uma das turmas nas quais lecionamos aulas, tendo em conta - para além das características da turma - o conhecimento prévio dos alunos. Compreendi, ainda, que a elaboração de planos de aula exige a constante consulta dos documentos educativos reguladores, para que possamos seguir os objetivos previstos por estes. É também fundamental o conhecimento aprofundado sobre todas as matérias e todos os conteúdos a lecionar, de modo a garantir a nossa própria segurança enquanto professoras-estagiárias - desde a própria ministração das aulas até às questões imprevisíveis que os nossos alunos nos podem colocar. Saliento, ainda, a importância da variedade de estratégias e materiais que é necessário ter em conta aquando da planificação de cada aula, assegurando que se adequam às características de cada turma. Por fim, compreendi que, além da reflexão prévia que fazemos relativamente a cada aula, é de extrema importância a realização de uma reflexão posterior, de modo a reconhecer os pontos positivos e os pontos a melhorar, dando-nos, assim, uma maior autonomia para a consciencialização das nossas próprias aulas e a oportunidade de reconhecer os aspetos em que mais nos devemos debruçar, de forma a melhorá-los.

Relativamente ao regime não presencial, sendo díspar do presencial, foi necessário adaptar alguns aspetos que até então tinha aprendido, pelo facto de não serem concretizáveis no ensino à distância. Com efeito, tomando consciência da adaptação inevitável, sobretudo ao nível das estratégias e da comunicação entre professor e aluno, trabalhei no sentido de cumprir os objetivos previstos no início do ano letivo, ainda que de forma diferente. Deparei-me, ainda, com dificuldades ao nível da rede, tanto da minha parte como da parte dos alunos, dificultando a fluidez da aula. Contudo, apesar das dificuldades encontradas, foi possível evoluir a nível criativo e de preparação de materiais digitais, captando o interesse dos alunos e mantendo-os motivados para a aula.

2.1.3. Domínios trabalhados

Durante todo o estágio pedagógico procurei trabalhar todos os domínios presentes nos *Programas e Metas Curriculares e Aprendizagens Essenciais*, tendo sempre em conta os objetivos previstos por estes para o sétimo ano de escolaridade.

Em todas as aulas lecionadas tentei interligar todos os domínios, de modo a não fazer mudanças demasiado bruscas na alteração de conteúdos.

Procurei trabalhar o domínio relativo à Gramática [flexão verbal, pronominalização, orações coordenadas] de forma implícita, aquando da leitura e análise de textos literários e não literários, permitindo, assim, que os três domínios [leitura, gramática e educação literária] se cruzassem de forma quase impercetível.

No que diz respeito aos domínios da Leitura e Educação Literária, foram trabalhados vários textos literários integrais, para além de texto não literários. Quanto aos textos literários integrais, realço o facto de ter lecionado todas as aulas que diziam respeito ao *Cavaleiro da Dinamarca* - três aulas em regime presencial e uma em regime *online*. O conteúdo em questão foi lecionado na mudança de formato de ensino e, por essa razão, realizei ainda uma ficha de trabalho sobre a obra para que os meninos a realizassem numa aula assíncrona.

Quanto ao domínio da Oralidade, a avaliação foi feita durante todo o estágio - ainda que não tivesse realizado atividades relacionadas diretamente com este domínio - através da participação constante de todas as turmas. No entanto, interferi de forma direta na avaliação da expressão oral dos meninos, tendo em conta os critérios, predefinidos pela professora orientadora da escola, que tinham de ser atingidos por eles.

Relativamente ao domínio da Escrita, realizei duas questões de aula [uma em cada turma] e, também, a avaliação das mesmas. Ao longo de todo o estágio, fui ajudando os meninos com a organização dos registos nos seus cadernos, de modo a tornar o estudo claro e o mais objetivo possível.

2.1.4. Recursos e Materiais

Os recursos e materiais utilizados durante o estágio pedagógico foram vários e bastante diversificados, tendo sido adaptados aquando da alteração de regime de ensino. Procurei evitar as aulas tradicionais, evitando, assim, o uso do manual *Entre Palavras 7* e as estratégias definidas por este.

Em regime presencial, procurei criar os meus próprios materiais e recursos, através de várias pesquisas e leituras, tendo em conta os conteúdos a abordar: criei vários *PowerPoint* para que os meninos acompanhassem e registassem a matéria, evitando o uso exagerado do papel e evitando, também, a troca de materiais. Contudo, recorri ao papel para que os meninos pudessem colar as imagens, tabelas, pequenos textos nos seus cadernos, de forma a construir a aula através desse material e, também, contribuir para a organização do caderno diário, tornando-se mais claro aquando do momento de estudo.

Em regime *online*, foi necessário adaptar alguns materiais: o uso de *PowerPoint* foi constante, pois era, naquele momento, o quadro da aula; de forma a compreender se os meninos estavam a acompanhar a aula, criei *quiz* de avaliação, aos quais os meninos respondiam em aula; em algumas aulas, sendo fácil o acesso a internet através do computador ou do telemóvel, solicitei que fizessem algumas pesquisas, sobretudo no Priberam, de modo a que ajudassem a construir a aula e a adquirir conhecimentos e até algumas competências tecnológicas e de pesquisa.

2.1.5. Avaliação

A avaliação, em geral, foi realizada pela professora orientadora da escola. Porém, foi-me dada a oportunidade de realizar algumas avaliações. Participei, em todos os períodos, na avaliação das apresentações orais dos alunos, tendo em conta os critérios pré-definidos pela professora cooperante. Participei, também, na avaliação das questões de aula realizadas por mim, fazendo correções e atribuindo uma cotação segundo os critérios definidos por mim e pretendidos para cada resposta. Por fim, no final do ano, pude participar na avaliação dos cadernos diários de todos os alunos, destacando um vencedor para que lhe pudesse ser atribuído um prémio.

2.1.6. Atividades Extracurriculares

Devido à situação pandémica existente no decorrer de todo o ano letivo, não foi possível dinamizar as atividades que, até então, seriam normais. Contudo, houve a oportunidade de assistir, aquando da lecionação do conteúdo literário sobre o texto dramático, a uma gravação de uma peça de teatro na biblioteca da escola no dia vinte e sete de abril. Esta peça de teatro celebrava o centenário da Sophia de Mello Breyner e tinha como título *na Companhia de Sophia* - foi representada por uma companhia de teatro do concelho da Mealhada: Caixa de Palco.

2.1.7. Reuniões e Seminários na Escola

Estive, ao longo de todo o ano letivo, afeta às duas turmas já referidas e, portanto, foi-me dada a oportunidade de assistir a todas as reuniões de conselhos de turma [seis reuniões] e às reuniões intercalares [duas reuniões] de ambas. Em todas as reuniões, pude observar quais os assuntos tratados e de que forma os problemas encontrados eram resolvidos, seja a nível global ou particular, existindo a colaboração de todos os professores de cada turma para um funcionamento cada vez melhor da mesma e para um melhoramento a nível do aproveitamento de todos e de cada um dos alunos.

Acompanhei, ainda, no âmbito do grupo disciplinar de Português [no caso, o grupo é de Português e Francês], algumas reuniões de trabalho, tal como os seminários dinamizados pela professora orientadora da escola para o núcleo de estágio, que se realizavam todas as quartas-feiras. Os seminários eram, sobretudo, a partilha de ideias, opiniões e reflexões sobre todo o trabalho desenvolvido. Geralmente, a professora cooperante, após as reflexões realizadas pelas professoras estagiárias, exprimia a sua opinião relativamente às aulas lecionadas pelas mesmas, apontando todos os aspetos a melhorar e os objetivos atingidos com sucesso até ao momento de cada reunião.

2.1.8. Sessões Formativas

É também de mencionar que participei em sessões de carácter formativo - palestras e ações de formação - durante o estágio pedagógico, que se apresentam na seguinte tabela [tabela 2]:

Tabela 2: Participação em sessões formativas

Data	Local	Designação	Palestrantes
12/10/2020	Online, via Zoom.	<i>Avaliação com GoFormative e Google Forms</i>	Carlos Rodrigues e Jaime Fernandes, docentes do Agrupamento de Escolas de Penalva do Castelo
19/10/2020 e 26/10/2020	Online, via Zoom.	<i>Conteúdos gramaticais no ensino do Português</i>	Isabel Pereira, docente na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e coordenadora do Mestrado em Ensino de Português
23/10/2020	Online, via Zoom.	<i>Justificação e viabilidade da leitura de obras integrais no</i>	Rui Mateus, docente da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

<i>contexto da Educação Literária</i>			
06/11/2020	Online, via Zoom.	<i>Comedig: Competências de literacia digital e mediática em Portugal</i>	Ana Maria Machado, docente na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e coordenadora do Mestrado em Ensino de Português
09/11/2020	Online, via Zoom.	<i>Ensino à distância – práticas e reflexões</i>	Ana Maria Machado, docente na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e coordenadora do Mestrado em Ensino de Português
16/11/2020	Online, via Zoom.	<i>Ensinar a ler literatura na escola – a proposta do letramento literário</i>	Rildo Cosson
11/12/2020	Online, via Zoom.	<i>Práticas criativas e inovadoras no ensino da literatura – Ensino da literatura digital: Alice Inanimada</i>	Ana Maria Machado, docente na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e coordenadora do Mestrado em Ensino de Português
18/12/2020	Online, via Zoom.	<i>Práticas criativas e inovadoras no ensino da literatura – Ensino da literatura digital: Alice Inanimada</i>	Ana Maria Machado, docente na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e coordenadora do Mestrado em Ensino de Português
18/01/2021	Online, via Zoom.	<i>Práticas criativas e inovadoras no ensino da literatura – Práticas criativas no Livro do Desassossego</i>	Ana Maria Machado, docente na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e coordenadora do Mestrado em Ensino de Português; Cecília Magalhães
15/02/2021	Online, via Zoom.	<i>Didática da gramática e interpretação textual</i>	Maria Regina Rocha, docente na Escola Secundária José Falcão e uma das autoras dos Programas e Metas Curriculares
18/02/2021	Online, via Zoom.	<i>Voz(es) em diálogo: a escrita em diferentes géneros académicos</i>	Joana Vieira Santos, docente na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

2.2. Reflexão crítica sobre o ensino e aprendizagem

O ensino e a aprendizagem sempre foi uma área que, desde cedo, me fascinou. Contudo, quando iniciei o estágio pedagógico, não sabia o que esperar da prática letiva. É comum o olhar que a maioria dos cidadãos do mundo tem sobre o papel do professor, que consideram ser única e exclusivamente o de transmitir conhecimentos aos seus alunos consoante a área para a qual se especializou. O olhar da maioria não é o mesmo que o meu. Sempre soube da evolução do ensino no que diz respeito à partilha de conhecimento, mas foi durante o estágio que compreendi a complexidade do papel de professor e, conseqüentemente, se era este o caminho a seguir. A adaptação a este papel não foi fácil: desde o tom e colocação de voz à interação distante com os meninos e à forma rigorosa com que devemos preparar as aulas e aprofundar o nosso conhecimento científico, de maneira a ser transmitido, da melhor forma, a quem nos ouve.

Como docente, futuramente, há ainda vários aspetos a melhorar: leituras mais consistentes e informação constante sobre o país e o mundo e, conseqüentemente, sobre a cultura e a disciplina. Pretendo melhorar também a empatia e sentido de justiça para com os alunos, de forma a criar uma maior ligação de proximidade, ainda que de respeito, com todos e cada um. Com o estágio pedagógico, pude corroborar a ideia que já tinha relativamente ao facto de o docente e o discente representarem papéis diferenciados mas que se complementam e acrescentam. Neste sentido, compreendi que existe um sentido de entreatura e de partilha de convicções e opiniões em que ambos se enriquecem intelectual e pessoalmente. É, também este, um dos caminhos que quero percorrer enquanto professora e educadora. Assim, imagino-me uma professora dedicada, empenhada e cuidadosa, que nunca se esquecerá da responsabilidade de ensinar e orientar os seus alunos, de maneira a que, com a transmissão de conhecimento científico e de valores morais e éticos, possam construir alguns traços das suas personalidades.

Neste estágio, apesar de surpreendente a nível de exigência e trabalho, compreendi que mais do que gostar do que fazemos é gostar do que fazemos com os outros. O lema que fui construindo ao longo deste percurso, e que me guia e irá guiar, é semear aquilo que queremos colher. Compreendi, também, que é preciso conhecer o solo em que nos encontramos e torná-lo fértil, de forma a depositar ali as nossas melhores sementes e, futuramente, colher os nossos melhores frutos.

Deste modo, finaliza-se a descrição e reflexão relativamente à prática letiva durante o estágio pedagógico supervisionado, e segue-se a parte monográfica e investigativa do relatório.

Parte II

Capítulo 3 | Enquadramento Teórico

O capítulo que se segue diz respeito ao enquadramento teórico do relatório. São abordados todos os tópicos e conceitos essenciais que suportam as ideias defendidas ao longo da monografia, estando organizados do mais geral para o mais particular.

O primeiro tema desenvolvido é a Leitura [3.1], onde defendo, sobretudo, a ideia da leitura como compreensão e como caminho para aprender, tanto a nível escolar como a nível social e pessoal, tendo sempre em conta a importância dos professores na orientação da leitura e, também, a importância dos documentos oficiais e reguladores do ensino. Este tema apresenta um subtema sobre a Leitura Literária [3.1.1], onde é corroborada a ideia de que é a partir dos textos literários que podemos aprender mais sobre o mundo e aprender a compreendê-lo de forma individual e autónoma, para além de que é, normalmente, o texto literário que desperta o interesse e a motivação para a leitura.

A segunda secção deste capítulo é sobre a inseparabilidade do Ensino da Língua e do Ensino da Literatura [3.2].

Outro dos temas abordados neste capítulo é a Educação Literária [3.3], domínio que está intrinsecamente ligado ao domínio da Leitura e que constitui um dos desafios maiores da escola e do professor de português. Defende-se a ideia de que é de extrema importância e relevância associar a leitura e a literatura a experiências pessoais vividas, pois acredita-se que, desta forma, os alunos compreendem qual o valor desta educação.

Um dos tópicos mais destacados é o que se refere aos Hábitos de Leitura [3.4], no qual é realçada a importância de estimular os alunos para a leitura e alertá-los para a influência que esta pode ter no sucesso escolar e pessoal de cada um.

Por fim, o tópico que particulariza o tema do presente relatório diz respeito a Oficinas de Leitura [3.5], estratégia utilizada para “transformar” leitores, e que é, geralmente, constituída por várias atividades, habitualmente desenvolvidas num local que, para além de físico, se tornará simbólico por dar espaço para que cada indivíduo se descubra e se “trabalhe” enquanto leitor.

3.1. Leitura

Ouvimos falar de leitura, de ler e de aprender a ler desde que somos crianças capazes de compreender o que nos é dito. Ler é uma das competências inerentes a cada ser humano, e é uma capacidade que vamos desenvolvendo desde tenra idade. O conceito de *leitura* é definido, pelo Priberam², como “ato de ler” ou “o que se lê”, entre outros significados. Contudo, apesar da abrangência de significados e da sua extrema relevância, a leitura é vista como um processo não natural, visto que, para ser adquirida, exige um ensino explícito.

Para Inês Sim-Sim (2007) a leitura é como uma viagem, em que o único requisito exigido para embarcar nela é aprender a ler. Esta capacidade de leitura é estimulada desde que os nossos pais nos leem histórias antes de dormir até ao momento em que somos autónomos o suficiente para ler sozinhos e de forma correta. A autora acredita que “quando uma criança percebe que o escrito contém uma mensagem a que se pode aceder via leitura, é natural que se queira tornar leitora” (Sim-Sim, 2007:7).

Porém, sabemos que o entusiasmo para a leitura nem sempre se prolonga no tempo e acompanha as crianças que, até então, se queriam tornar leitoras. Compreendemos, assim, que este domínio, para além de exigir um ensino explícito para a sua aquisição, exige também um estímulo constante por parte de todos os intervenientes - pais, educadores, professores e até as próprias crianças - para que a vontade de embarcar nesta grande viagem da leitura se prolongue por toda a vida, enaltecendo a capacidade de cada indivíduo para compreender as mensagens escritas.

Para James Figueiredo da Silva, a leitura é também

a atividade pela qual a visão do mundo, a percepção contextual dos fatos e cenários em que a educação se encontra inserida se estabelecem, contribuindo na construção de uma cidadania forte, consciente por meio de uma educação libertadora. (Silva, 2005:49)

Desta forma, podemos associar de imediato alguma ignorância à falta de leitura. Ler é uma ameaça ao desconhecimento. Ler permite sonhar, imaginar, viver, crescer e aprender. Ler permite, ainda, construir conhecimento fundamentado e sentido crítico, moldando, de certo modo, a personalidade de cada um de nós.

² Dicionário *online*, consultado a 19 de Outubro de 2021.
<https://dicionario.priberam.org/leitura>

O ato de ler está intimamente ligado ao processo de ensino - aprendizagem na medida em que assume uma enorme relevância no que toca à construção do conhecimento de cada ser humano. No entanto, para que exista realmente essa construção do conhecimento, é necessário que o professor tenha a capacidade de conduzir criativa e criticamente a leitura e a sua compreensão, visto que, como afirma Silva,

ler é uma competência do ser humano; ensinar a ler é competência docente que precisa ser extrapolada para além do simples ato de alfabetização e vivenciada como ação crítica de descoberta e criação do conhecimento. (Silva, 2005:49)

O domínio da leitura exige o cumprimento das competências pretendidas pelas aprendizagens essenciais no que diz respeito ao sétimo ano de escolaridade, para que o aluno se torne um leitor cada vez mais autónomo e competente a nível escolar. Uma vez que cada aluno deverá utilizar e incitar os seus conhecimentos e o seu pensamento crítico - adquiridos, em certa medida, através da leitura - ao longo da sua vida, dentro e fora do ambiente escolar, é necessário ter em conta o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória, de forma a desenvolver competências, visões e valores que serão imprescindíveis para que seja, para além de um bom leitor, um bom cidadão e profissional.

Existem, portanto, várias competências que se complementam e que se pretendem alcançar no final da escolaridade obrigatória que são desenvolvidas em contexto escolar com a intenção de que o aluno as consiga aplicar no que diz respeito à vida em sociedade. Segundo o documento *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*:

O que distingue o desenvolvimento do atraso é a aprendizagem. O aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e a viver com os outros e o aprender a ser constituem elementos que devem ser vistos nas suas diversas relações e implicações. Isto mesmo obriga a colocar a educação durante toda a vida no coração da sociedade - pela compreensão das múltiplas tensões que condicionam a evolução humana. (ME/DGE, 2017:5)

É, por isso, importante compreender que a leitura é fulcral para a aprendizagem e para o desenvolvimento cognitivo, na medida em que quanto mais lemos, mais conhecemos, aprendemos e desenvolvemos o nosso espírito crítico e criativo, tanto sobre o mundo real como sobre o mundo da escrita.

Segundo Giasson, “as estratégias pedagógicas da leitura baseiam-se na experiência e no senso comum” (Giasson, 1993:13). A autora, citando Andersen *et al.*, defende que são precisas várias etapas num percurso para que nos tornemos leitores e que, para que isso ocorra, o ensino deve ser de qualidade e integrar vários elementos.

É necessário, para quem ensina a compreensão da leitura, considerar três aspectos essenciais: o leitor, o texto e o contexto. Todas estas variáveis estão em constante interação, na medida em que, só assim, existe a plena realização da compreensão da leitura.

A variável leitor compreende as estruturas de quem lê e os processos de leitura que utiliza, isto é, o que o leitor é e o que o leitor faz durante a leitura, respetivamente. O texto é o material a ler e compreende a intenção do autor, a estrutura do texto e o conteúdo. A intenção do autor determina a orientação dos restantes elementos, a estrutura diz respeito ao modo como o autor organizou as suas ideias no texto que escreveu e, por fim, o conteúdo remete para os conceitos, conhecimentos e vocabulário que o autor pretendeu transmitir. Finalmente, o contexto é o que não faz parte do texto e que não diz respeito diretamente às estruturas e processos de leitura. No entanto, influencia na compreensão do texto, em três contextos variados: psicológico, social e físico.

Quanto mais as três variáveis estiverem sobrepostas, melhor será a compreensão da leitura. Com isto, percebemos que não voltaremos a colocar em causa a compreensão do aluno, acreditando que possa ter problemas a esse nível, mas que, perante um certo texto e contexto, o aluno compreende a leitura de determinada maneira.

O leitor é a variável mais complexa deste modelo, devendo ter-se em conta as características que ele possui, que se dividem em estruturas cognitivas e estruturas afetivas. As primeiras dizem respeito aos conhecimentos que o leitor tem sobre a língua e sobre o mundo e as segundas dizem respeito à atitude do leitor e interesse face à leitura, que se relaciona com o que o leitor quer fazer, ligado aos seus interesses.

Giasson defende, ainda, que “a compreensão não é a simples transposição do texto para a mente do leitor, mas uma construção do sentido que ele próprio faz” (Giasson, 1993:35), estabelecendo-se assim a importância que devemos dar a cada leitor como um ser individual, com interesses e atitudes próprias. Devemos, também, ter em conta como cada leitor se comporta perante a variável texto, que será diferente de leitor para leitor devido às suas estruturas cognitivas e afetivas diferentes. O contexto no qual o leitor se envolve com o texto é também uma variável de extrema importância, que inclui as condições que o leitor se impõe a si próprio e as que o meio determina, sejam elas a nível psicológico, social ou físico.

Para que o ensino da leitura e a sua consequente compreensão sejam benéficos para os alunos, é imprescindível que todas as variáveis se organizem adequadamente de modo a que não existam motivos para que a compreensão da leitura não seja concretizada da melhor forma.

De acordo com os princípios do ensino explícito da leitura, modelo defendido pela autora, o aluno deve tornar-se um leitor autónomo. À medida que se torna um leitor autónomo, torna-se também um cidadão autónomo e mais desenvolvido intelectualmente, na medida em que, pelas leituras realizadas, absorve cada vez mais conhecimento sobre a vida e o mundo em geral.

Reconhecemos que a leitura não se limita à escolaridade. Como já referi, pretende-se que este domínio se prolongue para além da vida escolar dos indivíduos, visto que será sempre necessário em todos os momentos, quer pessoais quer profissionais, enquanto cidadãos e participantes na vida em sociedade.

Em *O Valor das Palavras*, de Carlos Lomas, Teresa Colomer afirma que “o acesso à língua escrita tem também consequências no desenvolvimento intelectual dos indivíduos” (Colomer, 2006:161), ou seja, aprender a ler a partir da decifração influenciará, a longo prazo, a visão que cada indivíduo tem sobre o mundo real, pois, enquanto leitores consumados, serão capazes de ler para aprender e, desse modo, aumentar as possibilidades de comunicação e, também, promover beneficentemente o desenvolvimento pessoal. Compreende-se, então, que o processo de leitura é contínuo e que não se limita à aprendizagem ao nível escolar.

A leitura, como já vimos anteriormente, deve ser estimulada desde tenra idade até ao momento em que nos tornamos leitores consumados e autónomos, capazes de compreender e refletir sobre leituras realizadas, não tendo, necessariamente, que terminar nesse momento. Sendo este um processo contínuo, compreendemos que a leitura nos auxilia na construção e melhoria de conhecimentos e, ainda, na forma como os devemos aplicar na vida em comunidade, de modo a contribuir para que esta se torne melhor e mais bem formada.

Balça e Costa (2017) acreditam que o domínio da língua materna permite que os falantes se construam enquanto cidadãos e intervenientes na vida em sociedade, visto que quanto maiores e melhores os seus conhecimentos linguísticos e literários, mais ativos e críticos serão perante as situações que colocam em causa a sua comunidade, contribuindo, assim, para a melhoria e formação desta.

Para que a vida em sociedade se torne melhor, é necessário, portanto, que se continue a estimular cada indivíduo para a leitura habitual e constante, de forma a cultivá-la e a cultivarem, assim, a sua cultura e os seus conhecimentos. Sabemos que o caminho mais eficaz para que a estimulação seja concretizável é a motivação para a leitura como forma de entretenimento e de prazer.

Joana Gouveia defende que

a leitura aprende-se e cultiva-se, não só ao nível dos textos, a que todos os alunos necessitam de recorrer para obter sucesso escolar, mas também no que concerne à leitura como deleite, como forma de entretenimento. (Gouveia, 2009:17)

A autora, citando Pennac que nos diz que “[o] verbo ler não suporta o imperativo” (Pennac, 1993:11), suporta, assim, a ideia de que é fulcral estimular os jovens e as crianças para a leitura prazerosa e, conseqüentemente, para o conceito de ler para aprender.

Bernardes e Mateus defendem que “se a literatura não for cultivada na escola de forma sensata e eficaz, a sua implantação na sociedade tenderá a desvanecer-se” (Bernardes e Mateus, 2013:24). Isto significa que é papel do professor cultivar o gosto pela leitura e orientar os alunos para uma compreensão exímia da mesma, de forma a que, a partir daí, se possam tornar autónomos e bons cidadãos.

Importa realçar, mais uma vez, que a leitura e o seu domínio criam melhores alunos e, conseqüentemente, melhores cidadãos. Quanto mais e melhor lermos, mais sucesso teremos profissionalmente e mais seremos capazes de agir para a melhoria da sociedade e da sua formação.

3.1.1. Leitura Literária

Um bom leitor cria-se quando realiza boas leituras. Um bom cidadão é, também, influenciado pelas leituras que faz. É do senso comum que as leituras que mais nos fazem crescer enquanto leitores e enquanto cidadãos são as literárias. E é na escola, sobretudo, que nos é dada a oportunidade de contactar com obras desse género, que nos farão aprender sobre o mundo e a vida em geral e que, inevitavelmente, terão um papel fulcral na nossa formação profissional e pessoal.

Rui Veloso (2006) defende que a escola tem como obrigação oferecer aos alunos obras que façam parte do nosso património e que alimentam a nossa identidade cultural. Por essa razão, os professores devem aproveitar o tempo letivo dedicado à língua materna para introduzir uma leitura literária de qualquer texto que represente o que de bom se edita em Portugal, levando os alunos a tomar consciência do sentido e a apreciar todos os elementos estéticos presentes, colocando os domínios cognitivo e emotivo em interação.

Para este autor, “a leitura literária é o abraçadabra do sucesso escolar” (Veloso, 2006:6), visto que, desde a infância, uma boa leitura que realce o potencial literário do texto, gera um prazer

fortíssimo que leva à elaboração de um projeto pessoal de leitor e, mais tarde, à criação do gosto pela leitura, facilitando várias aprendizagens.

Sabemos que tão exigente como o processo de ensinar a ler, é também o processo de ensinar a gostar de ler. O papel da escola e do professor é, por isso, de extrema importância no traçar deste caminho para a boa leitura e para a motivação para esta. Este caminho pode e deve ser feito através de estímulos, de modo a criar nos indivíduos a ideia de que a leitura é uma fonte de sabedoria e, também, uma fonte de prazer.

Aparecida Paiva (2005), no capítulo *Alfabetização e Leitura Literária*, do livro *Alfabetização e Letramento na Infância*, defende a ideia de que quanto mais evidente ficar para cada criança a importância da leitura literária como uma poderosa fonte de formação de sensibilidades e ampliação da visão que têm do mundo, mais significativas se tornarão as práticas de literacia literária ao longo de toda a vida escolar e pessoal.

Posto isto, acredito, tal como Colomer e Italo Calvino acreditam, que para além da importância da literatura na formação de bons leitores e bons cidadãos, “hay cosas que sólo la literatura puede ofrecernos” (Teresa Colomer, 2010:11). Isto é, a literatura é capaz de nos oferecer sensações, ideias, pensamentos que seríamos incapazes de sentir e reconhecer de outro modo e é necessário que essa ideia seja incutida a cada indivíduo desde crianças.

3.2. Ensino da Língua e Ensino da Literatura

O ensino da língua e o ensino da literatura são inseparáveis, na medida em que o ensino de uma suporta o ensino da outra. Sendo a literatura o melhor e maior reflexo da grandeza da língua portuguesa, é utilizada para colocar em prática a linguística e tudo o que esta engloba. Porém, como já referi, o contrário também é visível, visto que a excelência da linguística permite, também, uma literatura de excelência.

Fernanda Irene Fonseca (2000) considera que a língua e a literatura são indissociáveis, apresentando-se numa relação englobante, pois não se ensina uma sem a outra.

Contrariando a ideia do modelo tradicional de ensino da língua materna, no qual o texto literário ocupava um lugar exclusivo - tendo, por isso, uma presença constante no ensino - a autora compreende que o estatuto do texto literário se relaciona com a qualidade e não com a quantidade, ou seja, não implica que o texto literário tenha uma presença constante mas sim uma presença, ainda

que algo diminuída, com qualidade. É importante que se esqueça a ideia de veneração por este género textual e que se reconheça a sua funcionalidade para que, após esse reconhecimento, se possa fruir do texto.

A autora considera ainda que o ensino da língua materna deve exercitar não só as competências relativas ao uso claro da comunicação mas também ao uso em que o falante tem a possibilidade de estabelecer, através da sua língua, uma relação com a mesma como objeto de conhecimento e de prazer.

No que diz respeito à designação de “ensino da literatura”, existem dois objetivos que coexistem e se complementam: o de fazer adquirir conhecimentos sobre o mundo e o de alargar a competência discursiva do aluno leitor pelo desenvolvimento das capacidades e competências relacionadas com a receção em que se conjuga a interpretação e a fruição estética.

O contacto com o texto literário tem um lugar exclusivo no ensino da língua na medida em que, pela sua dimensão formativa, é possível construir uma relação entre o aluno, o Outro, o mundo e a própria língua.

No prefácio de *Literatura e o Ensino do Português* (2013), Carlos Fiolhais defende que não se pode ensinar Português sem se ensinar Literatura. Para ele, interessa o “quanto?”, o “quê?” e o “como?”. Visto que a leitura é um ponto de partida para a construção de um pensamento crítico em relação ao mundo, Fiolhais defende também que “sem língua e cultura não poderá haver cidadania plena” (Fiolhais, 2013:11).

O ensino da literatura é também o caminho para a formação de um bom cidadão, capaz de interferir na sociedade da melhor forma. Quanto mais e melhores leituras fizermos, mais cultos nos tornamos e melhor cidadãos seremos. Para que isto seja possível, é necessário que na escola se opte pelo ensino através de obras literárias, pois é nelas que estão presentes questões que nos permitem refletir e construir o nosso pensamento crítico, que influenciará a nossa personalidade e a nossa forma de estar perante as situações às quais poderemos estar expostos.

Bernardes e Mateus (2013) defendem que a literatura constitui uma das maiores realizações do espírito humano e, por isso, devia ser património de todos. Os autores creem que, pela dificuldade de leitura dos textos literários, é importante que se ensine mais através deles: lendo-os, compreendendo-os e escrevendo sobre eles. Desta forma, os alunos apercebem-se de que é possível

descobrir o que está para além do visível, experimentar outras sensações que de outro modo não podiam, tal como conhecer e imaginar novos mundos.

De acordo com Colomer, “el aprendizaje de la lengua y la literatura supone una interrelación evidente y hace tiempo que los *curricula* hicieron una clara apuesta por la fusión de su enseñanza” (Colomer, 2010:5).

Assim, podemos compreender que é consensual entre os vários autores que a língua e a literatura não podem ser ensinadas separadamente, na medida em que, havendo uma relação no seu ensino, iremos atingir um maior sucesso ao nível do conhecimento da língua e consequente interpretação de textos literários.

3.3. Educação Literária

O conceito de Educação Literária ocorreu como domínio de referência nos *Programas e Metas Curriculares e Aprendizagens Essenciais*. Pretende-se, de acordo com as *Aprendizagens Essenciais* (2018), que neste domínio os alunos sejam capazes de compreender, interpretar e fruir de textos literários e, ainda, que sejam capazes de apreciar criticamente a dimensão estética dos textos literários e o modo como expõem experiências e valores.

Apesar de ser imprescindível a intervenção familiar na educação literária das crianças, o papel preponderante é da escola. É nesse espaço que os alunos têm um acesso privilegiado às obras literárias e ao conhecimento a ser transmitido pelos professores, dotados de saber relativamente à literatura. É também nesse espaço que cada um pode evoluir como leitor, para além de evoluir como indivíduo.

Este domínio está intrinsecamente associado à formação de leitores, como afirmam Azevedo e Balça (2016) no primeiro capítulo de *Leitura e Educação Literária*, na medida em que se define o primeiro conceito atendendo à importância do segundo, que conta com a intervenção familiar, para além da intervenção escolar. Segundo os autores, a educação literária pretende dotar o leitor de conhecimentos relevantes acerca de textos, géneros, autores, bem como temas e convenções literárias, permitindo-o ser capaz de desenvolver saberes literários, culturais e sociais e, também, permitindo que se sinta membro ativo, participativo e colaborativo de uma sociedade comum.

Azevedo e Balça (2016) consideram, ainda, que a formação começa desde a infância e que, ao longo do tempo, nos vamos tornando leitores. Porém, apesar de ser ideal que a formação comece desde tenra idade, os professores deparam-se com o desafio de ensinar a ler quando se apercebem

de que nem todos os indivíduos são influenciados a nível familiar para a leitura ou alertados para as boas experiências que esta nos pode proporcionar ao longo da vida. Cabe-lhes, então, despertar e educar os alunos para a leitura - sobretudo, leitura literária, lutando para que compreendam que quanto melhor e mais lermos, mais somos capazes de ler o mundo e cumprir, da melhor forma, o nosso dever como cidadãos.

O domínio da educação literária é tanto mais exequível e promissor quanto mais próximos os leitores se sentirem da leitura. É quando sentem que a leitura relata, de forma muito próxima, as suas vivências e experiências pessoais que se sentem, também, mais motivados para dar continuidade ao ato de ler.

Balça e Costa (2017) defendem, ainda, a importância e a necessidade de associar a experiência individual de cada leitor perante uma obra literária, na medida em que acreditam que só assim o leitor acede ao texto na sua plenitude, ajudando-o na sua total ou quase total compreensão.

O caminho que se faz com a educação literária vai em direção a uma sociedade mais próxima dos estudos literários e das suas obras, tornando-a mais consciente da importância da leitura literária e, sobretudo, da língua portuguesa que nos define enquanto cultura. Sendo capazes de tornar a sociedade mais culta, somos também capazes de criar uma sociedade com mais valores e, conseqüentemente, mais humanista.

Creio que tal caminho se esteja a percorrer, mas para que se chegue a um bom fim é necessário tempo e, também, inovação. É fundamental que sejam criadas estratégias para a aproximação da literatura com a sociedade, de modo a que esta se reconheça no que está escrito ou que valorize a cultura à qual pertence.

Souza, Giroto e Silva (2012), parafraseados por Balça e Costa (2017), creem que não promovemos uma “educação literária humanizadora”, isto é, uma educação literária que permita ler através da arte e que introduz os leitores no mundo da cultura escrita, se não alterarmos as práticas pedagógicas relativas ao texto literário.

3.4. Hábitos de Leitura

Um hábito é, geralmente, uma tendência ou um comportamento inconsciente, resultante de uma prática frequente que se pode tornar uma rotina. Contudo, para a criação de um hábito, são

necessários estímulos e motivações, seja a nível escolar, a nível familiar ou, até mesmo, a nível do meio social em que nos inserimos.

Um hábito de leitura não é diferente dos restantes hábitos que cada pessoa cria ao longo da vida. Como tal, para a sua criação, são necessárias influências exteriores que destaquem o lado satisfatório e prazeroso que se pode retirar da leitura.

Conceição Famoso, em relação ao hábito de leitura, defende que

adquirir o hábito de ler é conseguir algo a que se está habituado, algo frequente, alcançado sem grande esforço e quase automático, não associado a estimulação ou pressão exterior. (Famoso, 2013:9)

Deste modo, a autora vai ao encontro, em parte, do que defendo durante todo o relatório. Qualquer comportamento que o ser humano tenha é influenciado pelo exterior. Não podemos nem devemos descartar a importância que o outro pode ter na vida de cada um de nós. O outro, neste caso específico, refere-se, essencialmente, à família e à comunidade educativa.

Famoso (2013), apesar de considerar que o hábito de leitura não está associado ao estímulo, realça a importância da família no primeiro contacto das crianças com a leitura e na sua estimulação para a leitura, e também na continuação desta estimulação aquando da entrada para a escola.

É do conhecimento geral que existe uma grande tendência para a diminuição do interesse pela leitura e, conseqüentemente, dos hábitos de leitura à medida que as crianças crescem e avançam na escolaridade. É, por isso, fundamental que sejam constantemente estimuladas e que, desta forma, a motivação e o gosto pela leitura se torne intrínseco. A partir do momento em que cada indivíduo toma consciência do que a leitura é capaz de transformar, seja a nível profissional seja a nível pessoal, a motivação para ler mais aumenta dia após dia.

Como já vimos, a leitura tem uma extrema influência na construção da personalidade de cada cidadão, para além da extrema influência na construção de um bom leitor. Quanto mais e melhores leituras forem realizadas, melhores participantes na vida em sociedade seremos.

Sónia Neves (2010) acredita que a leitura é um veículo que favorece o desenvolvimento e humanização da sociedade e que, por isso, o ensino deve promover o aumento dos hábitos de leitura de todos os alunos, contribuindo, assim, para a formação de leitores e para o conseqüente sucesso educativo, para além de os preparar para a prática de uma cidadania ativa e, sobretudo, responsável.

Além da autora, também Gouveia (2009) acredita que o caminho para o sucesso escolar se faz muito pelos hábitos de leitura e que a família tem um papel preponderante no início desta caminhada e no despertar para a importância da leitura.

No entanto, importa destacar que, para além da importância da influência familiar e escolar na motivação para a leitura, existe ainda a importância do papel da criança ou jovem. Os estímulos são imprescindíveis para que o interesse seja despertado, mas não podemos nem devemos descartar a vontade por parte de quem é estimulado. É necessário que haja mente aberta e curiosa e, essencialmente, disposição por parte do leitor ou futuro leitor para receber esses estímulos e, conseqüentemente, para se deixar levar pela literatura.

É importante que se reconheça que “un habito es sempre un proyecto en el tiempo” (Mata, 2007:2,3) e que um dos elementos fulcrais para a criação de um hábito é a assiduidade, para além da facilidade de acesso a livros. No entanto, não basta a presença desses dois aspetos. É imprescindível a disposição do leitor ou da leitora, a sua vontade de conhecer, de pesquisar, de se interrogar, visto que “[n]o hay hábito sin voluntad de leer, como tampoco lo habrá sin algún tipo de satisfacción” (Mata, 2007:4).

3.5. Oficinas de Leitura

Uma oficina é, sobretudo, o lugar onde se exerce algum ofício ou onde trabalham os oficiais e os aprendizes de algum ofício. É, por isso, um lugar onde se podem verificar grandes transformações. Essas transformações podem ser no sentido literal ou no sentido figurado.

Quanto às oficinas de leitura, podemos afirmar que são o local onde se transformam leitores. É aqui que reconstruímos e reparamos, no sentido figurado, qualquer falha que possa existir em cada um dos leitores ou qualquer falha que exista ao nível da leitura.

Sônia Paschoal (2009) acredita que a oficina de leitura, para além de ser um lugar físico, é também um lugar simbólico, onde as pessoas se encontram e descobrem, num processo contínuo, crescente e recíproco, a própria leitura.

É de extrema importância que quem ensina a literatura goste de ler e procure conhecer novos autores, novas leituras, novas obras, para desta forma concluir com sucesso o objetivo de incutir aos alunos o gosto e o hábito pela leitura. Fazer da leitura um hábito e um gosto para a vida depende,

sobretudo, das experiências gratificantes de leitura. Contudo, é necessário que se utilizem recursos e estratégias diversificadas para que a motivação para ler e aprender seja constante e cada vez maior.

É no sentido de contribuir, através de oficinas de leitura e da sua organização, para o despertar para a importância da leitura, quer na formação enquanto cidadão, quer na formação enquanto bom leitor, que o presente estudo se realiza. Procuo desenvolver o hábito e o prazer pela leitura, bem como a autonomia e sentido crítico perante os vários textos.

Rosa Riche (2020) defende que as oficinas não são uma receita com instruções de como ler, mas de atividades organizadas de maneira a sensibilizar e a despertar o interesse pela leitura, independentemente do género.

Deste modo, é necessário que as atividades relativas aos domínios da leitura e da educação literária sejam construídas e planificadas, incluindo uma motivação e uma finalização. Embora, como já foi referido, a motivação venha, essencialmente, do contexto familiar, é tarefa da escola e dos professores a formação de leitores.

Para a autora “[o] importante é instigar o leitor, desinstalando-o do seu lugar de conforto, convidando-o a se aventurar no exercício da leitura” (Riche, 2020:10).

Com as oficinas de leitura é possível motivar os alunos para a leitura, seja por reconhecerem a sua zona de conforto, seja por se tornarem capazes para sair dessa mesma zona. As atividades devem ser planificadas de modo a criar interesse nos leitores, de modo a provocar curiosidade e interesse sobre novas obras e novas leituras. É ainda com o objetivo de transformar os indivíduos em bons leitores e, a longo prazo, em bons cidadãos que são criadas estratégias como as oficinas de leitura.

É fundamental que, aos poucos, os problemas encontrados nos leitores ou nas leituras sejam “reparados” e contornados, de modo a que aqueles possam olhar para a leitura como um lugar de prazer e não de aborrecimento. Quem ensina a gostar de ler deve lutar, sobretudo através de estímulos, para que o olhar do leitor perante a leitura seja positivo.

Capítulo 4 | Didatização

Neste capítulo serão apresentadas todas as atividades de didatização aplicadas em sala de aula, destinadas a trabalhar o tema monográfico escolhido, *Oficinas de Leitura no 7º ano*, bem como a metodologia de investigação adotada, quer na conceção de instrumentos e estratégias didáticas e de recolha de dados, quer no tratamento e análise destes. Pretendo, com os resultados obtidos,

conseguir resposta para a pergunta de investigação “*de que modo a oficina de leitura contribui para o desenvolvimento da leitura?*”.

O estudo foi realizado numa das turmas de sétimo ano às quais estive afeta durante o estágio pedagógico - turma 7w1, constituída por catorze alunos com uma média de idades de doze anos.

O capítulo está dividido em quatro secções: na primeira [4.1] explica-se a metodologia adotada, nomeadamente, as estratégias de didatização e os questionários elaborados para aferição da percepção dos alunos relativamente às atividades; na segunda secção [4.2] descrevem-se, detalhadamente, cada uma das atividades realizadas em aula e os respetivos questionários, bem como as respostas aos mesmos; na terceira secção [4.3] é apresentado o questionário final e as respostas obtidas e, por fim, na última secção [4.4] são feitas algumas considerações finais relativas ao trabalho realizado.

4.1. Metodologia

Foram realizadas quatro atividades, isto é, Oficinas de Leitura [Oficina de Leitura 1 a Oficina de Leitura 4], aplicadas em quatro aulas ao longo dos segundo e terceiro períodos do ano letivo, ocupando cerca de trinta minutos cada uma. O conjunto destas oficinas de leitura tinha em comum dois grandes objetivos: (i) promover os hábitos de leitura e o gosto pela leitura e (ii) proporcionar a consciencialização do aluno relativamente à importância da leitura. Para além destes objetivos mais gerais e transversais, foram definidos para cada uma das oficinas objetivos específicos, destinados a trabalhar aspetos particulares das práticas e competências de “ser (bom) leitor”.

Esta sequência de atividades ocorreu do geral para o particular, existindo primeiramente o contacto com o autoconhecimento do leitor e, progressivamente, o contacto com os livros e com o texto.

A primeira oficina de leitura [Oficina de Leitura 1] permitiu aos alunos a tomada de consciência do problema global e particular existente na turma - falta de hábitos de leitura - e, conseqüentemente, a consciencialização quanto às soluções possíveis para o contornar. Deste modo, surgiu a oficina de leitura *Clínica do Livro*, que consistiu na simulação de um consultório médico, onde os alunos, em pares, representavam, alternadamente, o papel de médico e paciente, intervenientes num breve diálogo em torno do problema já referido. Em função da situação particular de cada “paciente” e dos seus gostos pessoais, cabia ao “médico” prescrever, em caso de necessidade, um livro ou conjunto de livros [“medicamento”].

A segunda oficina [Oficina de Leitura 2] - *Liberdade de Escolha* - consistiu na escolha orientada, a partir de uma lista, de um ou mais livros, e no contacto posterior com esses mesmos livros na biblioteca da escola ou na biblioteca do município. Aos alunos era pedido que encontrassem um ou mais livros, cujo título começasse pela inicial do seu nome, partilhando a sua escolha com o resto da turma, no final da atividade. Num segundo momento, os alunos foram convidados a fazer a requisição do livro escolhido e a sua leitura. Na sequência desta oficina de leitura, tal como na primeira, também se pretendia que os alunos tomassem consciência do processo de escolha do livro e da liberdade na aproximação ao livro e à leitura.

A terceira atividade [Oficina de Leitura 3] - *Reorganiza-me e Reutiliza-me* - consistiu, por um lado, no contacto com o texto e a dinâmica da sua organização interna e, por outro, na exploração da intertextualidade como propriedade fundamental do texto. Num primeiro momento, os alunos reorganizaram parágrafos de um texto informativo sobre o texto dramático, de modo a torná-lo coeso e coerente. Num segundo momento, aquando da análise do texto dramático, apropriaram-se do texto informativo já organizado para identificar as categorias do género textual em estudo.

Finalmente, na última atividade [Oficina de Leitura 4] - *Dá-me um título!* - foi possível colocar os alunos a trabalhar o seu próprio texto, tendo em conta as orientações dadas quanto às palavras a utilizar. Seguidamente, os textos escritos foram distribuídos aleatoriamente pela turma, de modo a que cada aluno tivesse acesso a um texto que não o dele. Após esta distribuição, os alunos teriam que ler o texto do colega, interpretá-lo e atribuir-lhe um título que considerassem adequado.

Para cada uma das oficinas de leitura, foi ainda elaborado e aplicado um questionário, para aferição da perceção e opinião dos alunos sobre as atividades. Foi, ainda, aplicado um questionário final, que englobava o conjunto das atividades realizadas, destinado a compreender a perceção global dos alunos sobre todas as tarefas e a aferir os potenciais efeitos das oficinas nos seus hábitos de leitura.

4.1.1. Instrumentos de recolha de dados

Como referi, para além das atividades realizadas, foram criados instrumentos de recolha de dados (questionários), destinados a aferir a consciência dos alunos relativamente à leitura e aos efeitos que esta pode ter nas suas vidas e nos seus hábitos de leitura. Em concreto, foram aplicados os seguintes questionários:

- Questionário sobre cada uma das atividades:
 - Questionário 1 | Oficina de Leitura 1
 - Questionário 2 | Oficina de Leitura 2

- Questionário 3 | Oficina de Leitura 3
- Questionário 4 | Oficina de Leitura 4
- Questionário final

Assim, os dados recolhidos e analisados foram: (i) as respostas dos alunos aos questionários de cada atividade e (ii) as respostas dos alunos ao questionário final.

Os questionários, que serão descritos detalhadamente nas secções [4.2] e [4.3], contemplavam perguntas de resposta fechada e perguntas de resposta aberta, à exceção do Questionário 2, que era constituído apenas por uma pergunta de resposta aberta.

Os Questionário 1, 2 e 4 foram disponibilizados para resposta online, na plataforma *Teams*, ao passo que os Questionário 3 e Final foram aplicados, presencialmente, em sala de aula.

4.2. Atividades e Recolha de Dados

Nesta secção serão apresentadas pormenorizadamente todas as atividades (oficinas de leitura) aplicadas em sala de aula: Oficina de Leitura 1 (*Clínica do Livro*), Oficina de Leitura 2 (*Liberdade de Escolha*), Oficina de Leitura 3 (*Reutiliza-me e Reorganiza-me*) e, finalmente, Oficina de Leitura 4 (*Dá-me um título!*). Para cada uma delas, apresentarei os objetivos gerais e específicos, o contexto de aplicação em sala de aula e uma descrição de todas as tarefas preparadas e desenvolvidas pelos alunos, incluindo a forma como a atividade decorreu, o *feedback* dos alunos e a dinâmica da turma durante a tarefa.

Serão, ainda, apresentados detalhadamente os questionários aplicados em cada uma das atividades (Questionário 1, Questionário 2, Questionário 3 e Questionário 4), bem como as respostas obtidas e a sua análise e interpretação.

4.2.1. Oficina de Leitura 1 | Clínica do Livro

Realizou-se a primeira atividade após a análise de um excerto de *O Cavaleiro da Dinamarca*, de Sophia de Mello Breyner, em intertextualidade com o poema *Lágrima de Preta*, de António Gedeão. O contexto serviu como ponto de partida para a oficina de leitura, na medida em que estávamos perante diversos textos e diversos leitores, com preferências literárias distintas, permitindo, assim, uma melhor compreensão da atividade.

Os objetivos desta investigação foram:

- (i) promover os hábitos de leitura e o gosto pela leitura;
- (ii) proporcionar a consciencialização do aluno relativamente à importância da leitura;
- (iii) fomentar a consciência para a diversidade de textos e leitores;
- (iv) desenvolver a consciencialização da necessidade de estratégias para a procura do livro;
- (v) proporcionar a aplicação das estratégias para a procura do livro adequado às suas preferências.

Esta oficina de leitura foi realizada nos trinta minutos finais da aula, após a análise dos textos já referidos. Consistiu na simulação de um consultório médico, onde os alunos, em pares, representaram, alternadamente, um “médico” e um “paciente”, intervenientes num breve diálogo em torno do problema relativo aos hábitos de leitura. Os alunos receberam uma folha com as questões [anexo 2] a colocar pelo aluno médico ao aluno paciente e, ainda, uma lista de livros, retirada do *Plano Nacional de Leitura* e adequada à idade de todos, separada por áreas [anexo 3], que serviria de medicação a prescrever em caso de necessidade. O aluno médico, registando as respostas do aluno paciente, ia colocando as seguintes perguntas:

- Gostas de ler?
- Na escola, qual é a tua disciplina favorita?
- Que género de filmes costumavas ver?
- És uma pessoa criativa e curiosa?
- Preferes desafios ou emoções?
- Em termos de leitura, qual é a tua zona de conforto?

Perante as respostas obtidas, registadas na folha com as questões [anexo 2], o aluno médico sugeria - consultando a lista de livros e as áreas em que se organizava - um livro ou conjunto de livros que melhor poderia resultar no tratamento do problema do aluno paciente, tendo em conta o perfil apresentado.

Os alunos mostraram-se entusiasmados com a tarefa e com o facto de estarem a conhecer um pouco melhor o seu par e, também, por se estarem a conhecer melhor a si próprios através das questões que lhes iam sendo feitas. Responderam a todas as perguntas com sinceridade, revelando interesse em saber o desfecho da consulta e a receita que o aluno médico iria prescrever. Os resultados da prescrição médica serão apresentados no questionário que se segue.

No final da atividade, informei os alunos de que iria disponibilizar um questionário do *Forms* [Questionário 1], na plataforma *Teams*, para que respondessem a questões sobre esta primeira oficina de leitura.

4.2.1.1. Questionário 1 | Clínica do livro

O questionário contemplava seis perguntas de resposta fechada e uma pergunta de resposta aberta e curta (a última). As questões tinham escalas variadas: a primeira tinha uma escala entre *Nada* e *Muito* (*Nada, Pouco, Razoável, Bastante, Muito*); as segunda, terceira, quarta e sexta questões tinham respostas do tipo *Sim* e *Não*, tendo, a última (questão 6), espaço para a indicação, por escrito, da medicação prescrita. Relativamente à quinta questão, a escala era entre *Nível 1* e *Nível 5*, sendo o nível 5 o mais elevado. Quanto à sétima e última questão, os alunos tinham que desenvolver uma breve resposta.

Seguem-se, então, todas as questões:

1. Consideraste a atividade interessante?
2. Ficaste a conhecer-te um pouco melhor enquanto leitor?
3. Se sim, consideraste que uma lista de livros da área que mais gostas pode tornar-te mais próximo da leitura?
4. Após a medicação receitada [o livro] pelo médico, compreendeste qual poderia ser o teu “problema de saúde”?
5. Qual a gravidade do teu “problema”?
6. Vais tomar a “medicação” receitada?
7. Em poucas palavras, destaca o que mais gostaste nesta atividade e de que forma contribui para o teu conhecimento.

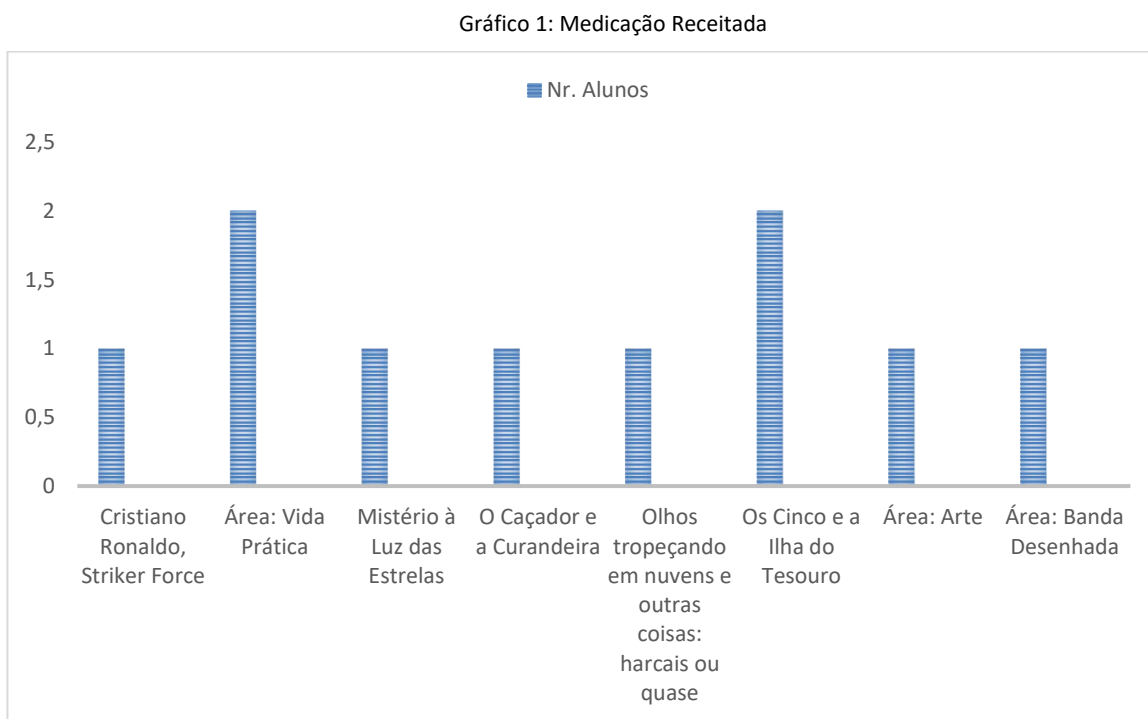
Apenas dez dos catorze alunos presentes na sala responderam ao questionário, apesar de todos terem participado na atividade realizada.

Quanto aos resultados obtidos, foram os seguintes:

- À pergunta 1, 50% dos alunos responderam *Muito* e os restantes 50% responderam *Bastante*.

- Relativamente à questão 2, todos os alunos responderam *Sim*.
- À questão 3, 90% dos alunos responderam *Sim* e apenas 10% responderam *Não*.
- À pergunta 4, 10% dos alunos responderam *Não* e 90% responderam *Sim*.
- Considerando a questão 5, que diz respeito à gravidade do problema: 40% dos alunos consideraram que a gravidade do problema está no *Nível 2* e 60% que está no *Nível 3*.
- Quanto à questão 6, 100% dos alunos responderam que *vão tomar* a medicação que lhes foi recomendada.

No gráfico que se segue apresentam-se os livros ou áreas objeto de prescrição médica, indicados pelos alunos:



Finalmente, no que diz respeito à última questão, as respostas foram as seguintes:

- Dois alunos responderam que o que mais apreciaram foi *representar o papel de médico*;
- Dois alunos apreciaram o facto de *serem utilizados livros como receitas médicas*;
- Um aluno, com esta atividade, ficou a *saber que ele e o seu médico [o seu colega] têm muito em comum*
- Um aluno considerou que a atividade o ajudou a *ter mais vontade de ler livros*;

- Um aluno valorizou o facto de os *livros recomendados serem os mais indicados à sua personalidade*;
- Um dos alunos gostou da ideia da *receita porque ficou com mais vontade de ler*;
- Um aluno considerou a *atividade criativa e disse ter vontade de ler a banda desenhada que lhe foi recomendada*;
- Por fim, um aluno *gostou de tudo* o que envolveu a atividade.

Perante os resultados obtidos, é possível observar que a análise dos próprios alunos relativamente ao “problema” relativo aos hábitos de leitura é, de certa forma, diferente da análise feita por mim. Os alunos consideram que não existe uma extrema gravidade no seu problema, ainda que tenham admitido, desde o primeiro contacto com as professoras estagiárias, que não tinham qualquer hábito de leitura ou que eram muito poucos.

No entanto, analisando os resultados da atividade, é possível concluir que todos os alunos se sentiram motivados quer ao longo da realização da atividade quer no pós-atividade, na medida em que se comprometem a “medicar-se” consoante a receita prescrita de modo a que o seu problema relativamente à leitura possa ser contornado da melhor forma possível.

Quanto à opinião de cada aluno em relação à oficina de leitura, concluo que apreciaram, sobretudo, o facto de interpretarem o papel de médico e paciente para atingirem e compreenderem os objetivos da atividade, reconhecendo de imediato a importância de se conhecerem enquanto leitores e o quanto isso poderá influenciar na escolha dos seus livros.

4.2.2. Oficina de Leitura 2 | Liberdade de Escolha

Esta segunda atividade realizou-se também no final de uma aula, na sequência da análise integral do poema *Lágrima de Preta*, de António Gedeão, e teve os seguintes objetivos:

- (i) promover hábitos de leitura e o gosto pela leitura;
- (ii) proporcionar a consciencialização do aluno relativamente à importância da leitura.
- (iii) fomentar a autonomia do aluno no que diz respeito ao desenvolvimento de estratégias para a procura do livro;
- (iv) promover o contacto do aluno com os livros indicados pelo *Plano Nacional de Leitura*;
- (v) motivar o aluno, de forma lúdica, para o contacto com as bibliotecas.

Nesta oficina de leitura, os alunos tiveram acesso a uma nova lista de livros indicados pelo *Plano Nacional de Leitura*, selecionados considerando o nível de leitura médio [anexo 4]. Contrariamente ao que ocorreu na oficina de leitura anterior, os livros não foram separados por áreas específicas, para que não influenciasse a procura e escolha através dos seus gostos e interesses. Aos alunos foi-lhes pedido que lessem e que escolhessem e assinalassem um ou mais livros cujo título começasse pela inicial dos seus nomes ou, caso não encontrassem, pelas iniciais dos apelidos.

Quando todos terminaram, questionei-os, um a um, sobre quais os livros selecionados - todos os meninos encontraram livros com a inicial do seu primeiro nome, inclusive alguns meninos optaram por assinalar livros com a inicial do seu primeiro e segundo nomes. Questionei-os, ainda, se algum dos títulos lhes tinha despertado interesse - alguns alunos responderam que os livros escolhidos lhes despertaram interesse, outros responderam que os títulos mais interessantes não eram com a inicial do seu nome. Finalmente, de uma forma genérica, perguntei-lhes quais os aspetos que mais tinham apreciado nesta oficina de leitura. Esta questão será desenvolvida no questionário, aplicado no final da tarefa [4.2.2.1].

Depois de realizada a atividade, informei os alunos que deixaria um *link* para um questionário [Questionário 2] do *Forms*, na plataforma *Teams*, para que escrevessem um pequeno texto onde exprimissem o que mais apreciaram na atividade, os aspetos mais positivos e o que mais os marcou e motivou.

Na aula seguinte, com o auxílio e disponibilidade da professora cooperante, informei os alunos de que, no prazo de uma semana, teriam que se deslocar ou à biblioteca do município ou à biblioteca da escola e que teriam que requisitar o livro escolhido para a sua leitura. Dez dos catorze alunos cumpriram o prazo, encontrando livros cujo título começava pela inicial do seu nome próprio. Contudo, alguns alunos informaram-me que o livro selecionado na lista não se encontrava disponível em nenhuma das bibliotecas e que, por isso, aplicaram a estratégia nos livros existentes no local. Desta forma, a maioria dos alunos concluiu a segunda tarefa da oficina de leitura.

Os livros escolhidos foram os seguintes:

- *A Fada Oriana*
- *Gosto, logo existo*
- *Dilema*
- *Luísa, histórias da minha vida*
- *Leonardo DaVinci*
- *A volta ao mundo em 80 dias*

- *Big Nate*
- *Lenine*
- *A Odisseia*
- *Meninos contra o plástico*

4.2.2.1. Questionário 2 | Liberdade de Escolha

No final da atividade os alunos foram questionados oralmente sobre os aspetos de que mais tinham gostado, para que assim fosse mais fácil desenvolver as suas respostas em casa. Responderam todos de forma muito positiva, admitindo que consideraram a atividade bastante interessante e criativa.

O questionário, que, como já referimos, foi disponibilizado na plataforma *Teams*, consistia apenas na construção de um breve texto, respondendo ao seguinte pedido: *Num texto com cerca de 80 palavras, descreve o que mais gostaste na atividade, quais os aspetos que consideraste mais positivos e de que forma isso te motivou para uma próxima leitura, como informado no final da tarefa.*

Apenas dez dos catorze alunos desenvolveram o texto solicitado, com cerca de oitenta palavras, expressando a sua opinião relativamente à atividade.

Seguem-se, assim, as respostas obtidas:

- *“Eu gostei desta atividade porque eu não gosto muito de ler e a professora ao fazer estas atividades engraçadas e divertidas dá-me vontade de começar a ler mais e ganhar interesse em começar a ler.”*
- *“Adorei!!”*
- *“Gostei e motivou-me.”*
- *“Eu gostei da atividade porque despertou o meu entusiasmo para ler livros novos.”*
- *“Na minha opinião a atividade foi bastante interessante e relaxante. O facto de procurarmos livros com a nossa inicial foi criativo e divertido. O que realmente mais gostei foi ficar a conhecer novos livros, como por exemplo, “A volta ao mundo em 80 dias”, “Finalmente o verão”, “Se perguntarem por mim digam que voei”. Pois despertaram-me curiosidade em ler. Eu gosto das aulas de português porque fazemos várias atividades divertidas e acabamos por aprender e conhecer mais coisas.”*

- *“Eu acho que atividade foi muito engraçada e criativa e a mim incentivou-me a ler o livro.”*
- *“Eu gostei da atividade porque ajudou me a encontrar um livro que gostasse e motivou me para aceitar ler livros que me recomendam porque pode ser o tipo de livro que gosto.”*
- *“Eu gostei bastante desta atividade porque me motivou para ler livros e eu vou ler vários livros para aprender.”*
- *“Gostei de aprender uma forma de escolher os livros, mas porque motiva-me a ler.”*
- *“Eu gostei da atividade pois tem livros que eu nunca ouvir falar dele, coisa que desperta muito interesse na leitura desses livros. Isso me motiva a cada vez mais ler, ler e ler.”*

Perante as respostas obtidas, concluo que a atividade, no geral, foi bem conseguida, cumprindo o objetivo de motivar os alunos para a leitura e, também, para a procura do livro. Os alunos responderam de forma bastante positiva, quer durante a realização da atividade quer na opinião relativamente a esta. Destacaram, sobretudo, o facto de terem tido a oportunidade de conhecer novos livros que lhes despertaram interesse e de, sendo uma estratégia divertida para a procura do livro, se terem sentido mais motivados para a leitura.

Contudo, refira-se também o facto de algumas das respostas serem demasiado curtas (como, por exemplo, *“Adorei!!”* ou *“Gostei e motivou-me.”*), não nos permitindo uma análise mais ajustada das perceções.

Nestas respostas não são justificadas as razões pelas quais dizem ter gostado da atividade. Posso concluir, desta forma, que nem todos os alunos demonstraram esforço e entusiasmo aquando da resposta à questão colocada, ainda que tenham sido apenas dois. Considero, por isso, que este foi um aspeto menos positivo do final da tarefa, mesmo que diga respeito a uma minoria dos alunos da turma.

Concluo, portanto, que os alunos apreciam atividades diferentes e estratégias que os motivem a ler, mesmo que apenas indiquem o início do caminho que podem seguir para a escolha do livro certo.

Apesar de a atividade ser focada em encontrar livros cujo título começasse pela inicial do nome de cada aluno, muitos deles ficaram interessados em livros cujos títulos começavam pela inicial do nome de outro colega. Deste modo, é possível compreender que a atividade os conduziu para a procura e descoberta de novos livros.

Concluo, ainda, que o contacto com as bibliotecas e a procura pelos livros os tornou ativos e autónomos, criando, assim, uma ligação física com o espaço e com o material.

4.2.3. Oficina de Leitura 3 | Reorganiza-me e Reutiliza-me

Esta oficina de leitura, contrariamente ao que ocorreu nas atividades anteriores, foi realizada no início da aula, servindo como mote para a didatização do texto dramático *Leandro, o Rei da Helíria*, de Alice Vieira.

Os objetivos da atividade foram:

- (i) promover os hábitos de leitura e o gosto pela leitura;
- (ii) proporcionar a consciencialização do aluno relativamente à importância da leitura;
- (iii) compreender a estrutura lógica de um texto;
- (iv) reorganizar coerentemente um texto;
- (v) compreender a diversidade textual e sua complementaridade, reconhecendo a importância da apropriação de textos não-literários para a compreensão do texto-literário.

Esta terceira atividade consistiu, sobretudo, num exercício de organização textual. Entreguei, a cada um dos alunos, parágrafos soltos de um texto informativo sobre o texto dramático [anexo 5] - género textual que trabalhámos ao longo da aula. Distribui um parágrafo de cada vez, de modo a que os alunos pudessem ler calma e atentamente, tentando compreender qual o assunto do texto. À medida que entregava os parágrafos, ia explicando que teriam de ler cada um deles com muita atenção e que no final teriam de os organizar de forma coesa e coerente. Os alunos tiveram algum tempo para realizar esta primeira tarefa. Quando todos terminaram a sua organização textual, questionei-os sobre qual a ordem em que colocaram os parágrafos e solicitei a justificação para cada escolha. Os meninos facilmente chegaram à ordem correta do texto, justificando de forma acertada e lógica as suas escolhas - justificaram-se com o facto de o primeiro parágrafo referir globalmente as categorias do texto dramático e de cada um dos restantes explicar, individualmente, cada uma dessas categorias; referiram ainda que organizaram os parágrafos atendendo à ordem pela qual eram referidas as categorias no primeiro parágrafo.

A atividade envolveu, ainda, uma segunda tarefa que consistiu na reutilização do texto não-literário reorganizado pelos alunos para a análise e compreensão do texto literário em estudo, *Leandro, o Rei da Helíria*. Foi-lhes solicitado que se apropriassem das informações contidas no texto

informativo para encontrarem e assinalarem no texto dramático as categorias a ele pertencentes: personagens, ação, espaço, tempo.

Desta forma, os alunos compreenderam, inicialmente, a importância da organização textual para a compreensão do texto e, posteriormente, reconheceram a importância da apropriação de textos não-literários para a compreensão de textos literários e como a variedade textual pode ser complementar.

No final da aula, conforme referido, entreguei a cada aluno o questionário relativo à atividade [Questionário 3], ao qual todos responderam.

4.2.3.1. Questionário 3 | Reorganiza-me e Reutiliza-me

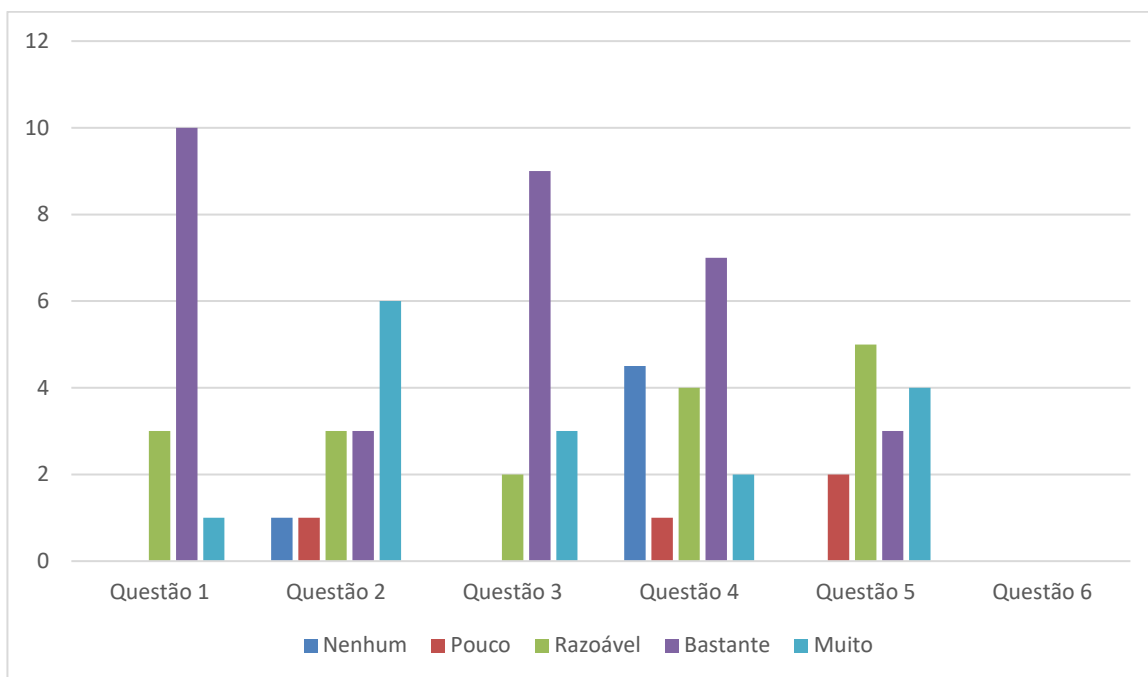
O questionário relativo à terceira atividade era composto por seis perguntas - cinco de resposta fechada [numa escala qualitativa: nenhum, pouco, razoável, bastante, muito] e uma de resposta aberta e curta.

As perguntas eram as seguintes:

1. Qual foi o teu nível de atenção para a reorganização do texto?
2. Consideras que a tua atenção tem impacto na compreensão do texto?
3. O facto de teres tido uma atividade que requeria uma leitura atenta motivou-te para a aula?
4. Aprendeste algo novo com o texto que reorganizaste?
5. Se aprendeste, percebes que a leitura nos ensina sobre vários temas. Isso motiva-te para leituras futuras?
6. O que mais te agradou nesta atividade?

Quanto às respostas, todos os catorze alunos presentes na aula responderam ao questionário.

Gráfico 2: Respostas ao questionário 3



Quanto à última questão, apresentam-se aqui todas as respostas:

- *“O que mais me agradou foi reorganizar os papéis que a professora entregou.”*
- *“Agradou-me aprender sobre categorias de um texto dramático.”*
- *“O que mais me agradou foram algumas das falas do rei e do bobo.”*
- *“O que mais me agradou nesta atividade foi sermos nós a construir o texto.”*
- *“O que mais me agradou foi acrescentarmos características às personagens.”*
- *“Lemos [sic] o texto e depois sublinharmos os acontecimentos da história.”*
- *“O que mais me agradou nesta atividade foram as características das personagens.”*
- *“Eu gostei de construir o texto e de ficar a saber como devemos construir um guião.”*
- *“O que mais me agradou foi a leitura do texto «Leandro, o Rei da Helíria» e as categorias do texto dramático.”*
- *“O que mais me agradou foi termos de organizar o texto.”*
- *“O facto de nós termos de organizar o texto, ou seja, um desafio. E ao mesmo tempo que fazemos o desafio também aprendemos.”*

- *“Nesta atividade agradou-me aprender mais sobre o texto dramático, motivou-me para ler mais livros.”*
- *“A atividade ensinou-me a estar mais atenta e isso agradou-me muito.”*
- *“Eu gostei de tudo mas o que me chamou mais à atenção foi este projeto motivar os alunos e isso eu adorei bastante.”*

É possível compreender, perante os resultados, que estes foram, de certo modo, diferentes dos resultados obtidos nas atividades anteriores, na medida em que as respostas à última pergunta não foram sempre ao encontro do que era pedido.

No que às perguntas de resposta fechada diz respeito, concluo que os resultados, na sua maioria, foram muito positivos, podendo concluir que os alunos compreenderam a importância da atividade e da ligação que ela manteve com os conteúdos lecionados em aula.

Relativamente à última pergunta, como referido, as respostas ficaram aquém do pretendido. Creio que tal poderá estar relacionado com o facto de a atividade ter sido realizada principalmente no início da aula e de o seu resultado - o texto reorganizado pelos alunos - ter sido utilizado durante toda a análise do texto dramático *Leandro, o Rei da Helíria*, podendo ter-se gerado alguma confusão relativamente ao que era tarefa da oficina de leitura e o que era tarefa da aula.

Porém, ainda que com esta pequena dificuldade, creio que, de um modo geral, ficou bastante clara a importância de um texto coeso e coerente e, também, a forma como a leitura de uns textos nos pode auxiliar na compreensão de outros, sendo imprescindível o cuidado na interpretação dos conteúdos lidos.

4.2.4. Oficina de Leitura 4 | Dá-me um título!

A quarta e última atividade realizou-se no final da aula, na sequência, mais uma vez, da abordagem de um excerto da obra literária *Leandro, o Rei da Helíria*, de Alice Vieira. Os objetivos da oficina de leitura foram os seguintes:

- (i) promover hábitos de leitura e o gosto pela leitura;
- (ii) proporcionar a consciencialização do aluno relativamente à importância da leitura;
- (iii) proporcionar o reconhecimento da interpretação individual;
- (iv) propiciar a capacidade de intitular um texto consoante a interpretação enquanto leitor;

- (v) possibilitar o reconhecimento da relação entre a escrita e a leitura;
- (vi) fomentar a criatividade e imaginação.

A atividade consistiu na redação de um pequeno texto (cerca de 80 palavras), a partir de um conjunto de quatro palavras previamente fornecidas e retiradas da obra literária em estudo, que eram as seguintes: *flores*, *mundo*, *vergonha* e *festa*. Sendo palavras pertencentes à mesma classe, julguei ser uma estratégia mais fácil para a idade dos alunos da turma, pois podiam relacioná-las facilmente.

O texto poderia ser de qualquer género já conhecido pelos alunos e não deveria ter título nem a identificação do autor. Esta primeira tarefa teve a duração de dez minutos. Num segundo momento, os textos foram redistribuídos aleatoriamente pela turma e foi pedido que os lessem e lhes atribuíssem um título adequado aos seus conteúdos e propósitos. Esta segunda tarefa teve, também, dez minutos para ser concretizada.

Após o término da atividade, os alunos destacaram alguns aspetos que consideraram estar relacionados com os objetivos da oficina de leitura realizada. Alguns alunos destacaram o facto de serem escritos textos variados com as mesmas quatro palavras, mostrando que todos pensaram nelas de forma diferente - foram escritos textos com recurso ao discurso direto, relatando uma conversa de duas amigas sobre uma festa de pijama; outros textos eram apenas narrativos ou de opinião, relatando ora romances ora a maneira como veem o mundo. Outros alunos expressaram-se relativamente ao título dado pelo leitor ao seu texto, realçando o facto de que, certamente, seria diferente do título que o autor teria pensado - foram dados títulos como *O Mundo*, *Um romance em Miami*, *A festa do pijama*.

A partir deste breve diálogo, os alunos mostraram que compreenderam que cada leitor interpreta o texto à sua maneira e que, também enquanto leitores, somos únicos. Os alunos autoconsciencializaram-se quanto a essa singularidade enquanto leitores, visto que, tendo todos acesso às mesmas palavras, construíram textos completamente diferentes e com interpretações variadas.

Seguem-se os textos já referidos como exemplo dessa variedade:

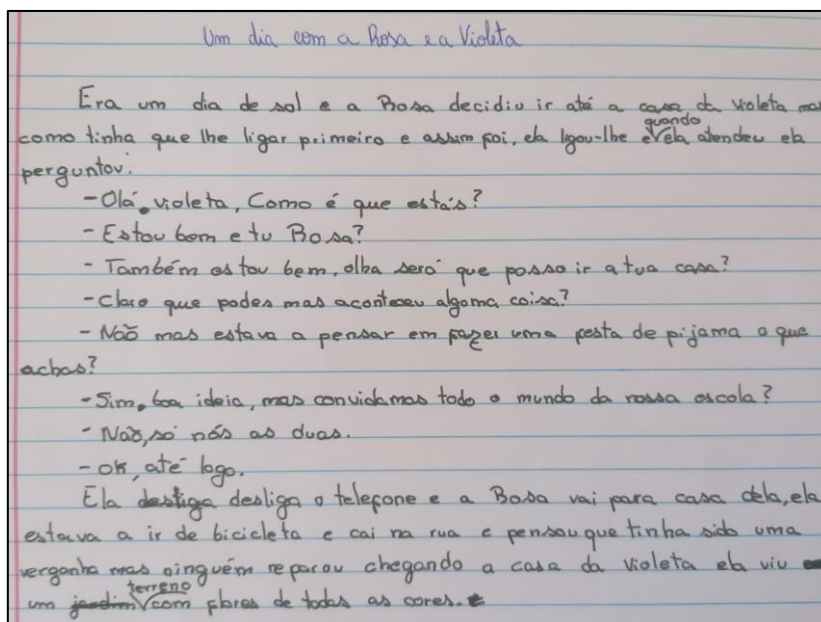
Romance na Cidade de Miami

A vida de Mia e Anna Na cidade de Miami vivia uma família muito bem formada. O pai que era um dos maiores empresários do mundo, a mãe que era uma grande estilista com dois filhos, a Mia e a Anna. A Mia já era uma atriz bastante conhecida e a Anna ainda estudava. Um certo dia quando o Louis a foi buscar à escola, ela passou por um rapaz que mais tarde ficou a saber que se chamava Jonh. Eles encontravam-se de vez em quando às escondidas porque Anna tinha vergonha de estar com ele e com os pais. A imagem era muito importante para seus pais e Jonh era uma pessoa muito simples, eles eram praticamente de mundos diferentes, mas ainda assim ele achava-o muito especial. Passado mais ou menos um mês ele teve coragem de o apresentar aos pais, a reação não foi nada boa, mas ele não desistiu e conseguiu que a família o aceitasse. Passado dois tiveram um festa incrível cheio de flores onde se casaram.

O Mundo

O Mundo é um lugar cheio de Surpresas, alegrias e tristezas Com coisas naturais, artificiais e feitas pelo ser humano, para mim as coisas naturais são as coisas mais deslumbrantes e belas, como as flores e a natureza no geral.

Na minha opinião o mundo é um lugar com tristeza porque ha muita poluição Como a poluição sonora das festas etc. As vezes eu tenho vergonha do lugar em que o mundo se tornou, mas faço os possíveis para que ele se torne num lugar melhor e espero que tu também o faças.



Recolhi, então, todas as produções escritas e informei os meninos de que teriam que aceder à plataforma *Teams* para responderem ao questionário [Questionário 4] relativo à atividade realizada.

4.2.4.1. Questionário 4 | Dá-me um título!

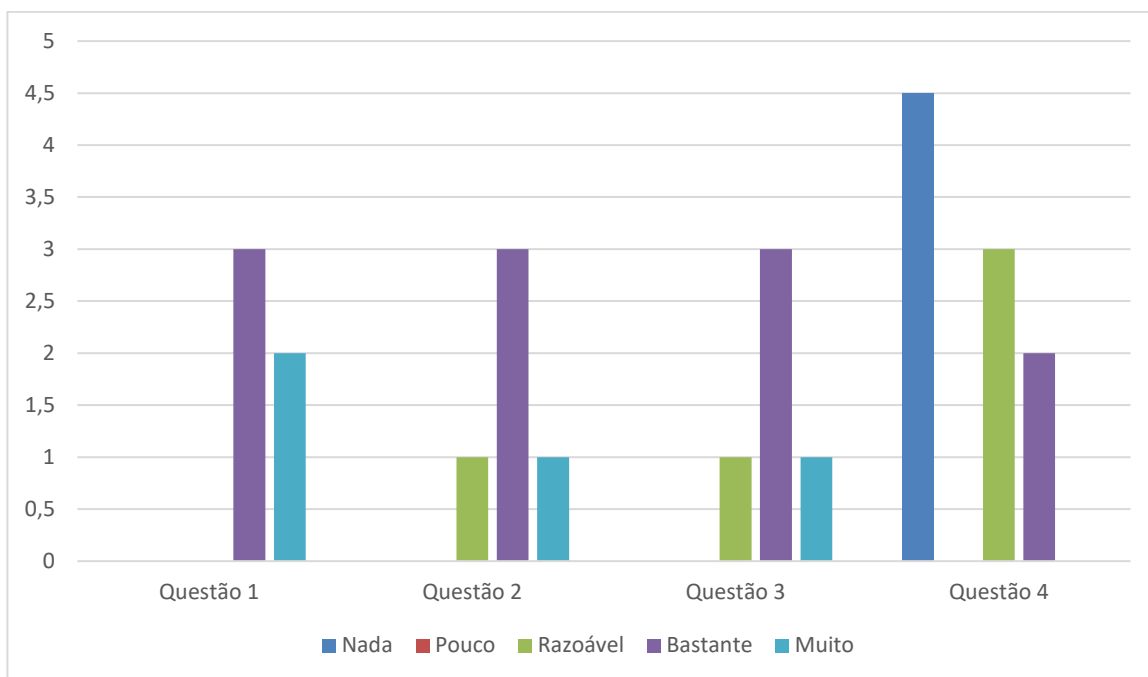
O questionário era constituído por cinco perguntas: as primeiras quatro questões tinham escalas entre *Nada* e *Muito* (*Nada, Pouco, Razoável, Bastante, Muito*) e a última questão era de resposta aberta e curta.

Seguem-se as questões:

1. Com as mesmas palavras foram escritos textos diferentes. Consideraste esse aspeto interessante?
2. O facto de ser possível dar um título a um texto tornou a leitura mais cativante?
3. Achas importante que a leitura tenha um objetivo para que se torne motivadora?
4. Este tipo de atividade motiva-te para próximas leituras?
5. Quais foram os aspetos que mais gostaste na atividade? O que mais te motivou?

Apesar de, em aula, todos os alunos terem participado na atividade, apenas cinco alunos responderam ao questionário:

Gráfico 3: Respostas ao questionário 4



No que diz respeito à última questão, as respostas foram as seguintes:

- *“Eu gostei de tudo”*
- *“Gostei de tudo”*
- *“TUDO. Eu adorei a atividade. Foi muito divertida e interessante.”*
- *“Gostei de tudo!”*
- *“Gostei bastante da atividade”*

Considerando os resultados obtidos durante a aula, concluo que os alunos estiveram motivados e entusiasmados durante a atividade, considerando bastante interessante e, ao mesmo tempo, divertido o facto de terem lido o texto de um dos colegas e terem que lhe atribuir um título.

Quanto às respostas ao questionário, não é possível avaliar de uma forma geral o impacto que esta atividade teve nos alunos, uma vez que não existem respostas suficientes que permitam analisar e interpretar os resultados da turma. Todavia, os alunos que responderam avaliaram de forma bastante positiva a oficina, admitindo que gostaram bastante dela.

4.3. Questionário Final

Com o intuito de compreender de que modo as atividades desenvolvidas podem contribuir para promover os hábitos de leitura, realizei um questionário final [anexo 6] com questões gerais, acerca de todas as oficinas de leitura.

O questionário era constituído por seis questões: a primeira questão pretendia que os alunos seleccionassem as opções que mais se adequassem a si, numa escala de 1 a 5, considerando os resultados obtidos em cada uma das oficinas de leitura; e as restantes eram perguntas de resposta curta e eram as seguintes:

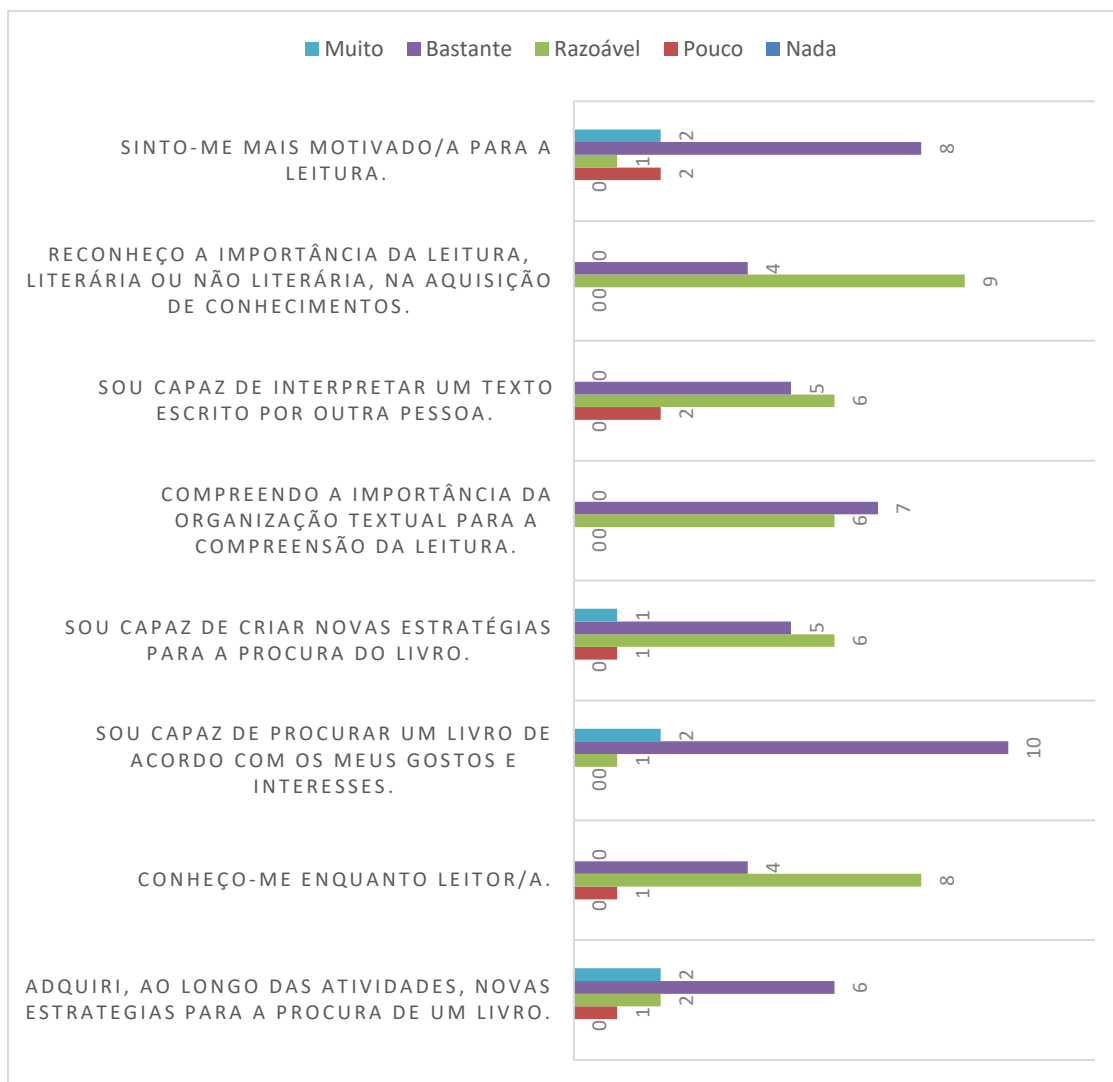
- Explica, de forma simples, as razões pelas quais gostas de ler.
- De que forma as oficinas de leitura melhoraram os teus hábitos de leitura?
- Que hábitos de leitura ganhaste?
- De todas as estratégias de leitura que realizaste nas oficinas, qual foi a que mais apreciaste? Porquê?

Importa realçar que apenas um dos catorze alunos da turma-alvo não respondeu, pois não estava presente na aula.

Apresentam-se, de seguida, algumas respostas dos alunos ao questionário final - representando a maioria das respostas dadas ou, em alguns casos, respostas que não vão ao encontro do pedido ou esperado. Em anexo [anexo 7], estará a totalidade das respostas obtidas. Segue-se, também, a interpretação dos resultados obtidos.

Para a questão inicial do questionário, foi possível construir um gráfico com as respostas selecionadas por cada aluno em cada uma das afirmações:

Gráfico 4: Questão 1



Os alunos, de um modo geral, são capazes de procurar livros segundo o seu perfil, visto que já se conhecem e, são ainda, capazes de criar estratégias para a procura desses livros. Compreendem a importância do livro e sentem-se motivados para futuras leituras.

Analisando as respostas obtidas na primeira questão, conclui-se que o conjunto das oficinas de leitura e respetivos objetivos foram cumpridos, ainda que não pela totalidade dos alunos em determinadas atividades. Creio que todos compreenderam a intenção de cada uma das atividades em particular e do conjunto delas.

Quanto à segunda questão, era pedido que explicassem sucintamente as razões pelas quais gostavam de ler, ainda que não houvesse hábito de leitura.

Os alunos realçaram, sobretudo, o facto de aprenderem novas histórias e matérias que acabam por os inspirar e, também, motivar para outras leituras. Como exemplo, seguem-se algumas respostas:

- *“Eu gosto de ler porque é divertido e um passatempo, mas para além disso alguns livros informam-nos e outros levam-nos para uma terra distante, a terra da imaginação.”*
- *“As razões pelas quais gosto de ler são que quando leio eu fico com muitas ideias novas inspiradas nos livros e que quando leio e acabo fico com vontade de ler outro livro.”*
- *“Eu gosto de ler porque aprendemos coisas novas, palavras novas e aumentamos o nosso interesse para ler mais livros.”*
- *“Eu gosto de ler porque traz mais conhecimento sobre situações que podem ou não acontecer na vida real.”*

Relativamente à terceira questão, era pedido que explicassem de que forma as oficinas de leitura os ajudou a melhorar os seus hábitos de leitura. Em resposta a esta pergunta, os alunos fizeram várias vezes referência ao facto de as oficinas terem sido um meio de orientação e de motivação para a leitura, tendo ajudado na escolha dos livros indicados e, ainda, na compreensão da leitura. Seguem-se três exemplos de respostas:

- *“Foi escolher os livros partindo dos meus gostos.”*
- *“As oficinas de leitura ajudaram-me a escolher livros do meu interesse, logo leio diariamente.”*
- *“Ajudou-me a ter novas formas de escolher livros e gostar um pouco mais de livros.”*

Contudo, houve uma resposta que não foi ao encontro do que eu esperava e pretendia com as oficinas de leitura. Considerando a resposta obtida, creio que as estratégias podem não ter sido adequadas à totalidade dos alunos e que, por isso, os objetivos não foram sempre atingidos por eles.

- *“Os meus hábitos de leitura não melhoraram.”*

Na quarta questão foram diretamente interrogados sobre os novos hábitos de leitura eventualmente adquiridos através das atividades propostas. Dois dos alunos não responderam à questão. Outros dois alunos responderam que não ganharam hábitos de leitura, divergindo, desse modo, dos objetivos pretendidos, provando que nem todas as estratégias funcionam para a totalidade dos alunos e que, por vezes, é necessário adaptá-las. Os restantes responderam que ganharam,

sobretudo, o hábito de ler todos os dias um bocadinho antes de dormir, evitando, assim, o contacto com ecrãs. Como exemplo de respostas, seguem-se os seguintes comentários:

- *“Ler um bocadinho antes de dormir.”*
- *“Os hábitos de leitura que ganhe foram passar a ler mais, ler antes de dormir e trocar o ecrã por um livro, ler ao meio da tarde.”*
- *“Quando vou dormir agora leio um pouco de um livro.”*
- *“Os hábitos que eu ganhei foram: a velocidade da leitura, a interpretação do livro, escolher um género literário adequado para a minha leitura.”*

Na quinta e última questão, era pedido que escolhessem a estratégia que mais apreciaram. Os alunos destacaram, na maioria, a segunda oficina de leitura - *Liberdade de Escolha* - que consistiu na escolha de um livro cujo título começasse pela inicial do nome de cada aluno:

- *“Foi a que nós tínhamos que escolher um livro com a primeira inicial do nosso nome.”*
- *“A estratégia que eu mais apreciei foi procurar um livro com a inicial do nosso nome, porque acho que podemos encontrar livros que nos cativem, que nos anime e que nos interesse.”*
- *“Eu gostei da estratégia de escolher um livro com a inicial do nosso nome porque é um método divertido para ler novos livros.”*

Contudo, houve dois alunos que não responderam ao que era pedido, tendo identificado atividades que não pertenciam às oficinas de leitura:

- *“Eu gostei quando a turma teve que escrever aquele texto sobre a peça Na companhia de Sophia porque cada aluno escreveu um pouco.”*
- *“A estratégia de leitura que mais apreciei foi fazendo destaques nas falas das personagens.”*

É possível, perante todas as respostas obtidas neste questionário final, concluir que, de forma global, os resultados foram muito positivos. Embora houvesse alunos com os quais as estratégias não funcionaram para a criação de hábitos de leitura, os restantes destacaram os efeitos e as consequências que as oficinas tiveram na sua vida enquanto leitores e no melhoramento dos seus hábitos de leitura.

Não é totalmente viável concluir que os alunos criaram, de facto, hábitos de leitura e que efetivamente leem todos os dias um pouco de um livro, como os próprios afirmam. Porém, creio que seja possível concluir que existiu, em algum momento, a tomada de consciência da importância e do valor que estes hábitos podem ter nas suas vidas e, também, na aula da disciplina de português. Creio, ainda assim, que os alunos se sentem mais motivados após todas as atividades realizadas, na medida em que os próprios sentiram que lhes foram abertos novos horizontes e novos caminhos para a leitura e para a criação de hábitos.

4.4. Considerações Finais

Fazendo, neste momento, uma retrospectiva das atividades realizadas, concluo que os resultados foram, na sua maioria, positivos, ainda que o caminho para chegar a eles tenha sido trabalhoso e desafiante. Os alunos mostraram-se constantemente entusiasmados e interessados pelas tarefas realizadas, respondendo sempre de forma sincera e aberta.

As *Oficinas de Leitura* foram, de certo modo, um desafio, na medida em que não há muitos trabalhos realizados nesta área e, também, por ser difícil ensinar a gostar de ler. Ao longo de toda a investigação pude perceber que os estudos realizados nesta área não são muitos nem demasiado profundos. Porém, tive por base os estudos já feitos para que, através deles, pudesse inovar e criar novas estratégias para motivar e incentivar os alunos para a criação de hábitos de leitura, e ainda para que os próprios se consciencializassem para a importância da leitura.

A investigação mostrou que as *Oficinas de Leitura* podem ter uma grande influência na criação de hábitos de leitura e no gosto pela leitura, na medida em que são criadas estratégias diferenciadoras e, ao mesmo tempo, adequadas aos alunos da turma à qual estive afeta, orientando-os para uma escolha acertada dos livros. Revelou-se, também, uma boa estratégia para uma melhor compreensão da leitura e para o envolvimento consciente dos alunos no processo.

CONCLUSÃO

Concluído o ano de estágio pedagógico supervisionado, redigi o presente relatório de forma a refletir sobre o papel e importância de estratégias para a motivação da leitura nas aulas de português e, também, fora delas.

O relatório, que se dividiu em duas partes e quatro capítulos, tentou demonstrar a complexidade da experiência que é o ano de estágio e, ainda, a complexidade de inovar e criar estratégias para provar os benefícios do estudo em causa. Acima de tudo, a redação do relatório pretendeu revelar os resultados do trabalho desenvolvido, tendo em conta o tema escolhido e, sobretudo, a importância da leitura na vida de cada um de nós, seja a nível pessoal ou profissional.

Decidi optar por explorar *Oficinas de Leitura*, dada a importância que a leitura e o hábito de ler têm nos dias de hoje, quer pelo desenvolvimento do pensamento crítico quer pela aquisição de novos conhecimentos. Assim, senti necessidade de descobrir o efeito que atividades em torno da leitura podem ter em quem não tem qualquer hábito ou gosto pela leitura.

Criei atividades diversificadas, de modo a que fosse possível chegar a todos e cada um dos alunos e obter, assim, resultados positivos em cada uma delas. Apesar de nem sempre ter obtido os resultados que pretendia, observei que, na grande maioria, as oficinas de leitura foram benéficas para os alunos, ora no processo de autoconhecimento ora na motivação para a leitura e, consequentemente, na criação de hábitos de leitura.

Finalmente, considero importante realçar a importância que este relatório teve para o aprofundamento do meu conhecimento acerca do tema da leitura e da educação literária e das estratégias existentes para contornar os problemas que possam existir em torno dessa temática, visto que tive a oportunidade de aplicar e observar os resultados de uma das estratégias em sala de aula. Destaco, ainda, a investigação teórica que efetuei para suportar todo o trabalho e que me ajudará, certamente, a escolher e organizar melhor, futuramente, as estratégias para a motivação para a leitura e criação de hábitos.

BIBLIOGRAFIA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA MEALHADA (2012). *Projeto Educativo*. Mealhada: Agrupamento de Escolas da Mealhada.

AZEVEDO, Fernando, BALÇA, Ângela (2016). *Leitura e Educação Literária*. Lisboa: Pactor.

BERNARDES, José Augusto Cardoso, MATEUS, Rui Afonso (2013). *Literatura e Ensino do Português*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.

BALÇA, Ângela, COSTA, Paulo (2017). *Leitura e educação literária: da viagem possível às restrições do mapa*. Uberlândia: Ensino em Re-vista.

COLOMER, Teresa (2010). *Planificar la lectura en la escuela*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

COLOMER, Teresa (2006). *O ensino e a aprendizagem na compreensão da leitura*. In *O valor das palavras*. Lisboa: Edições Asa.

DESPACHO Nº 6478/2017 (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

DESPACHO Nº 6944-A/2018 (2018) *Aprendizagens Essenciais*. Articulação com o Perfil dos Alunos. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

FAMOROSO, Conceição António (2013). *Motivação e hábitos de leitura: caracterização da motivação e relação dos hábitos de leitura, nos estudantes do segundo ciclo (5º ano)*. Instituto Universitário Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida.

FONSECA, Fernanda Irene (2000). *Da Inseparabilidade entre o Ensino da Língua e o Ensino da Literatura*. Atas de Conferência Nacional (Org.) Carlos Reis et al. Coimbra: Almedina.

GIASSON, Jocelyne (1993). *A Compreensão da Leitura*. Lisboa: Edições Asa.

GOUVEIA, Joana Mesquita Saldanha (2009). *Hábitos de leitura em crianças e adolescentes: Um estudo de caso em alunos do segundo e terceiro ciclos do Ensino Básico*. Universidade Portucalense.

MATA, Juan (2007). *La construcción del hábito de ler*. In *Textos de Didáctica de la Lengua y de la Literatura*.

PAIVA, Aparecida (2005). *Alfabetização e Leitura Literária*. In *Alfabetização e Letramento na Infância*.

PASCHOAL, Sônia Barreto de Novaes (2009). *Mediação cultural dialógica com crianças e adolescentes: oficinas de leitura e singularização*. São Paulo.

RICHE, Rosa Maria Cuba. *Nas malhas da poesia: oficina de leitura e criação*; In *Meshes of poetry: workshop of reading and creation*. Signo, Santa Cruz do Sul, v. 45, n. 83, set. 2020. ISSN 1982-2014. Disponível em <<https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/14959>>. Acesso em: [doi:https://doi.org/10.17058/signo.v45i83.14959](https://doi.org/10.17058/signo.v45i83.14959).

SILVA, James Figueiredo da (2005). *A importância da leitura na construção do conhecimento e da criticidade docente e discente*. Bahia: Revisa Mosaicum.

SIM-SIM, Inês. et alii (2007). *O ensino da leitura: a compreensão de textos*. Lisboa: ME/DGIDC.

VELOSO, Rui (2006). *A Leitura Literária*. Esposende: Educação e Leitura - Actas do seminário.

ANEXOS

Índice de Anexos

Anexo 1. Planificações de Aula

Anexo 2. Oficina de Leitura 1 | Questionário Atividade

Anexo 3. Oficina de Leitura 1 | Lista de Livros

Anexo 4. Oficina de Leitura 2 | Lista de Livros

Anexo 5. Oficina de Leitura 3 | Texto Informativo

Anexo 6. Questionário Final

Anexo 7. Questionário Final | Resultados

Anexo 1. Planificações de Aula

Plano de Aula 1 | 27.10.2020

Unidade ____ : Publicidade	
Subunidade: _____	
Competências específicas	Atividades
Compreensão do Oral/Expressão Oral	<ul style="list-style-type: none">· Interpretação de imagens e vídeos;· Inferências;
Leitura	<ul style="list-style-type: none">· Leitura de um <i>slogan</i> e respetiva associação;· Leitura dos textos presentes nos anúncios;· Identificação de recursos expressivos;
Conhecimento Explícito da Língua	<ul style="list-style-type: none">· Pontuação
Expressão Escrita	<ul style="list-style-type: none">· Criação de um <i>slogan</i>;

DESCRITORES DE DESEMPENHO

- Associar *slogan* à marca correspondente;
- Interpretar as imagens e vídeos apresentados;
- Especificar o tipo de texto apresentado;
- Identificar o assunto da aula;
- Reconhecer a intenção comunicativa;
- Compreender os objetivos do texto publicitário e o acrónimo **AIDMA**;
- Caracterizar a linguagem apresentada;
- Distinguir a publicidade comercial da publicidade institucional;
- Fazer inferências;
- Identificar os recursos expressivos;
- Criar um *slogan*;

SUMÁRIO

Associação de um *slogan* a um anúncio publicitário conhecido.

Visionamento de exemplos de textos publicitários comerciais e institucionais.

Discussão orientada do tema e assunto dos anúncios e da sua intenção comunicativa.

Análise comparativa dos dois tipos de texto publicitário.

Interpretação e registo da estrutura, das características e do acrónimo AIDMA.

Criação de um *slogan*.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Num primeiro momento da aula, de modo a dar um mote à mesma e a introduzir de forma subtil a matéria, distribuo por todos os alunos *slogans* conhecidos - “just do it”; “tu não és tu quando tens fome” - para que os associem às respetivas marcas - nike; snickers -, que serão reveladas após essa associação, e identifiquem o texto não literário no qual a aula se vai concentrar - publicidade / texto publicitário. Após a identificação das marcas por parte dos alunos, discutiremos, portanto, o valor do *slogan* e o porquê de conseguirem associá-lo, quase de imediato, a uma marca. [o *slogan* é construído de maneira a que o ouvinte / leitor o fixe facilmente, ou seja, é de fácil memorização por ser curto e criativo e tem o objetivo de reforçar ideias, vender produtos, sensibilizar, etc].

De seguida, apresento uma imagem relativa à publicidade de carácter comercial que será objeto de análise para que compreendam qual o tema, a intenção comunicativa [levar os leitores e / ou ouvintes ao consumismo] e os objetivos [promover produtos, serviços] desta. Para chegar às conclusões pretendidas, irei recorrer às opiniões que os alunos partilharão sobre quais serão as respostas às questões anteriores. Ainda durante a análise, os alunos irão explicar de que formas o anúncio pode ser lido, resolvendo o jogo de pontuação proposto pelo próprio anúncio, e quais as diferenças relativamente às informações que cada uma das formas lidas nos passa. Com isto, explicam e compreendem o valor da pontuação e a sua importância. Questionaria, ainda, sobre qual seria a pontuação que fariam na frase em questão e porquê, e também sobre em que mais locais da frase poderia estar a vírgula. Posteriormente, apresento um anúncio publicitário comercial em vídeo, de modo a que os alunos compreendam de que forma atua cada um deles [o estímulo auditivo e o estímulo visual funcionam de forma

simultânea, o que poderá facilitar na memorização da publicidade e da mensagem transmitida]. Reconhecerão, ainda, que o objetivo da publicidade em vídeo é exatamente o mesmo que o da imagem, ainda que os estímulos sejam diferentes.

Reconhecido o objetivo do texto publicitário de carácter comercial, passo para a apresentação de exemplos de publicidade institucional [imagem e vídeo]. Neste momento, os alunos partilham oralmente se o objetivo [promover ações, divulgar ideias] e a intenção comunicativa [sensibilização] são iguais aos anteriores e expressam quais os sentimentos e as emoções que o anúncio despertou neles, tal como as inferências que fazem relativamente à mensagem transmitida, subtilmente ou não, por este. Neste caso, debatemos a importância do assunto retratado no anúncio e o porquê de nos sensibilizar tanto.

Explico que, embora os anúncios publicitários tenham objetivos específicos diferentes, os seus objetivos gerais são os mesmos. Auxiliando com registo no quadro, explicitamos, em conjunto, qual o tipo de texto [reconhecido anteriormente - texto publicitário] e quais os objetivos gerais, reconhecendo a importância do acrónimo **AIDMA** [captar a **atenção**; despertar o **interesse**; provocar o **desejo**; permitir a **memorização**; levar à **ação**] para que um anúncio publicitário seja bem construído. Registamos e discutimos também quais as características da linguagem que é utilizada [predomínio do adjetivo, frases imperativas, presença de recursos expressivos] e qual a estrutura [slogan, imagem, texto argumentativo, logótipo].

Para finalizar a aula e consolidar os conhecimentos adquiridos, solicito aos alunos que imaginem um cenário em que teriam de criar uma publicidade para promover o seu produto favorito e que, de seguida, registem um *slogan* criativo que leve os leitores ou ouvintes ao consumo do mesmo.

Como conclusão da aula, fazemos o registo do sumário.

AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

- Observação direta do comportamento dos alunos;
- Perceção da atenção dos alunos perante a publicidade que ouvem no dia-a-dia;
- Pertinência das opiniões e sugestões;
- Correção da criação do *slogan*.

REGISTOS

O TEXTO PUBLICITÁRIO

Objetivos [AIDMA]:

- Captar a Atenção
- Despertar o Interesse
- Desencadear o Desejo
- Permitir a Memorização
- Levar à Ação

Texto Publicitário	
Estrutura	Características
· <i>Slogan</i>	· Predomínio de adjetivos;
· Imagem	· Frases curtas;
· Texto argumentativo	· Frases imperativas;
· Logótipo	· Utilização de recursos expressivos;
	· Discurso rápido, eficaz, sugestivo e persuasivo.

ANEXOS

ANEXO 1

“JUST DO IT”

MARCA:

|

“TU NÃO ÉS TU
QUANDO TENS FOME”

MARCA:

ANEXO 2

Publicidade institucional:

3. <https://www.youtube.com/watch?v=0Qh-dUGQ7aA>

4.



ANEXO 3

Publicidade comercial:

3. <https://www.youtube.com/watch?v=-BaAtBab9D0>

4.



Plano de Aula 2 | 29.10.2020

Unidade ____ : Carta _____

Subunidade: _____

Competências específicas	Atividades
Compreensão do Oral/Expressão Oral	· Audição da música <i>Postal dos Correios</i> ;
Leitura	· Leitura da letra da música;
Conhecimento Explícito da Língua	· Formação de palavras [derivação]
Expressão Escrita	· Redação de uma carta informal; · Registo da estrutura da carta; · Preenchimento de um envelope;

DESCRITORES DE DESEMPENHO

- Relembrar o anúncio comercial sobre os correios ctt;
- Identificar o assunto da aula;
- Compreender o texto oral presente na música;
- Aplicar estratégias adequadas à recolha de informação pertinente;
- Reconhecer a estrutura da carta;
- Redigir uma carta informal;
- Registrar as características e a estrutura da carta informal;
- Verificar a estrutura da carta formal de reclamação;
- Entender a importância do envelope;
- Reconhecer a estrutura do envelope;
- Relembrar os processos de formação de palavras.

SUMÁRIO

A Carta: informal: estrutura e fórmulas de saudação e despedida.

Redação de uma carta informal com base na letra da música *Postal dos Correios*.

Orientação para um site com exemplos de cartas de reclamação.

Preenchimento de um envelope.

Sistematização da matéria sobre Formação de Palavras.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Início a aula por questionar os alunos se criaram o *slogan* relacionado com os seus produtos favoritos que foi solicitado na aula anterior, e peça também, caso o tenham realizado, que façam a partilha dos mesmos. Assim, recuperam e relembram alguns aspetos lecionados na passada aula sobre os anúncios publicitários. Retomo, então, o anúncio publicitário comercial sobre os correios CTT, reproduzindo-o novamente, ainda que agora pretenda que a atenção dos alunos seja para aspetos diferentes. Oriento os alunos para que estejam atentos à linguagem verbal [frases, palavras - repetições de “de” e “para”] e ao percurso da carta [linguagem não verbal]. Oralmente, os alunos partilham quais foram os aspetos mais importantes que retiveram e qual consideram ser o sentido destes para a aula, passando desta forma ao assunto da mesma - a carta.

De modo a introduzir de forma mais criativa a aula e de, simultaneamente, estimular a compreensão oral dos alunos, utilizo a música *Postal dos Correios*, dos Rio Grande [que devido à sua letra pode ser vista como uma carta] e solicito que anotem, se possível, o destinatário, o remetente, o tema, o espaço, os sentimentos, as ocupações, as novidades para dar e para receber, a altura do ano, a informação sobre quando se voltarão a reencontrar e a informação “a mais” [*post-scriptum*]. Após a recolha da informação, que será feita primeiramente através do áudio e de seguida tendo o apoio da letra em papel, na qual poderão sublinhar e complementar, caso necessário, as informações já captadas, completam, com o meu auxílio, uma outra folha que distribuirei com a estrutura da carta informal [cabeçalho: saudação, local e data; corpo da carta: introdução, desenvolvimento e conclusão; fecho: despedida e assinatura; ps] - e, posteriormente, escrevem a carta com as informações recolhidas, partilhando-a, quando

terminada, com os colegas e professoras [levarei as folhas para corrigir e entregar na aula seguinte]. Ao escreverem as próprias ideias na informação em falta na estrutura da carta, estimulam a memorização e adquirem os conhecimentos mais facilmente - a escrita estimula o cérebro a memorizar de maneira mais rápida devido à memória visual. Num momento final, para que fiquem com algumas ideias de fórmulas de saudação e despedida, questiono os alunos sobre de que outras formas podemos saudar alguém que nos é familiar ou amigo [doce mãe, paizinho, meus queridos pais] e que outras formas de despedida podem ser utilizadas [um beijo, saudades, beijinhos e abraços]. Após as ideias partilhadas, faremos um pequeno registo das mesmas.

A fim de esclarecer os alunos para os restantes tipos de carta em geral e para a carta de reclamação em particular, que tem uma estrutura própria [ainda que atualmente seja pouco utilizado o método da carta para efetuar uma reclamação], indicarei o *site* <https://templates.office.com/pt-pt/cartas> para que possam aceder e reconhecer a variedade de tipos de carta existentes e os modelos de cada um. [farei uma pesquisa em sala de aula para que percebam como fazer].

Finalmente, distribuo envelopes por cada um dos alunos para que o contacto com a carta seja ainda mais próximo e real. Neste ponto, retomamos ao início da aula e discutimos oralmente sobre quais os elementos que devem estar presentes para que a carta chegue ao destinatário e para que o percurso visto no vídeo inicial seja concluído com sucesso [nome, morada, código postal - no canto inferior direito - destinatário; selo - canto superior direito].

A fim de sistematizar e consolidar a matéria relativa à Formação de Palavras [derivação], os alunos terão acesso a um diapositivo com um *corpus* de palavras relacionadas com o tema da aula [a carta] pertencentes aos vários tipos de derivação, e terão que as reunir consoante o grupo a que pertencem. De seguida, em conjunto, definimos [o tipo de derivação; como se formam as palavras] oralmente cada grupo de formação de palavras e registamos no caderno de maneira a que a matéria seja sistematizada e posteriormente estudada. Após o registo das palavras do *corpus*, solicitarei aos alunos para que me digam palavras que se possam juntar às já registadas, de modo a perceber se compreenderam a matéria.

Para encerrar a aula, registamos o sumário.

AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

- Observação direta do comportamento dos alunos;
- Perceção da atenção dos alunos perante a música que ouvem;
- Pertinência das opiniões, sugestões e sublinhados que fazem;
- Correção da redação da carta informal e do envelope.

REGISTOS

ESTRUTURA

- Local e Data
- Saudação Inicial
[Destinatário]
- Corpo da carta
- Despedida
- Assinatura
- Ps

FÓRMULAS DE SAUDAÇÃO INICIAL

- Familiar: Querido pai, Doce avó

FÓRMULAS FINAIS DE DESPEDIDA

- Familiar: Saudades, Beijinhos,
Um abraço

FORMAÇÃO DE PALAVRAS

DERIVADAS POR:

Sufixação [palavra + afixo]: carteiro, localidade, distanciamento, datado, cabeçalho, despedida, destinatário

Prefixação [afixo + palavra]: incompleta, reler, atípico

Parassíntese [afixo + palavra + afixo; caso um afixo seja retirado a palavra deixa de fazer sentido]: entardecer, amanhecer

Prefixação e Sufixação [afixo + palavra + afixo]: informalmente, desatualizada

ANEXOS

ANEXO 1

Anúncio CTT

<https://www.youtube.com/watch?v=-BaAtBab9D0>

ANEXO 2

<https://www.youtube.com/watch?v=1HQLggte01I>

Postal dos Correios

Rio Grande

Querida mãe, querido pai. Então que tal?
Nós andamos do jeito que Deus quer
Entre dias que passam menos mal
Lá vem um que nos dá mais que fazer

Mas falemos de coisas bem melhores
A Laurinda faz vestidos por medida
O rapaz estuda nos computadores
Dizem que é um emprego com saída

Cá chegou direitinha a encomenda
Pelo "expresso" que parou na Piedade
Pão de trigo e linguiça pra merenda
Sempre dá para enganar a saudade

Espero que não demorem a mandar
Novidades na volta do correio
A ribeira corre bem ou vai secar?
Como estão as oliveiras de candeio?

Já não tenho mais assunto pra escrever
Cumprimentos ao nosso pessoal
Um abraço deste que tanto vos quer
Sou capaz de ir aí pelo Natal

Um abraço deste que tanto vos quer
Sou capaz de ir aí pelo Natal
Um abraço deste que tanto vos quer
Sou capaz de ir aí pelo Natal

ANEXO 3

Diagrama de uma carta formal com os seguintes campos rotulados:

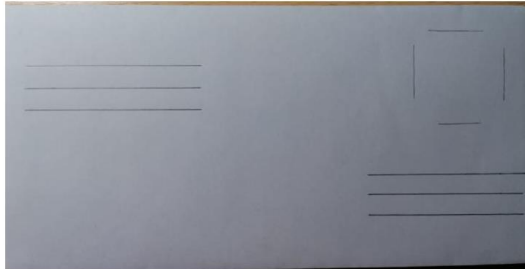
- CARTELA**: Área superior para o destinatário.
- CLASSE**: Área para o remetente.
- CORPO DA CARTA**: Área principal com linhas para o conteúdo da carta.
- FECHAMENTO**: Área para o encerramento da carta.

ANEXO 4

Exemplos de modelos de cartas:

<https://templates.office.com/pt-pt/cartas>

ANEXO 5



ANEXO 6



Plano de Aula 3 | 10.11.2020 e 12.11.2020

Unidade 1: TEXTOS NÃO LITERÁRIOS

Subunidade: Texto Expositivo

Competências específicas	Atividades
Compreensão do Oral/Expressão Oral	<ul style="list-style-type: none">• Perguntas e respostas
Leitura	<ul style="list-style-type: none">• Leitura silenciosa do texto: "Livraria do Mondego"
Conhecimento Explícito da Língua	<ul style="list-style-type: none">• Flexão Verbal• Classe de Palavras
Expressão Escrita	<ul style="list-style-type: none">• Registos no caderno

DESCRITORES DE DESEMPENHO

- Interpretar as imagens apresentadas;
- Realizar a leitura silenciosa do texto expositivo *Livraria do Mondego*;
- Identificar o tema e o objetivo;
- Reconhecer a estrutura e as características deste texto não literário;
- Destacar informações essenciais [tema, definição do tema, aspetos referentes ao tema, informações adicionais relacionadas com o tema]
- Identificar verbos nos tempos [simples] e modos;
- Conjuguar verbos nos tempos [simples] e modos.

SUMÁRIO

Visualização de imagens de livrarias - naturais e artificiais.

Leitura e análise do texto expositivo "A Livraria do Mondego".

Revisão de tempos e modos verbais.



DESENVOLVIMENTO DA AULA

No início da aula apresento algumas imagens de livrarias e uma simulação de livraria na secretária, para que os alunos possam refletir sobre elas e sobre a importância da sua existência [os livros são muito anteriores às livrarias e o acesso a eles era limitado]. Questiono os alunos sobre quais os livros que gostam de ler, o que sentem quando estão focados no seu momento de leitura, em que é que a leitura melhora as suas vidas e qual a razão, o que já aprenderam com algum livro que tenham lido, se têm alguma livraria em casa, grande ou pequena, e se recomendam algum dos livros que já leram aos colegas. Desta forma, oriento-os para a importância dos livros e da leitura - que nos ensinam e nos ajudam a desenvolver o pensamento crítico e a criatividade. Os livros e a leitura ajudam também a construir textos escritos mais coerentes e coesos. De seguida, distribuo uma pequena imagem da Livraria do Mondego para que os alunos a coleem no caderno e façam a exploração da família de palavras. Farei o registo no quadro para não haver dúvidas. Peço, depois, que comparem as imagens e a estante que simularei na secretária com alguns livros, de forma a encontrar quais as diferenças [uma é natural e outra é artificial] e quais as semelhanças [livros seguidos, como que numa estante].

Seguirei, assim, para o registo do sumário.

Após a reflexão sobre as imagens, a troca de ideias e o registo do sumário, entrego um texto expositivo sobre a Livraria do Mondego - disponível no *site* da Câmara Municipal de Penacova - para que os alunos leiam atentamente e encontrem e destaquem o **tema** [monumento natural: a livraria do mondego], a **definição do tema** [é um monumento que o tempo esculpiu ao longo de mais de 400 milhões de anos], a descrição de **aspetos referentes ao tema** e a informação sobre os **aspetos mais relevantes** [Tem o acesso direto e privilegiado a este monumento a partir da estrada nacional número 2]. De seguida, partilham as suas respostas com os colegas e com a professora, de forma a obter um registo que sistematize o trabalho realizado. A partir deste realce de informações, analisaremos e registaremos na folha entregue com o texto a estrutura e no quadro registaremos as características do texto expositivo e qual o tipo deste [expositivo-informativo], tendo em conta a sua intenção e o seu objetivo [apresentar um assunto].

Veremos, depois, se a linguagem é subjetiva ou não, se é clara, e se existem juízos de valor, isto é, opiniões acerca do tema. Quanto à estrutura, os alunos irão dividir o texto em três

partes [apresentação do tema; desenvolvimento - descrição, explicação, dados sobre o tema; conclusão].

Após o momento inicial da aula, focado no texto expositivo e nas suas características, questiono os alunos sobre qual a classe de palavras que, no texto lido, indica uma ação, um estado, um fenómeno da natureza ou um processo, isto é, que relata acontecimentos representados no tempo. Solicito, então, que os alunos encontrem todas as palavras que sejam verbos em qualquer pessoal gramatical e em qualquer tempo simples dos modos indicativo ou conjuntivo, modos que distinguiremos e perceberemos a sua utilização [o indicativo é utilizado para descrever factos, ações reais; o conjuntivo descreve ações ainda por realizar, ações hipotéticas ou irreais, transmitindo incerteza ou dúvida, probabilidade, desejo]. Quando terminarem os destaques dos verbos, veremos em conjunto um PowerPoint com os vários tempos e modos no qual eles terão que agrupar os verbos encontrados consoante esses e completar os diapositivos com os que estão em falta de acordo com o verbo pré-definido em cada um, tendo que os flexionar de acordo com o pretendido. [Assim, analisam as semelhanças entre as terminações da flexão verbal em cada tempo e modo e, deste modo, fica mais claro quando, futuramente, flexionarem um verbo em todos esses tempos e modos].

De maneira a consolidar os tempos e modos verbais, os alunos farão uma ficha formativa sobre essa matéria, estando relacionada com o assunto geral da aula - livrarias, livros.

Como trabalho de casa, os alunos terão que pesquisar várias livrarias e realizar um PowerPoint com imagens e com a identificação do local correspondente à imagem na legenda. Para a realização do trabalho, terão que aceder ao *site* <https://viagens.sapo.pt/viajar/viajar-mundo/artigos/as-20-livrarias-mais-bonitas-do-mundo> e terão que escolher as cinco livrarias que consideram mais bonitas.

REGISTOS

Família de Palavras

Radical: Livr

- Livro
- Livrinho
- Livreiro
- Livraria
- Livrete



ANEXOS

Livraria do Mondego

Monumento natural que marca a paisagem das margens do Mondego junto a Penacova, a Livraria do Mondego é um monumento que o tempo esculpiu ao longo de mais de 400 milhões de anos.

Depois de ter recebido o Alva, seu afloramento da margem esquerda, o Mondego estrangula-se ao atravessar o contraforte de Entre Pedreiros e surge em altas assentadas de quartzitos dispostos quase verticalmente, como se de livros numa estante se tratasse, o que dá origem à designação popular de Livraria do Mondego.

Constituída por quartzitos do Ordoviciano, a Livraria do Mondego foi, por Gaspar de Carvalho, classificada como um geomonumento ao Nível do Afloramento, constituída-se, pelas características geológicas que encerra e pela grandiosidade esculpida que o tempo lhe marcou, como um dos mais singulares monumentos naturais de Portugal.

A Livraria do Mondego é visitável para quem circula no IP3, imediatamente na zona da ponte sobre o rio Mondego, junto a Penacova.

Tem o acesso direto e privilegiado a esta monumento a partir da EN2. Esta estrada está envolta numa mata e contém algo de lendário que a distingue das outras. Foi projetada como ligação entre Chaves e Faro num percurso vertiginoso pela espinha dorsal do país sendo a estrada nacional mais estreita de Portugal, a única que o atravessa *de lá, a lá, e a maior da Europa.*



7.º ano

LIVRARIA (Livr + aria) DO MONDEGO



Plano de Aula 4 | 02.12.2020

Unidade ____ : Narrativas de Autores Portugueses _____

Subunidade: Cavaleiro da Dinamarca _____

Competências específicas	Atividades
Compreensão do Oral/Expressão Oral	· Breve apresentação oral.
Leitura	· Leitura silenciosa do excerto do livro <i>Cavaleiro da Dinamarca</i> .
Conhecimento Explícito da Língua	· Recursos Expressivos.
Expressão Escrita	· Registos no caderno; · Preparação da apresentação oral.

DESCRITORES DE DESEMPENHO

- Representar, pictoricamente, um cavaleiro;
- Expressar conhecimentos;
- Interpretar o texto literário do modo narrativo;
- Identificar temas e ideias principais;
- Reconhecer a informação essencial;
- Planificar um texto para a exposição oral;
- Apresentar oralmente um tema do texto;
- Compreender os recursos expressivos.

SUMÁRIO

Representação pictórica de um cavaleiro e expressão de conhecimentos.

Leitura e interpretação do excerto inicial do Cavaleiro da Dinamarca.

Expressão oral sobre um tema do texto.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

De modo a estimular os conhecimentos dos alunos, inicio a aula solicitando-lhes que façam no caderno uma representação pictórica [linguagem de comunicação baseada em desenhos, gráficos, tabelas e outras formas de representação visual] de um cavaleiro. Após a realização da atividade, os alunos partilharão o desenho e o porquê de o terem feito da forma que fizeram, partilhando assim os conhecimentos que têm sobre o assunto. Registamos, no caderno, os pontos mais importantes - dos que foram partilhados - para a compreensão do *Cavaleiro da Dinamarca*.

Após este momento, registo o sumário.

Seguidamente, peço para que façam uma leitura silenciosa e atenta do texto e que retirem as informações mais importante sobre o tema que distribuirei num post-it [Dinamarca, Cavaleiro]. Após o levantamento das informações, terão que preparar um breve apresentação oral de modo a apresentar para a turma de forma clara e simples o tema que lhes calhou.

Assim, com o texto lido e com as informações importantes destacadas, serão capazes de o compreender melhor. Solicito que encontrem recursos expressivos que sugiram que a altura do ano em que o Cavaleiro iniciou a sua peregrinação foi no inverno, identificando-os e explicando-os. Para compreender a decisão do Cavaleiro, realizaremos o exercício nove do manual, que nos dará resposta ao porquê de a mulher da personagem principal não o ter demovido da decisão tomada. Tendo em conta o exercício dez do manual, faremos no caderno um roteiro da viagem feita pelo Cavaleiro até chegar à Terra Santa, identificando todas as atividades realizadas pelo peregrino.

Por fim, para que fique claro o tipo de texto que leram, registaremos no caderno que se trata de um texto literário, do modo narrativo, que tem como características principais a existência de um narrador, de personagens, de um espaço, de um tempo e de uma ação.

AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

- Observação direta do comportamento dos alunos;
- Perceção da atenção dos alunos perante o texto;
- Pertinência das opiniões, sugestões e sublinhados que fazem;
- Apreciação das apresentações orais.

RECURSOS

- Manual [págs. 78-82];
- Post-it;
- Caderno;
- Material de escrita;
- Quadro.

REGISTOS

Plano de Aula 5 | 12.01.2021

Unidade ____ : Narrativas de Autores Portugueses _____

Subunidade: Cavaleiro da Dinamarca _____

Competências específicas	Atividades
Compreensão do Oral/Expressão Oral	<ul style="list-style-type: none">· Partilha de exemplos· Partilha de ideias· Inferências
Leitura	<ul style="list-style-type: none">· Leitura do excerto inicial do <i>Cavaleiro da Dinamarca</i>, de Sophia de Mello Breyner [excerto presente no manual, páginas 78 e 79]
Conhecimento Explícito da Língua	<ul style="list-style-type: none">· Classe de palavras [nomes e adjetivos]· Tempos e modos verbais [presente do indicativo, pretéritos perfeito e imperfeito do indicativo]· Análise sintática [sujeito, predicado, complementos direto e indireto, predicativo do sujeito]
Expressão Escrita	<ul style="list-style-type: none">· Ficha formativa

DESCRITORES DE DESEMPENHO

- Compreender as características físicas de um cavaleiro medieval;
- Interpretar o texto literário *Cavaleiro da Dinamarca*;
- Identificar recursos expressivos;
- Reconhecer o valor dos recursos expressivos;
- Identificar modos de apresentação da narrativa;
- Expressar pontos de vista e apreciações críticas sobre o texto;
- Fazer deduções e inferências;
- Destacar ideias-chave;

- Reconhecer classes de palavras [nome, adjetivo, verbo];
- Identificar tempos e modos verbais [presente do indicativo, pretéritos perfeito e imperfeito do indicativo].

SUMÁRIO

Identificação e representação pictórica de um cavaleiro medieval.

Leitura de um excerto do *Cavaleiro da Dinamarca*, de Sophia de Mello Breyner, e análise dos vários modos do texto narrativo.

Recursos Expressivos - realização de uma ficha formativa.

As sequências narrativas: desde a decisão até Belém.

Análise Sintática - exercícios de consolidação.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Num momento inicial da aula, introduzindo a obra de forma subtil, os alunos terão acesso a imagens [vestuário e equipamentos utilizados pelos cavaleiros medievais] que terão que legendar. Desta forma, é possível compreender qual o grau de conhecimento que têm sobre os cavaleiros desta época, tendo em conta os jogos online a que têm acesso e que jogam, os filmes que já viram sobre cavaleiros medievais, histórias que conhecem, entre outros. Feita a legenda, os alunos terão a oportunidade de realizar uma representação pictórica do cavaleiro medieval e, assim, criar uma imagem da personagem principal.

Findo este momento, é feito o registo do sumário.

O segundo momento da aula está relacionado com a exploração da estrutura do texto [“A Dinamarca fica no Norte da Europa ... paz na terra aos homens de boa vontade”] através dos vários modos de apresentação do texto narrativo [descrição, narração, diálogo e monólogo]. Pedirei aos alunos que façam um exercício de correspondência, procurando exemplos no texto que correspondam a cada modo que irá estar previamente projetado no

quadro, e justificando a escolha - deste modo, eles próprios tirarão as conclusões relativas a cada modo de apresentação, sendo capazes de compreender as diferenças entre cada um. [a descrição é um momento de pausa na ação, recorre ao presente do indicativo quando descreve algo real e intemporal ou ao pretérito imperfeito do indicativo quando descreve uma personagem, um espaço ou tempo ficcionais; a narração [discurso indireto] é o momento de progressão da ação e recorre ao presente do indicativo ou ao pretérito perfeito do indicativo, relata os eventos ocorridos; o diálogo [discurso direto] torna a história mais verdadeira, mais próxima dos leitores e é neste momento em que o tempo de discurso é igual ao tempo da história, ao tempo real; o monólogo é uma reflexão de uma só personagem, isto é, ela verbaliza o seu pensamento, fala sozinha].

Seguidamente ao exercício de correspondência e partilha de respostas, focar-nos-emos nos momentos de descrição e compreenderemos quais as classes de palavras [nomes e adjetivos, que levarão aos recursos expressivos] importantes para a distinção deste momento relativamente aos restantes, fazendo, portanto, uma breve revisão deste conteúdo gramatical. Neste ponto, faremos vários exercícios [ficha formativa] relacionados com os recursos expressivos - após uma breve explicação de cada um deles - presentes no excerto do texto, utilizando frases retiradas destes para os exemplificar [exercícios de preenchimento, correspondência, completar informação, identificação, associação]. Iniciaremos com a enumeração [confere ritmo, *suspense* e ideia de abundância], passaremos à adjetivação e, de seguida, à personificação [atribui características humanas a animais, objetos ou elementos da natureza]. De seguida, irei introduzir a antítese [contraste entre duas realidades ou ideias distintas] e a metáfora [utilização de uma ideia no lugar de outra com a qual mantém uma relação de semelhança].

Num terceiro momento da aula, focar-nos-emos no conteúdo do texto e não na sua forma. Para que os alunos possam compreender o roteiro religioso feito pelo Cavaleiro, é necessário que compreendam também as razões que o levaram a tomar a decisão e anunciá-la à família na noite de Natal. Solicito que, em conjunto, destaquemos as sequências narrativas até ao momento da partida da personagem. [o Cavaleiro toma a decisão de fazer uma peregrinação, devido à sua fé e crenças religiosas; anuncia a decisão à família e convidados na noite de Natal; a esposa, apesar de preocupada, não o impede pois “ninguém deve impedir um peregrino de partir”; na Primavera seguinte o Cavaleiro inicia o seu percurso até Belém, onde chegou muito antes do Natal e, assim, visitou vários lugares santos]. Após o destaque das ideias fundamentais deste excerto e da importância que têm [irão permitir construir uma

caracterização da personagem], os alunos farão o roteiro religioso do Cavaleiro, destacando os locais santos que visitou.

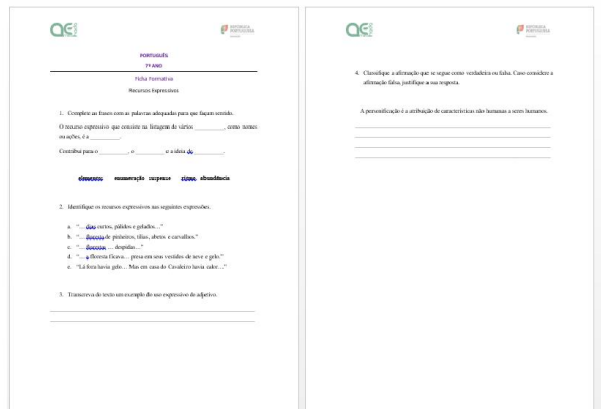
De forma a consolidar o conteúdo gramatical de análise sintática [sujeito, predicado, complementos, predicativo do sujeito], faremos, oralmente e em conjunto, exercícios com frases retiradas do texto. Distribuirei papéis com os elementos sintáticos para que os organizem consoante a frase que estamos a analisar.

AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

- Observação direta do comportamento dos alunos;
- Pertinência das opiniões e sugestões;
- Correção da ficha formativa.

ANEXOS





REGISTOS

Modos do Texto Narrativo:

Descrição:

- Momento de pausa na ação;
- Presente do Indicativo quando descreve algo real e intemporal;
- Pretérito Imperfeito do Indicativo quando descreve uma personagem, um espaço ou tempo ficcionais;
- A classe de palavras mais importante é o adjetivo.

Narração:

- Momento de avanço na ação;
- Recorre ao Presente do Indicativo ou Pretérito Perfeito do Indicativo;
- O verbo é a classe de palavras predominante.

Diálogo:

- Torna a história mais verdadeira, mais próxima dos leitores
- O tempo de discurso é igual ao tempo da história, ao tempo real;
- Intercomunicação entre duas personagens;
- Caracteriza-se por dois pontos e travessão.

Monólogo:

- A personagem fala sozinha, sem intercomunicação com outras personagens;
- É, normalmente, uma reflexão ou expressão de sentimentos.

[Existirão registos que serão feitos através da informação presente nos PowerPoints apresentados]

Roteiro Religioso:

Dinamarca – Cidade próxima onde embarcou – Jerusalém – Monte do Calvário –
Jardim das Oliveiras – Galileia – Judeia – Belém

Plano de Aula 6 | 14.01.2021

Unidade ____ : Narrativas de Autores Portugueses _____

Subunidade: O Cavaleiro da Dinamarca _____

Competências específicas	Atividades
Compreensão do Oral/Expressão Oral	<ul style="list-style-type: none">· Visualização de um vídeo· Partilha de ideias e opiniões
Leitura	<ul style="list-style-type: none">· Leitura do excerto sobre a estadia em Florença, da obra <i>O Cavaleiro da Dinamarca</i>, de Sophia de Mello Breyner
Conhecimento Explícito da Língua	<ul style="list-style-type: none">· Orações coordenadas [adversativa, disjuntiva e copulativa]
Expressão Escrita	<ul style="list-style-type: none">· Redação de uma biografia [sobre Giotto]

DESCRITORES DE DESEMPENHO

- Reconhecer imagens através da descrição feita no texto;
- Identificar as ideias principais do texto literário;
- Distinguir narrador participante e não participante;
- Pesquisar, brevemente, uma informação sobre a história do Cavaleiro;
- Registrar as ideias-chave de um pequeno vídeo;
- Redigir um texto biográfico sobre Giotto;
- Expressar, de forma fundamentada e sustentada, pontos de vista e apreciações críticas;
- Identificar processos de coordenação de orações.

SUMÁRIO

Florença: roteiro turístico.

História de Giotto: visualização de um vídeo e redação de uma biografia.

Orações coordenadas - exercício.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

O excerto a trabalhar nesta aula será o excerto sobre Florença. [“E no princípio de Maio chegou a Florença ... E três dias depois o Cavaleiro deixou Florença”].

Início a aula com o registo do sumário.

Num primeiro momento, visto que, antes de chegar a Florença, o Cavaleiro passou por várias cidades italianas, faremos o seu roteiro turístico. [turístico porque na sua viagem de regresso pôde contemplar vários monumentos e paisagens de várias cidades pelas quais passou, para além da quantidade de pessoas que conheceu e que o ajudaram]. Numa cartolina, com o mapa de Itália desenhado e com as cidades previamente assinaladas, os alunos colocarão uma imagem correspondente à cidade para, assim, compreendermos a rota feita pela personagem durante o tempo que esteve neste país.

De seguida, peço aos alunos que observem algumas imagens relativas à cidade de Florença e que selecionem quais as que correspondem à descrição feita na obra, confirmando sempre as suas respostas com expressões do texto [que registarão no caderno]. Este jogo de correspondência dará informações sobre a cidade italiana, que eles ficarão a conhecer um pouco a partir das imagens.

Após este momento os alunos farão um reconto, oralmente, de uma das narrativas encaixadas – história de Giotto [uma história que se encontra dentro de outra] ouvida pelo Cavaleiro durante o tempo que esteve na cidade de Florença [foi convidado pelo banqueiro para permanecer na cidade mas não ficou, pois as suas razões para regressar a casa são tão fortes quanto as que o levaram a fazer a sua peregrinação, ainda que diferentes: prometeu à família que passaria o próximo Natal com eles]. Neste ponto, questiono-os sobre se as histórias acontecem ao mesmo tempo ou se existe alguma diferença entre as mesmas relativamente à narração. A narrativa principal, isto é, a história maior é sobre o Cavaleiro da Dinamarca, enquanto que a história de Giotto é uma história secundária ou encaixada [irei desenhar um quadrado maior com um menor encaixado para que percebam melhor a ideia de narrativa encaixada]. Chegando à conclusão de que as histórias não acontecem ao mesmo

tempo, peço que distingam o narrador da narrativa principal [narrador não participante] e o narrador da narrativa secundária ou encaixada [narrador participante – Filippo]. Antes de prosseguir para a atividade que pretendo que realizem, chamo a atenção para a resposta de Filippo quando o Cavaleiro lhe pergunta quem é Giotto, pois é possível, com uma breve pesquisa, perceber em que altura ocorre a história do *Cavaleiro da Dinamarca*. [Giotto nasceu em 1267 e morreu em 1337, portanto, século xiv; como Filippo fala em “século passado”, a história do Cavaleiro passa-se no século xv]. De seguida, então, peço que releiam os parágrafos relativos à história de Giotto e que assistam a um pequeno vídeo sobre o pintor, para que possam destacar todas as informações essenciais para criar uma pequena biografia [farão a biografia por escrito]. Para que façam a biografia, farei a pergunta: “Então e agora? Quem foi Giotto?” à qual responderão. Alguns alunos partilharão com os colegas e professoras a biografia que escreveram. Recomendarei, no final da atividade, a obra *Um rapaz chamado Giotto*, de Bimba Landmann e Paulo Guarnieri, para que possam enriquecer os conhecimentos sobre o pintor, complementar as leituras feitas e praticar a fruição da leitura.

Faremos, como conclusão da análise desta narrativa de encaixe, um breve debate sobre qual a lição que tiram da história deste célebre pintor e responderemos, justificando, à questão “nasce-se ou aprende-se a ser artista?”

Tendo como ponto de partida a frase “nasce-se ou aprende-se a ser artista”, abordarei o conteúdo gramatical relativo às orações coordenadas. Para além desta frase, retirarei outras frases do excerto que servirão de exemplo para a explicação das orações coordenadas [adversativas, copulativas e disjuntivas]. O primeiro passo do exercício será perceber o valor da conjunção sublinhada [opção, adição, contraste]. A partir deste momento, é possível compreender que a conjunção liga duas frases simples [que fazem sentido quando separadas], ou seja, duas orações que se coordenam e não são dependentes uma da outra. Daqui, prosseguiremos para a classificação das orações coordenadas através de um pequeno exercício de correspondência.

AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

- Observação direta do comportamento dos alunos;
- Pertinência das opiniões e sugestões;
- Respostas dos alunos.

ANEXOS

1.



2. Mapa de Itália com imagens colocadas pelos alunos

<https://www.youtube.com/watch?v=dG5eW-pgL2w>

4.

1. Nasce-se **ou** aprende-se a ser artista?

2. O banqueiro recebeu-o com grande alegria **e** hospedou-o em sua casa.

3. Era bonito, simples, **mas** cheio de beleza e de verdade.

4. Diagrama de uma oração coordenada disjuntiva:

• Oração coordenada adversativa

• Oração coordenada copulativa

• Oração coordenada disjuntiva

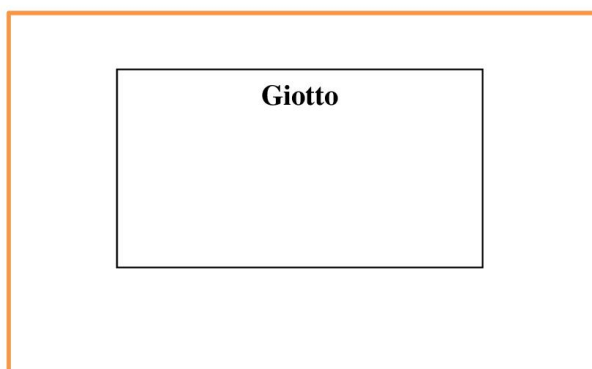
REGISTOS

DESCRIÇÃO DE FLORENÇA

- “os seus campanários, as suas cúpulas”
- “a velha ponte sobre o rio”
- “ruas rodeadas de palácios”
- “igrejas de mármore preto e branco e portas de bronze esculpido”
- “estátuas de bronze”

HISTÓRIA PRINCIPAL E HISTÓRIA ENCAIXADA

Cavaleiro da Dinamarca



Narrador participante na história encaixada.

Narrador não participante na história principal.

Plano de Aula 7 | 19.01.2021

Unidade ____ : Narrativas de Autores Portugueses _____
Subunidade: *O Cavaleiro da Dinamarca*, de Sophia de Mello Breyner _____

Competências específicas	Atividades
Compreensão do Oral/Expressão Oral	<ul style="list-style-type: none">· Partilha de ideias e opiniões· Inferências· Audição da música Lavagem Cerebral, de Gabriel, O Pensador· Audição do poema Lágrima de preta, cantado por Adriano Correia de Oliveira
Leitura	<ul style="list-style-type: none">· Leitura de um excerto do <i>Cavaleiro da Dinamarca</i>, de Sophia de Mello Breyner· Leitura de um poema Lágrima de preta, de António Gedeão
Conhecimento Explícito da Língua	<ul style="list-style-type: none">· Orações coordenadas [adversativa, copulativa e explicativa]
Expressão Escrita	<ul style="list-style-type: none">· Texto de opinião

DESCRITORES DE DESEMPENHO

- Ler, silenciosamente [apenas leitura e leitura acompanhada de áudio], textos variados;
- Compreender a intertextualidade;
- Identificar as ideias principais;
- Reconhecer causas e efeitos;
- Compreender a intertextualidade;
- Expressar pontos de vista e apreciações críticas;
- Entender o valor das conjunções coordenadas;
- Classificar orações coordenadas [adversativa, copulativa e explicativa];
- Compreender a importância da leitura;

- Redigir um pequeno texto de opinião;

SUMÁRIO

Narrativa encaixada de Pêro Dias e audição da música *Lavagem Cerebral*, de Gabriel, O Pensador.

Orações coordenadas - exercícios.

Lágrima de preta, de António Gedeão - leitura e audição.

Oficina de Leitura - Clínica do Livro.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

O excerto que será abordado nesta aula é a narrativa encaixada sobre Pêro Dias [“O Cavaleiro dirigiu-se para Antuérpia ... Partirei amanhã”].

Num primeiro momento da aula, peço aos alunos que releiam silenciosamente a história encaixada do marinheiro português, Pêro Dias, e que destaquem, sublinhando no texto, os aspetos que foram causadores de desentendimento e que levaram a uma tragédia [a linguagem diferente e um gesto mal interpretado]. Pretendo que, ao destacarem tais ideias, compreendam as desvantagens da existência de uma língua diferente [as pessoas, não se entendendo, acabam por tomar atitudes que vão de encontro ao que é pretendido e que, muitas vezes, acabam em perdas de vidas].

Após este momento, irei reproduzir um pequeno excerto de uma música sobre racismo [*Lavagem Cerebral*, de Gabriel, O Pensador]. Desta forma, questiono os alunos sobre qual a temática abordada na música [crítica ao racismo, combate ao racismo] e qual a relação que tem com o excerto que acabaram de ler, orientando-os para a frase que realça a igualdade entre seres humanos diferentes física e psicologicamente [“o sangue deles é exatamente da mesma cor”].

Neste momento de aula, farei um pequeno exercício de gramática sobre as orações coordenadas com frases retiradas do excerto lido. Será um exercício de correspondência, em que terão que ligar as frases simples com a conjunção correta, justificando a resposta. Ao serem capazes de ligar as frases, perceberão qual o valor de cada conjunção e, assim, será mais fácil chegar à classificação das orações.

Seguidamente, distribuirei o poema *Lágrima de Preta*, de António Gedeão, para que leiam e estabeleçam a intertextualidade com o excerto do *Cavaleiro da Dinamarca*, sobretudo com a frase destacada que nos leva a compreender a tal igualdade. A leitura será acompanhada da audição deste poema cantado por Adriano Correia de Oliveira. Pretendo que, também neste poema, destaquem os versos que comprovam a igualdade entre todos os seres humanos.

Após a leitura do excerto e do poema, terão percebido que o racismo é a principal temática abordada em ambos os textos e também na música, e que ambas as formas de arte [literatura e música] têm como objetivo combater o preconceito, o racismo e a discriminação existente no mundo. Farei um *quizz* para compreender o que aprenderam com os textos, de que forma a literatura os ajuda a compreender o mundo, que lição tiraram da leitura destes textos, o que mais os marcou.

A partir desta atividade e para finalizar a aula, prosseguia para a aplicação didática do tema do meu relatório de estágio *Oficinas de Leitura no 7º ano*, visto que tiveram oportunidade de contactar com um texto narrativo e com um texto lírico em que ambos tinham o mesmo objetivo [transmitir a ideia de que, tanto o sangue como as lágrimas, são iguais em cada um de nós, independentemente da cor de pele]. Esta oficina de leitura consistirá numa clínica do livro, isto é, existirá um médico e um paciente - o médico fará perguntas [disponibilizadas por mim] ao paciente de forma a conseguir perceber o tipo de áreas das quais gosta para, assim, poder “medicá-lo” com livros [darei uma lista com livros indicados pelo plano nacional de leitura] que vão ao encontro dos gostos do paciente. Feitas as questões e dada a receita, os alunos invertem os papéis. Por último, farão um pequeno texto destacando os aspetos positivos da atividade realizada, o que mais gostaram e o que aprenderam de novo.

AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

- Observação direta do comportamento dos alunos;
- Pertinência das opiniões e sugestões;
- Correção dos exercícios realizados.

ANEXOS

Lágrima de preta

Encontrei uma preta
que estava a chorar,
pedi-lhe uma lágrima
para a analisar.

Recolhi a lágrima
com todo o cuidado
num tubo de ensaio
bem esterilizado.

Olhei-a de um lado,
do outro e de frente:
tinha um ar de gota
muito transparente.

Mandei vir os ácidos,
as bases e os sais,
as drogas usadas
em casos que tais.

Ensaiei a frio,
experimentei ao lume,
de todas as vezes
deu-me o que é costume:

Nem sinais de negro,
nem vestígios de ódio.
Água (quase tudo)
e cloreto de sódio.

Poema Cantado, por Adriano Correia de Oliveira

<https://www.youtube.com/watch?v=9kvoUd9utFM>

Lavagem Cerebral, Gabriel, O Pensador

https://www.youtube.com/watch?v=YtzkDf_bclI

REGISTOS

Os alunos registarão no caderno o exercício relativo às orações coordenadas, ao qual terão acesso através de um PowerPoint.

Plano de Aula 8 | 21.01.2021

Unidade ____ : Narrativas de Autores Portugueses _____

Subunidade: *O Cavaleiro da Dinamarca*, de Sophia de Mello Breyner _____

Competências específicas	Atividades
Compreensão do Oral/Expressão Oral	<ul style="list-style-type: none">· Partilha de ideias· Inferências
Leitura	<ul style="list-style-type: none">· Leitura do excerto do Cavaleiro da Dinamarca, de Sophia de Mello Breyner
Conhecimento Explícito da Língua	<ul style="list-style-type: none">· Orações coordenadas
Expressão Escrita	<ul style="list-style-type: none">· Reflexão [simbologia da luz]· Ficha formativa

DESCRITORES DE DESEMPENHO

- Reconhecer a sequência narrativa da obra;
- Identificar momentos relativos aos modos de apresentação da narrativa;
- Fazer inferências em relação às características psicológicas do Cavaleiro;
- Representar uma comparação entre a árvore de natal e outro elemento com a mesma simbologia;
- Expressar opiniões e pontos de vista sobre a simbologia da luz;
- Classificar orações coordenadas;
- Realizar uma ficha formativa.

SUMÁRIO

Análise do excerto final de *O Cavaleiro da Dinamarca*, de Sophia de Mello Breyner.

Caracterização da personagem principal.

Simbologia da luz – representação.

Orações coordenadas – exercícios de consolidação.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Iniciarei a aula retomando a aula anterior, questionando os alunos sobre quais os livros recomendados aos seus pares na oficina de leitura e a justificação para a escolha dos mesmos.

Após este momento, registaremos o sumário.

De seguida, será feita a exploração do último excerto da obra *O Cavaleiro da Dinamarca*, a partir de pequenos fragmentos aos quais terão acesso e que terão que organizar consoante a ordem em que ocorrem na obra. À medida que vão organizando os fragmentos distribuídos, terão que justificar as suas escolhas para que, assim, possamos perceber o excerto por completo e, também, perceber quais os aspetos mais importantes das partes truncadas [os fragmentos previamente entregues por mim serão colados no caderno, com espaço entre eles, para que os alunos possam destacar os momentos essenciais, que permitirão a compreensão do excerto, entre tais parágrafos]. Quando finalizada a ordenação, e tendo como objetivo fazer uma revisão dos modos de apresentação da narrativa, destacarão no texto momentos de narração, de descrição, de diálogo e de monólogo.

Neste momento, os alunos terão reparado que existem frases a negrito. Essas frases destacadas dizem respeito a orações coordenadas, já dadas na aula anterior. Pretendo que, de forma a consolidar a matéria dada e também de compreender se as orações ficaram claras para todos, classifiquem as frases ao nível das orações e que expliquem, de forma sustentada, a classificação feita [terão oportunidade de consultar a tabela que colaram no caderno diário].

Após a classificação das orações e já conhecendo o percurso feito pelo Cavaleiro até regressar a sua casa, serão capazes de destacar as características psicológicas do mesmo. Irei entregar uma pequena folha com algumas imagens que representam algumas das principais características psicológicas da personagem e as quais terão que legendar consoante o que conhecem do Cavaleiro e que consideram que se adequa ao que veem na imagem, justificando o porquê das suas legendas.

Faremos, então, a partilha das características destacadas e registarei as características que mais forem destacadas para que possamos caracterizar psicologicamente a personagem principal, visto que já temos um retrato físico de como poderá ser o Cavaleiro.

Por último, questionarei os alunos sobre qual o momento que mais se destaca neste excerto, orientando-os para os últimos parágrafos da obra [a luz da árvore]. Neste momento, peço que, no caderno, desenhem metade de uma árvore de natal [representando a árvore de natal descrita no texto]. Feita a representação, farão uma reflexão sobre qual a simbologia da luz e qual seria a comparação que fariam com a árvore de natal, desenhando na outra metade da folha [farol, sol, estrela, fogueira], pois aquela luz forte vinda da árvore de natal serviu de luz para guiar o cavaleiro na escuridão imensa da floresta, quando este se viu perdido. Registrarão, para além do desenho, qual é, para eles, o significado da luz no texto e nas suas vidas e partilharão com os colegas e professoras.

Entregarei, no final da aula, uma ficha formativa [para avaliação] com algumas questões relativas à obra integral, de forma a perceber o que ficou esclarecido relativamente à obra e o que precisa de ser melhor estudado.

AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

- Observação direta do comportamento dos alunos;
- Pertinência das respostas e opiniões;
- Correção dos exercícios realizados.

REGISTOS

Registarei os tópicos que os alunos considerarem mais importantes relativos aos fragmentos em falta do excerto, para que possa existir um seguimento da história e consequente compreensão.

Registarei também, após a realização da representação da árvore de natal e do elemento que escolheram para fazer a comparação, a simbologia da luz [a luz ilumina, torna claro e faz com que consigamos perceber as coisas exatamente como elas são ou apenas perceber melhor; relaciona-se com o ato de olhar, ver e reconhecer, contrapondo-se à escuridão; relaciona-se também com a consciência e com a visão de tudo; a luz guia, permite ver o caminho.]

Plano de Aula 9 | 19.02.2021

Unidade ____ : Narrativas de Autores Portugueses _____

Subunidade: Mestre Fiezas _____

Competências específicas	Atividades
Compreensão do Oral/Expressão Oral	<ul style="list-style-type: none">· Partilha de ideias e opiniões;· Inferências.
Leitura	<ul style="list-style-type: none">· Leitura do excerto do conto <i>Mestre Fiezas</i>.
Conhecimento Explícito da Língua	<ul style="list-style-type: none">· Classe de palavras [adjetivo]
Expressão Escrita	<ul style="list-style-type: none">· Redação de um texto como trabalho de casa.

DESCRITORES DE DESEMPENHO

- Interpretar o texto;
- Pesquisar significado de palavras;
- Apresentar as ideias principais;
- Reconhecer a estrutura do conto;
- Destacar informações essenciais;
- Identificar as imagens que correspondem às informações do texto;
- Compreender o recurso expressivo [adjetivação]
- Reconhecer a classe de palavras [adjetivo];
- Redigir um texto [retrato].

SUMÁRIO

Leitura e análise de um excerto do conto *Mestre Fiezas*, de Manuel da Fonseca.

Caracterização física e psicológica da personagem principal.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Mestre Finezas, de Manuel da Fonseca, é o conto que iremos começar a abordar nesta aula.

O primeiro momento da aula será um momento assíncrono, em que lhes pedirei que leiam ou releiam a primeira parte do conto, até à linha cinquenta e três, e que destaquem todas as características, físicas e psicológicas, da personagem principal.

Após o momento de leitura, pedirei aos alunos que pesquisem informações sobre Manuel da Fonseca - o autor, e sobre a coletânea à qual pertence este conto. Partilharão as informações encontradas com os colegas e professoras. Peço também que pesquisem o significado das palavras que constituem o título “mestre” [pessoa que domina muito bem uma profissão, uma arte, uma atividade] e “finezas” [delicadeza, obséquio] consoante o que melhor se encaixa neste conto.

Seguidamente a estas pesquisas, irão explorar as duas imagens que estão no manual e que serão projetadas, onde está representada a personagem principal em diferentes fases da vida. Desta forma, chegarão à conclusão de que, tanto nas imagens como no conto, estão representados o passado e o presente do mestre finezas. Para além da representação do passado e do presente, pretendo que relacionem as imagens com as palavras do título, isto é, pretendo que identifiquem a imagem que remete para mestre e a imagem que remete para finezas.

Partilharei, neste momento, um diapositivo com várias imagens para que identifiquem, consoante a leitura que fizeram do conto, as imagens intrusas e justifiquem, com expressões do texto, as imagens que escolheram manter. A partir da escolha destas imagens e da imagem visual que o texto nos permite ter, pela forma como descreve as personagens e os seus detalhes, conseguiremos construir uma tabela com as características físicas e psicológicas que já destacaram e que poderão acrescentar. Questionarei, neste momento, qual é a classe de palavras que predomina na caracterização da personagem e qual o recurso expressivo que resulta do uso de adjetivos.

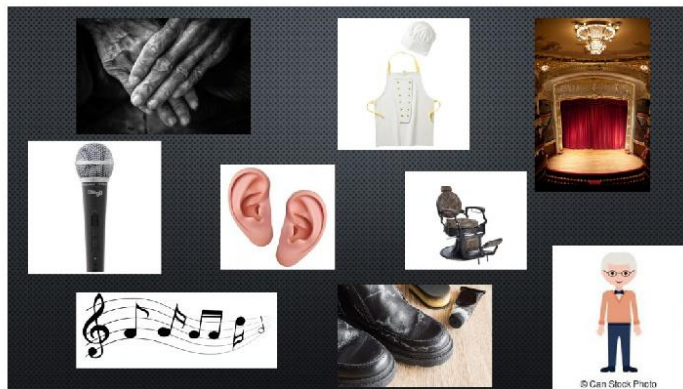
7.º ano

Como trabalho de casa, terão que realizar uma produção escrita [um retrato por escrito] até, no máximo, cem palavras, com base nas características físicas e psicológicas destacadas e acrescentando as restantes que irão encontrar com a leitura da parte final do conto.

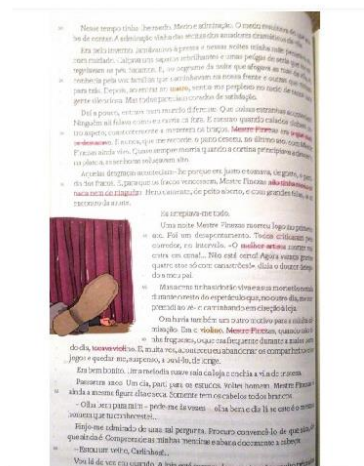
AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

- Participação dos alunos;
- Pertinência das respostas;
- Comportamento dos alunos.

ANEXOS



7.º ano



REGISTOS

MESTRE FINEZAS

<p>MESTRE</p> <ul style="list-style-type: none"> • PESSOA QUE DOMINA, MUITO BEM, UMA PROFISSÃO, UMA ARTE, UMA ATIVIDADE 	<p>FINEZAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • DELICADEZA, OBSEQUIO
---	--

CARACTERIZAÇÃO DE MESTRE FINEZAS

<p>FÍSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • PERNAS ESQUÍAS • CARÃO SEVERO DE MACRO • CORPO ALTO, CURVADO • BRAÇOS COMPRIDOS, ARQUEADOS 	<p>PSICOLÓGICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • DESTACAVA-SE NO TEATRO • ERA O MELHOR ARTISTA • TOCA VIOLINO • NÃO TEM MEDO DE NADA NEM DE NINGUÉM
--	---

Plano de Aula 10 | 24.02.2021

Unidade : Narrativas de Autores Portugueses

Subunidade: *Mestre Finezas*, de Manuel da Fonseca

Competências específicas	Atividades
Compreensão do Oral/Expressão Oral	<ul style="list-style-type: none">· Partilha de ideias e opiniões· Inferências
Leitura	<ul style="list-style-type: none">· Leitura do conto <i>Mestre Finezas</i>, de Manuel da Fonseca· Leitura em voz alta do exercício gramatical
Conhecimento Explícito da Língua	<ul style="list-style-type: none">· Pronominalização
Expressão Escrita	<ul style="list-style-type: none">· Registo dos conteúdos

DESCRITORES DE DESEMPENHO

- Interpretar o conto;
- Destacar informações essenciais;
- Realizar inferências;
- Detetar elementos do texto que contribuem para a construção da continuidade e da progressão temática e que conferem coerência e coesão ao texto;
- Expressar, justificadamente, pontos de vista;
- Reconhecer classes de palavras.

SUMÁRIO

Conclusão da análise do conto *Mestre Finezas*, de Manuel da Fonseca.

Pronominalização – exercícios.

Realização de um quiz.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

De modo a concluir a unidade, realizarei as aulas número 73 e 74, começando por fazer a chamada para saber se todos os alunos estão presentes e se todos têm a câmara ligada. De seguida, peço que descarreguem o plano de aula previamente disponibilizado para terem conhecimento do que será realizado na aula síncrona. Neste momento, disponibilizo também o sumário da aula nas mensagens aquando da reunião.

Começo a aula, de modo a compreender se realizaram o trabalho de casa, solicitando alguns alunos para que leiam o texto que redigiram. Os colegas poderão, se necessário, acrescentar alguma informação que possa ter ficado em falta, ajudando, assim, a completar o trabalho realizado.

Na aula anterior, os alunos, através das imagens presentes no livro e que foram também partilhadas, reconheceram que existiam dois tempos presentes no conto: o passado e o presente. Nessa aula, o foco foi o tempo passado. Reconhecendo isso, focar-nos-emos no presente e na evolução da personagem principal [questiono os alunos sobre como está, neste momento, Mestre Finezas; e sobre o que lhe aconteceu em todos estes anos que passaram: tornou-se velho, as mãos trémulas que mal seguram a navalha; passa necessidades e vive longe da família, apesar de viver num casebre com a sua esposa doente; sente saudades do passado, relembrando os seus tempos felizes e de glória; relembra a mágoa de um sonho que ficou por cumprir...], sublinhando, caso ainda não o tenham feito, todas estas características. Questiono, também, sobre quem é o narrador da história e qual a importância dele na mesma [Carlinhos é o narrador e também a personagem secundária do conto].

Neste momento, de modo a fazer a passagem para a abordagem dos pronomes pessoais [átomos e tónicos], oriento-os para o “ele” e o “eu” presentes no conto, permitindo que associem as personagens ao pronome respetivo [partilharei a imagem do mestre e do narrador para que possam visualizar]. Relembramos, em conjunto, o que são os pronomes, recordando alguns.

Ao longo deste excerto do conto [da linha 54 até ao final], encontrarão pronomes que evitam a repetição de nomes ou expressões, conferindo ao texto uma maior fluidez, coesão e coerência. Partilharei um pequeno texto sem qualquer pronome, pedindo a um dos alunos que leia, de maneira a que todos percebam que a ausência de pronomes e consequente repetição de

nomes confere estranheza ao texto. Após a leitura do texto, em conjunto irão reescrevê-lo, substituindo por pronomes o que deve ser substituído [as expressões a substituir estarão sublinhadas]. De modo a rever também as funções sintáticas, questionarei quais as funções sintáticas que os pronomes escolhidos desempenham.

Seguidamente a este exercício, farão um levantamento - sublinhando no texto - dos pronomes pessoais que têm como referente Mestre Finezas [na terceira pessoa] e dos pronomes pessoais que têm como referente Carlinhos [na primeira pessoa]. Oriento-os para não terem em conta o discurso direto, pois causará uma maior confusão relativamente aos pronomes. Partilharão os pronomes encontrados, justificando sempre a resposta [podendo ser corrigida, caso necessário, pelos restantes colegas]. Percebem, então, que os pronomes têm o mesmo valor e importância que os nomes, apesar de mais fracos do ponto de vista comunicativo, e conferem plasticidade ao texto, ou seja, conferem fluidez e ritmo.

Ao perceberem que o texto se baseia num “ele” e num “eu” - reconhecidos anteriormente - percebem também que existe uma relação inevitável entre as personagens, que já identificaram no início da aula. Desta forma, faremos em conjunto uma espécie de percurso para compreendermos a evolução da relação entre o Carlinhos e o Mestre Finezas e de que forma se tornou uma relação de amizade e intimidade. Para a realização desta atividade, é necessário ter em conta todo o conto, reconhecendo a analepse existente [o conto começa no presente, recua ao passado e volta, novamente, ao presente].

Farão, de modo a consolidar a unidade, um pequeno quiz sobre o conto *Mestre Finezas*, de Manuel da Fonseca.

Para finalizar a aula, questiono os alunos sobre qual é, para eles, a importância da memória [uma breve troca de ideias, de forma a que reflitam].

AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

- Participação dos alunos;
- Pertinência das respostas;
- Comportamento dos alunos.

ANEXOS



ELE



EU

Pronominalização [exercício]:

1. Após a leitura do texto que se segue, substitua as expressões sublinhadas pelos pronomes adequados.

Uma onda de ternura por aquele velho amolece Carlinhos. Dá vontade a Carlinhos de dizer a Mestre Finezas que a navalha não magoa Carlinhos. O que magoa Carlinhos é ver a presença da morte por toda a barbearia. Mestre Finezas não sente nada disso. Mestre Finezas muda de assunto facilmente e Carlinhos precisa de muita atenção para seguir o fio do pensamento a Mestre Finezas. Carlinhos olha Mestre Finezas e sabe o que ele vai dizer a Carlinhos. Vai falar a Carlinhos do abandono do teatro, da música e da poesia.

Pronominalização [correção]

Uma onda de ternura por aquele velho amolece-o [complemento direto]. Dá-lhe [complemento indireto] vontade de lhe [complemento indireto] dizer que a navalha não o [complemento direto] magoa. O que o [complemento direto] magoa é ver a presença da morte

7.º ano

por toda a barbearia. Mestre Finezas não sente nada disso. **Ele** [sujeito] muda de assunto facilmente e Carlinhos precisa de muita atenção para **lhe** [complemento indireto] seguir o fio do pensamento. Carlinhos olha Mestre Finezas e sabe o que ele **lhe** [complemento indireto] vai dizer. Vai falar-**lhe** [complemento indireto] do abandono do teatro, da música e da poesia.

Questionário Forms:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfD8chagQLsyeZegim-7j_tpojYRboAzujYClxl-U_DYTOJQ/viewform

REGISTOS

Os meninos farão o registo do sumário no início da aula.

Sublinharão, caso não o tenham feito, as restantes características de Mestre Finezas que serão destacadas por alguns colegas com a leitura do trabalho de casa e, também, discutidas entre todos [perceberemos, a partir de algumas características, o que aconteceu com a personagem principal com o passar dos anos].

De modo a rentabilizar o tempo de aula, iremos fazer o exercício de gramática em conjunto e enviar-lhes-ei o resultado final, para que o guardem na pasta criada para a disciplina.

Irão destacar no manual todos os pronomes pessoais relativos às personagens quando se trata de discurso indireto.

Registrarão o “percurso” traçado relativamente à evolução da relação entre as personagens [Mestre Finezas e Carlinhos], embora o façamos em conjunto.*

*Carlinhos e Mestre Finezas: a relação

1. Carlinhos, quando criança, sentia medo e incómodo
2. Sentia, também, admiração
3. Carlinhos arrepiava-se ao ver Mestre Finezas em palco
4. Adorava, também, ouvi-lo tocar violino
5. Passaram-se anos e Carlinhos perdeu o medo e ganhou à-vontade diante de Mestre Finezas

7.º ano

6. Tornou-se confidente do mestre e sente uma ternura imensa por “aquele velho”
7. A ideia da morte de Mestre Finezas assusta Carlinhos
8. Tornaram-se tão íntimos que se entendem apenas pelo olhar
9. Mestre Finezas mostra-se à-vontade para tocar violino para Carlinhos que tanto o admirava.

Plano de Aula 11 | 16.03.2021

Unidade: Poesia

Subunidade: *O Sonho*, de Sebastião da Gama

Competências específicas	Atividades
Compreensão do Oral/Expressão Oral	· Partilha sustentada de ideias e opiniões
Leitura	· Leitura silenciosa do poema <i>O Sonho</i> , de Sebastião da Gama
Conhecimento Explícito da Língua	· Polissemia da palavra <u>sonho</u>
Expressão Escrita	· Registo das ideias partilhadas corretamente

DESCRITORES DE DESEMPENHO

- Realizar deduções e inferências através de imagens;
- Interpretar o poema;
- Identificar as ideias principais;
- Reconhecer o sentido global do texto poético;
- Identificar e reconhecer o valor dos recursos expressivos;
- Pesquisar e reconhecer a polissemia da palavra sonho;
- Estabelecer relações entre várias artes.

SUMÁRIO

Interpretação de imagens.

Análise do poema *O Sonho*, de Sebastião da Gama.

Identificação da relação do poema com a canção *Terra dos Sonhos*, de Jorge Palma.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Esta unidade será iniciada pela análise do poema *O Sonho*, de Sebastião da Gama [página 168 do manual].

Início a aula por fazer a chamada e por verificar se todos os alunos conseguiram aceder ao plano de aula e descarregá-lo.

Seguidamente a este momento, partilho com os alunos imagens que refletem o sonho. Pretendo que reflitam sobre o que é visível nas imagens [cores pastel e o azul da noite, que transmitem calma, paz; camas; crianças a dormir; as nuvens; os pássaros e as estrelas que dão a ideia do voo, do ir mais além] e, após essa breve reflexão, questiono sobre a ideia implícita nelas, de modo a chegarem à ideia de **sonho**. Ao chegarem à conclusão de que todas as imagens, ainda que diferentes, retratam a ideia do sonho, peço que tenham em atenção a polissemia da palavra, que é utilizada em vários contextos distintos e que, por isso, adquire significados também eles diferenciados. Pergunto, neste momento, se me sabem dar exemplos [o objetivo de vida, uma esperança, uma fantasia, o doce de natal] onde a palavra sonho tem um significado diferente do que está implícito nas imagens [o sonho que ocorre durante o sono]. Finda a consciencialização da polissemia da palavra, solicito que façam uma breve pesquisa, no *site* previamente disponibilizado no plano de aula, sobre a palavra sonho, provando assim os vários significados que ela pode ter, consoante o contexto em que é utilizada.

Reconhecendo, portanto, o tema da aula - o sonho, passaremos para a leitura silenciosa do poema *O Sonho*, de Sebastião da Gama. Iremos analisar e interpretar o poema, tendo em conta a mensagem implícita [o caminho a percorrer, apesar de haver sempre a polaridade em algumas questões; a vontade; a coragem; o não desistir; a importância do sonho] e a utilização dos recursos expressivos [metáfora, dupla adjetivação, anáfora]. Oriento-os para o último

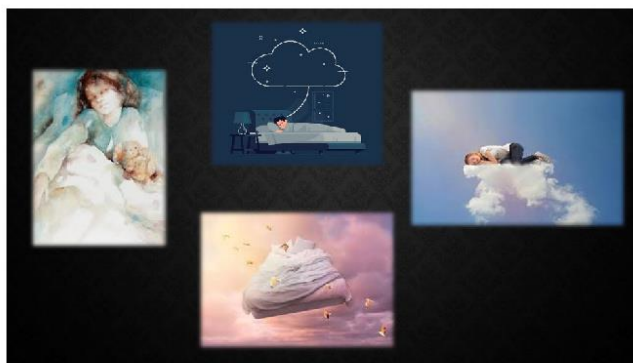
verso “– Partimos. Vamos. Somos.”, que nos dá conta da importância de arriscar, do caminho a fazer e do que acontece quando chegamos ao final desse caminho, a transformação que acontece em cada pessoa e que é, também, a resposta que o sujeito poético encontrou para as suas perguntas. Esta última fase do caminho - o “ser” - é a recompensa pela coragem para percorrer todo o caminho.

Neste momento, irei partilhar com os alunos a música e a letra da canção *Terra dos Sonhos*, de Jorge Palma. Esta canção dá-nos conta de como podemos ser nós, na nossa mais pura essência, sem sermos julgados, numa terra onde o mais importante - tal como na vida - é o sonho. Oriento os alunos para terem atenção, sobretudo, ao refrão e aos conselhos que o cantor nos dá. Os meninos terão que tentar encontrar no refrão a resposta às questões sobre como são as pessoas que vivem na terra dos sonhos, como é a relação com as outras pessoas, o que devemos fazer para que possamos viver nesta terra. [é referido que na terra dos sonhos podemos ser quem quisermos sem que ninguém julgue e que é muito importante ouvir sempre o coração e ter os olhos bem abertos para que possamos viver os nossos sonhos]. Perceberão, assim, a relação que existe entre o poema e a canção e chegarão à conclusão de que a mensagem, embora escrita e reproduzida de forma diferente, é a mesma [a importância do sonho e de ser necessário correr atrás do nosso objetivo, ainda que não o atinjamos].

Por fim, registaremos o sumário da aula.

ANEXOS

Imagens:



Sonho:

<https://dicionario.priberam.org/sonho>

Canção:

<https://www.youtube.com/watch?v=3-hNSkoWnM>

REGISTOS

Os alunos, após a pesquisa sobre a palavra sonho, realizarão um pequeno registo de alguns significados que a palavra pode ter.



À medida que faremos a análise do poema, oriento os alunos para o registo de todas as informações importantes [o significado que alguns versos podem ter, os recursos expressivos].

Deverão sublinhar na letra da canção de Jorge Palma, as respostas às questões colocadas, para que possam partilhar com os colegas e professoras.

Terra dos Sonhos
Jorge Palma

Andava nu sem ter onde cair vivo
Fui procurar abrigo nas fraldas
Esludadas do senhor doutor
Al de mim não era nada daquilo que eu queria
Ninguém das crianças sabe o que é
Que a coisa lá de mal a pior

Na terra dos sonhos
Podes ser quem tu és
Ninguém te leva a mal
Na terra dos sonhos
Toda a gente trata a gente
Toda por igual

Na terra dos sonhos
Não há pó nas entrelinhas
Ninguém se pode enganar
Além das suas palavras
Escuta bem o coração
Se é que queres ir para lá morar

Andava nu sozinho a brincar do lado
Fui procurar calor e ternura
Nos braços de uma mulher
Mas ninguém me do lado não também
Um pouco de atenção
E a minha solidão não me largou
De mão nem um minuto sequer

Ninguém te leva a mal
Na terra dos sonhos
Toda a gente trata a gente
Toda por igual

Na terra dos sonhos
Não há pó nas entrelinhas
Ninguém se pode enganar
Além das suas palavras
Escuta bem o coração
Se é que queres ir para lá morar

Se queres ver o mundo inteiro a tua altura
Tens de olhar para fora sem esqueceres
Que o mundo é que é o teu lugar
Faz a tua vida por trás de uma porta
o balanço
Não penses em descansar, está ao teu alcance
Luz de o suspirar
Na terra dos sonhos
Podes ser quem tu és
Ninguém te leva a mal
Na terra dos sonhos
Toda a gente trata a gente
Toda por igual

Na terra dos sonhos
Não há pó nas entrelinhas
Ninguém se pode enganar
Além das suas palavras
Escuta bem o coração
Se é que queres ir para lá morar

Plano de Aula 12 | 06.04.2021

Unidade: Poesia

Subunidade: *Lágrima de Preta*, de António Gedeão

Competências específicas	Atividades
Compreensão do Oral/Expressão Oral	<ul style="list-style-type: none">· Partilha de ideias· Partilha de conhecimentos
Leitura	<ul style="list-style-type: none">· Leitura do poema <i>Lágrima de Preta</i>, de António Gedeão
Conhecimento Explícito da Língua	<ul style="list-style-type: none">· Pronominalização
Expressão Escrita	<ul style="list-style-type: none">· Registos ao longo da aula

DESCRITORES DE DESEMPENHO

- Interpretar o texto poético
- Fazer deduções e inferências
- Identificar as ideias principais
- Explicitar o sentido global do texto
- Reconhecer classes de palavras [pronomes]
- Aplicar regras de utilização do pronome pessoal
- Partilhar e justificar opiniões e ideias

SUMÁRIO

Leitura e análise do poema *Lágrima de Preta*, de António Gedeão.

Pronominalização - exercícios.

Oficina de Leitura.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Nesta aula, analiso o poema *Lágrima de Preta*, de António Gedeão.

Início a aula com uma espécie de desafio para que os alunos cheguem à palavra **experiência**. Irei destacar palavras do poema que estão associadas à ideia de experiência e distribuí-las, aleatoriamente, por todos os alunos [uma palavra a cada um, repetindo-se algumas]. Os meninos irão partilhar a palavra que lhes calhou e, à medida que vão partilhando, registarei todas as palavras no quadro. Após este pequeno exercício, questiono-os sobre qual a palavra que poderá ser comum a todas elas [quase como um título que abrange todas as palavras], sobre a disciplina à qual estarão associadas e se consideram que pode ser uma pista para a compreensão do poema. Questiono-os, ainda, se desconfiam da razão pela qual o autor poderá ter escrito um poema como se este fosse a narração clara de uma experiência, tendo em conta todas as palavras vistas anteriormente [oriento-os, em forma de pista, para o tema da última apresentação oral que fizeram: as profissões; e para a disciplina que associaram a estas palavras]. Pretendo que cheguem à conclusão de que, para além de poeta, António Gedeão estava ligado à área da química.

Seguidamente a este momento inicial da aula, apresento o poema com as palavras retiradas, para que em conjunto tentem construir o poema de modo a que este faça sentido. Terminada a construção do poema, iremos compará-lo com o poema original, que será reproduzido através de uma animação multimédia.

Após a leitura, faremos a análise interna do poema. Questiono os alunos sobre qual foi o objeto de análise da experiência em causa [sublinharão a palavra lágrima e registarão objeto de análise ou objeto de estudo]. Sabendo, agora, qual o objeto escolhido pelo sujeito poético para esta experiência em formato de poema, passaremos para a análise da segunda quadra [em que fase da experiência estamos? porquê? qual o verbo que nos indica a fase em que estamos? que objetos foram utilizados?]. Quanto à terceira quadra, estamos na fase da observação [qual é a expressão sinónima de observação?], fase em que a lágrima é observada através do olhar de quem realiza a experiência. Relativamente à quarta estrofe, pergunto aos alunos sobre as matérias/elementos/reagentes que foram adicionado à lágrima para que fosse possível chegar a uma conclusão sobre a experiência [ácidos, bases e sais]. Na quinta estrofe, estamos perante a terceira fase da experiência [porquê? verbo “ensaiei”, “experimentei”], em que nos dá a

informação de que o resultado foi o mesmo de sempre [a que se refere o poeta quando nos diz que deu o que é costume?], isto é, o mesmo de todas as experiências que já fez com lágrimas. Questiono, por fim - no que diz respeito à última estrofe - sobre qual o resultado.

Neste momento, digo aos alunos para que, também eles, se coloquem na pele de um cientista [que conclusão tiraram deste resultado? qual a mensagem que o sujeito poético pretende transmitir? qual é a intenção deste poema?]. Tendo já partilhado as ideias, em jeito de conclusão da análise do poema, faremos numa plataforma digital - *mentimeter* - um pequeno registo das palavras que consideram importantes para destacar, ainda que implícitas [quais as palavras, ideias ou temas que importam destacar relativamente ao poema lido e analisado?].

De modo a fazer uma breve revisão sobre a pronominalização, faremos alguns exercícios, tendo em conta a posição que os pronomes átonos podem ocupar [antes ou depois do verbo]. Utilizarei um PowerPoint como suporte para a realização deste momento de aula, permitindo que os alunos vão tomando notas.

Aproveitando o facto de nos mantermos no domínio da educação literária, relembro que cada pessoa tem gostos literários diferentes e que a poesia pode ser a área de conforto de muitos. Relembro ainda, com a ajuda dos meninos, a atividade relativa à clínica do livro, realizada com o objetivo de se conhecerem melhor enquanto leitores. Neste final de aula, aplico uma das atividades que fará parte do meu relatório de estágio, cujo tema é *Oficinas de Leitura no 7ºano*. A oficina aplicada tem como título *Escolhe um livro com a inicial do teu nome*, em que os alunos terão que encontrar, numa lista de livros, um livro cujo título comece com a inicial do nome deles [caso não haja com a inicial do primeiro nome, procuram com a inicial do segundo], podendo ter em conta as áreas e gostos que destacaram na oficina realizada anteriormente. Desta forma, conhecem outra forma lúdica que os pode motivar na pesquisa e procura de livros, criando também alguma autonomia e gosto relativamente à educação literária. Deixarei na plataforma *Teams* um link do *Forms* para que possam fazer a atividade relativa a esta oficina, dizendo o que mais apreciaram, o que mais os marcou e de que forma influencia a motivação para a leitura.

7.º ano

AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

- Observação direta do comportamento dos alunos;
- Interesse;
- Participação;
- Criatividade;
- Pensamento crítico.

ANEXOS

<https://www.mentimeter.com/>

Encontrei uma letra
que estava a chorar,
pedi-lhe uma lágrima
para a analisar.

Recolhi a lágrima
com todo o cuidado
num _____
num _____.

Olhei-a de um lado |
do outro e de frente |
mas não vi a dezoito
parte transparente.

Mande-lhe vir os _____
de _____ e os _____
de croquis usados
em casos que tal.

Enseiei a fricção,
experimentei ao _____
de todas as vezes
depois de o que é costume
sem sinais de negro,
sem _____ de odo,
_____ (c.ase tudo)
e _____.

<https://www.youtube.com/watch?v=1R3ho-ptqy0>

REGISTOS

Experiência

- Tubo de ensaio
- Esterilizado
- Bases
- Ácidos
- Sais
- Lume
- Vestígios
- Água
- Cloreto de sódio

7.º ano

Lágrima de preto

Encontrei uma areia
que estava a chorar,
pedi-lhe uma lágrima [cubeto de estudo, de análise]
para a analisar.

Recolhi [1.ª fase da experiência] a lágrima
com todo o cuidado
num tubo de ensaio [material utilizado]
sem esterilizado.

Olhei-a [2.ª fase da experiência] de um lado,
do outro e de frente:
ninguém ali se de goza
comgo transparente.

Mandei vir os árbitros,
as bases e os juízes, (o que foi adicionado a lágrima)
as vitórias e as derrotas
sem casos que tais.

Ficastei a fitar,
experimentalmente [última fase] ao lume,
de todas as vezes
devo-me a que é costume:

sem sinais de negro,
sem vestígios de cido,
Água (que eu tudo)
o florete de sódio. [resultado final]

António Gedeão

Plano de Aula 13 | 04.05.2021

Unidade: Texto Dramático

Subunidade: *Leandro, Rei da Helíria*, de Alice Vieira

Competências específicas	Atividades
Compreensão do Oral/Expressão Oral	<ul style="list-style-type: none">· Partilha de ideias;· Partilha de opiniões;
Leitura	<ul style="list-style-type: none">· Leitura de <i>Leandro, Rei da Helíria</i> [cena I, 1º ato]
Conhecimento Explícito da Língua	<ul style="list-style-type: none">·
Expressão Escrita	<ul style="list-style-type: none">·

DESCRITORES DE DESEMPENHO

- Reconhecer a estrutura do texto;
- Organizar, de forma coesa e coerente, um texto;
- Interpretar o texto dramático;
- Fazer inferências e deduções;
- Identificar recursos expressivos;
- Partilhar ideias e opiniões devidamente justificadas;

SUMÁRIO

Oficina de Leitura – *Reorganiza-me!*

Leitura e análise de um excerto do livro *Leandro, Rei da Helíria*, de Alice Vieira – Cena I, 1º Ato.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Início a aula, de modo a motivar os alunos, com uma atividade de Oficina de Leitura [anexo1]. Esta atividade consiste na distribuição, por cada aluno, de parágrafos de um texto - sobre as características do texto dramático – totalmente desorganizados. Os meninos leem cada parágrafo, apercebendo-se, então, que o texto não faz sentido. Posteriormente a esta primeira leitura, os alunos organizam os parágrafos de modo a tornar o texto lógico, coeso e coerente. Solicito alguns alunos para que partilhem a organização do seu texto, justificando as suas escolhas - os meninos que não concordarem, estarão à vontade para intervir, justificando, também, a razão pela qual não estão de acordo. Quando chegarmos à conclusão da ordem correta dos parágrafos, os meninos colam-nos no caderno. Iniciando a aula com esta atividade, creio que os alunos estarão atentos ao texto e à estrutura do mesmo, para além de que se aperceberão que se trata de um texto importante para a compreensão da aula. Questiono-os, por fim, sobre qual o tema retratado no texto [texto dramático – características] e sobre quais as características que o texto destaca [ação, personagens, espaço e tempo].

Seguidamente a esta atividade, peço que tenham atenção à capa do livro *Leandro, Rei da Helíria*, de Alice Vieira - que irei distribuir para que também a coleem no caderno - e a todos os seus pormenores para que a possamos analisar, tendo em conta as características encontradas no texto anteriormente lido [personagens, espaço, ação]. Questiono-os, portanto, sobre quais as características que encontramos na capa e sobre qual poderá ser a importância de alguns pormenores, tais como as flores e o banquete. Depois desta breve análise e partilha, peço que imaginem e contem, oralmente, uma pequena história que inclua e relacione todas as características e todos os pormenores que observaram na capa.

Finda a partilha da história imaginada pela turma, os meninos leem a Cena I do 1º ato. Fazem uma leitura individual e atenta e, aquando desta, sublinharão as características do texto dramático que encontrarem ao longo deste pequeno excerto [o espaço, a ação, as personagens, o tempo]. A esta altura, vão comparando a história real com a que imaginaram e reconhecendo os pontos em comum e os pontos em que diferem, partilhando-os com os colegas e professoras.

Questioná-los-ei, então, sobre qual o espaço [no **jardim do palácio**, no reino da Helíria] onde decorre a ação e onde está indicada essa informação [indicações cénicas - explicarei, neste momento, o que são as indicações cénicas e para que servem], qual a ação a

decorrer [o rei e o bobo **passeiam no jardim**], qual a informação que temos sobre o tempo da ação [**o rei teve um sonho durante a noite, portanto, a ação decorre durante o dia**] e o que podemos inferir daí, e quais as personagens [**bobo e rei**].

Neste momento, de modo a averiguar a leitura feita - para além da identificação das características do texto dramático - questiono os alunos sobre qual a razão do medo do rei, questão à qual têm que responder por escrito numa folha de teste, e, também, sobre qual a relação existente entre o rei e o bobo.

Identificadas estas personagens [rei e bobo], fazem uma pequena caracterização das mesmas. Em *PowerPoint*, mostro algumas características de ambas as personagens para que os alunos as relacionem de acordo com a personagem que consideram possuir tal característica. Sempre que fizerem essa associação, terão que justificar com expressões retiradas do texto. Registam, no caderno, todas as características devidamente organizadas.

No final da aula, registamos o sumário. Entrego, também, um pequeno questionário relativo à atividade da oficina de leitura para que os meninos o preencham em breves minutos.

AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

- Observação direta do comportamento dos alunos;
- Participação dos alunos;
- Pertinência das respostas.

REGISTOS

<u>Bobo</u>	<u>Rei</u>
<ul style="list-style-type: none">· Divertido· Leal· Frontal· Irónico	<ul style="list-style-type: none">· Supersticioso· Soberano· Egocêntrico

ANEXOS

Anexo 1.

Categorias do texto dramático

[https://www.infopedia.pt/\\$texto-dramatico](https://www.infopedia.pt/$texto-dramatico)

São categorias do texto dramático a ação, com a sucessão e encadeamento de acontecimentos que podem conduzir a um desenlace; as personagens, que são os agentes da ação; o espaço que corresponde ao lugar, ambiente, meio social ou cultural onde se desenrola a ação; e o tempo que dá conta do momento do desenrolar da ação.

A estrutura da ação pode ser interna ou externa. A estrutura externa apresenta a divisão em atos (divisão do texto dramático que corresponde à mudança de cenários) e cenas (divisão do ato que corresponde à entrada ou saída de uma ou mais personagens).

As personagens podem distinguir-se quanto ao papel desempenhado como principais [exercem uma função relevante, com a ação a decorrer à sua volta], secundárias [participam na ação sem um papel decisivo] e figurantes [não intervêm diretamente na ação, servindo apenas para funções decorativas].

Do espaço distingue-se o cénico [lugar onde se movem as personagens e que recria o ambiente possível do desenrolar da ação dramática, graças à luz, ao som, ao guarda-roupa, aos adereços, à encenação], o espaço de representação - o palco - [lugar onde decorre o espetáculo teatral] e o espaço representado [ambiente recriado pelos atores, interligado à ação e ao espaço cénico].

Sobre o tempo, convém separar o tempo de representação - curto e necessário para a apresentação do conflito, para o desenrolar dos acontecimentos e para o desenlace - do tempo de representado [correspondente ao tempo da ação ou à época retratada, recriada pelos atores].

Plano de Aula 14 | 06.05.2021

Unidade: Texto Dramático

Subunidade: *Leandro, Rei da Helíria*, de Alice Vieira

Competências específicas	Atividades
Compreensão do Oral/Expressão Oral	<ul style="list-style-type: none">· Partilha de ideias· Partilha de opiniões
Leitura	<ul style="list-style-type: none">· Leitura das cenas II a V, de <i>Leandro, Rei da Helíria</i>
Conhecimento Explícito da Língua	<ul style="list-style-type: none">· Breve revisão da formação de palavras
Expressão Escrita	<ul style="list-style-type: none">· Registos· Pequeno texto relativo à oficina de leitura

DESCRITORES DE DESEMPENHO

- Interpretar o texto dramático;
- Reconhecer as características do texto dramático;
- Compreender as estruturas externa e interna do texto;
- Identificar modalidades do discurso;
- Fazer inferências;
- Identificar a formação de palavras.

SUMÁRIO

Leitura e análise das Cenas II a V, do livro *Leandro, Rei da Helíria*, de Alice Vieira.

Oficina de Leitura - *Dá-me um título!*

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Início a aula por relembrar, com os meninos, a aula anterior. Relembro-os que associaram as flores da capa do livro à ideia de Primavera. Peço-lhes, então, que voltem a observar a capa e que reparem novamente no lugar onde estão situadas as flores [ao lado de cada uma das princesas]. Questiono-os ainda se sabem ou se imaginam a relação que as flores têm com as princesas [o nome de cada uma é também o nome de uma flor] e, para comprovar, oriento-os para a última fala do rei presente no excerto que demos na aula anterior. Após uma breve partilha de ideias, mostrar-lhes-ei imagens que mostrem que existem vários nomes de flores que são dados a pessoas. Nesse momento, associarão, com a ajuda da capa previamente facultada, algumas flores ao nome de cada uma das filhas.

A esta altura, compreendem que entram outras personagens [as filhas] em cena.

Seguidamente, reproduzo uma leitura expressiva [8'33'' <https://www.youtube.com/watch?v=OvfZvwCJeaw> até ao final; do início até 13' <https://www.youtube.com/watch?v=L825PT0vl78>]. Os meninos, à medida que ouvem a leitura, acompanham-na com o texto, sublinhando todas as novas personagens que encontrarem. Questiono-os sobre as novas personagens e se se aperceberam do que acontece cada vez que entra uma personagem [a cena altera-se]. Abordo, neste momento, a estrutura externa do texto dramático. [a cena muda quando há entrada de novas personagens]. Conhecemos, apenas, um ato do texto. Contudo, questiono-os sobre o que acontece quando há mudança de ato [quando há mudança de cenário, existe alteração de ato].

Peço que tenham, novamente, atenção ao texto acabado de ler e de ouvir. Num *PowerPoint*, coloco exemplos de indicações cénicas, diálogos e apartes, pedindo aos alunos que os organizem consoante as modalidades do discurso que já conhecem [sobretudo, indicações cénicas e diálogo]. Analisamos a importância de cada um no texto, definindo-os brevemente e, por fim, distinguindo texto principal de texto secundário.

Nos exemplos escolhidos para o *PowerPoint*, faço referência aos príncipes Felizardo e Simplício. Analisamos a formação de ambos os nomes, compreendendo que existe um significado para cada um deles, tal como existe relativamente ao nome das filhas do rei. Questiono-os, então, sobre o que prova que os nomes dos príncipes têm uma intenção e qual a relação deles com as filhas do rei Leandro. Questiono, ainda, sobre qual a diferença mais

7.º ano

evidente entre estes dois príncipes e Reginaldo, que também é notória entre as três irmãs [os primeiros oferecem riqueza e o último oferece amor].

Por fim, fazem uma pequena oficina de leitura. De modo a incluir as palavras **flores**, **mundo**, **vergonha** e **festa** escrevem um texto com cerca de 80 palavras. Esse texto é distribuído, aleatoriamente, pelos colegas que terão que o ler atentamente e atribuir-lhe um título.

AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

- Observação direta do comportamento dos alunos;
- Participação dos alunos;
- Pertinência das respostas.

REGISTOS

Os meninos vão registando as informações nas suas fotocópias, para poderem também sublinhar. Assim, apropriam-se do material que têm.

ANEXOS

Leitura Expressiva:

- <https://www.youtube.com/watch?v=OvfZvwCIeaw>
- <https://www.youtube.com/watch?v=L.825PT0vl78>

PowerPoints:

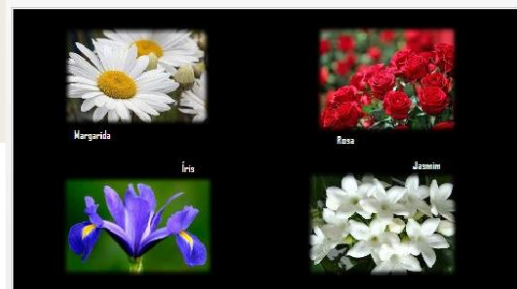
(Tocam as trombetas)

"(As duas irmãs conseguem soltar-se dos braços das aias e andam à bulha uma com a outra, insultando-se mutuamente, enquanto o rei tanta apartá-las)"

"PRÍNCIPE FELIZARDO (olhando em roda): Não me digais que ainda ficou algum PRÍNCIPE SIMPLÍCIO: Tiraste-me as palavras da boca!"

"BOBO (aparte): E depois eu é que digo inconveniências..."

"(À cena pára, e o Bobo dirige-se à plateia)



Plano de Aula 15 | 21.05.2021

Unidade: Texto Dramático

Subunidade: *Leandro, Rei da Helíria*, de Alice Vieira

Competências específicas	Atividades
Compreensão do Oral/Expressão Oral	<ul style="list-style-type: none">· Partilha de opiniões· Partilha de ideias
Leitura	<ul style="list-style-type: none">· Breve leitura das Cenas III a VII do 2ºato

DESCRITORES DE DESEMPENHO

- Interpretar o texto dramático;
- Fazer inferências e deduções;
- Relacionar excertos do texto;
- Compreender mensagens implícitas;
- Identificar características das personagens;
- Reconhecer recursos expressivos e o seu valor.

SUMÁRIO

Análise das Cenas III a VII, do 2ºato, da obra *Leandro, Rei da Helíria*.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Início a aula pelo registo do sumário.

De forma a prosseguir com a análise da obra, começo por relembrar, em conjunto com os meninos, o que nos é dito nas cenas anteriores sobre o que aconteceu ao Rei Leandro para que este andasse há tantos anos por caminhos desconhecidos, apenas na companhia do seu Bobo [as filhas escorraçaram o próprio pai do reino que era dele].

Após relembrarmos brevemente este momento, seguimos para a análise da cena III, que nos prova a afirmação feita, anteriormente, pelo Bobo. Nesta cena, as personagens são as princesas Amarílis e Hortênsia e os respetivos príncipes. Questiono os alunos sobre a razão pela qual se juntaram as irmãs [pretendem resolver o que farão com o pai] e sobre quais as características que se realçam, novamente, nestas duas filhas do rei [são falsas, ingratas, manipuladoras e interesseiras] e porquê [manipularam o rei, declarando um amor falso, para que este lhes deixasse o reino e, apesar do pedido feito pelo rei - queria, apenas, uma cama onde dormir -, abandonaram-no]. Vimos, em aulas anteriores, que “quem canta seus males espanta” [relativamente aos criados, por exemplo] e pergunto se o que acontece, nesta cena, quando as princesas e os príncipes cantam [cantam o mal que fizeram ao pai, tecendo-lhe críticas] serve, também, para “esquecer a tristeza” e “espantar os males” [o mal está nelas e, por muito que cantem, nunca o vão conseguir espantar]. No final da cena, as princesas tentam justificar a sua má atitude. Questiono os alunos sobre qual é a justificação e qual o sentimento que se realça neste momento [já não é rei e, portanto, é um súbdito como outro - desrespeito, tal como têm pelos criados e pelo bobo]. Para finalizar a análise desta cena, chamo à atenção para o facto de serem narrados acontecimentos passados [analepse; “narrativa encaixada”], pois já temos conhecimento de que o rei foi abandonado, mas até então não tínhamos a razão concreta para tal acontecimento.

Neste momento, regressamos à narração real do texto, onde estão presentes o Pastor, o Bobo e o Rei, na gruta do primeiro. Questiono os alunos se se recordam do aparte do Bobo, feito logo na primeira cena, no qual nos relembra de que é tão humano quanto o rei e que quando morrer, estará tão morto quanto ele. Solicito, então, que destaquem as expressões que mostram que a vida muda e que o rei, neste momento, tem tanta importância quanto o bobo, precisando dele em cada passo que dá. Concluimos, assim, que a reflexão que inicialmente o bobo pretende provocar nos espetadores, acabou por se comprovar. Desta forma,

compreendemos que o texto dramático, tal como todos os outros textos literários, tem uma ou mais lições de moral ao longo dele [qual é a lição que tiramos deste momento?].

Seguidamente, faço uma breve análise da cena V. O pastor dirige-se ao palácio de Violeta para lhe contar a novidade [encontrou o pai da princesa]. Pergunto aos alunos como soube o pastor que se tratava de Rei Leandro e qual a característica que se destaca nesta personagem [é muito atento e perspicaz: ouve atentamente a história que Violeta e o Bobo contam e rapidamente associa ambas as histórias, tratando-se, na verdade, da mesma].

A esta altura, oriento os meninos para o último verso da cena V e para o primeiro verso da cena VI. Questiono-os sobre o que acontece na narração, comparativamente ao que aconteceu na cena onde entram Amarílis e Hortênsia [analepse] - a representação ocorre na gruta, dando vida à história que está a ser contada pelo pastor a Violeta. Nesta cena, solicito que destaquem as constantes enumerações feitas pelo rei e questiono-os sobre qual o significado destas [o rei enumera tudo o que as filhas mais velhas lhe fizeram, dando ênfase à maldade]; caso necessário, oriento os alunos para a fala “O quê? Que me queres? Onde é que elas estão?”.

Terminada a analepse, retoma-se a ação no palácio de Violeta. Caracterizámos Violeta, em aulas anteriores, como sendo bondosa, calma e tranquila. Contudo, alerto os meninos para o facto de a podermos caracterizar, nesta cena, de forma menos positiva. Questiono-os acerca das características que poderíamos destacar, tendo em conta o que se diz nesta cena [Violeta é vingativa, rancorosa, pois quer mostrar ao pai, passados tantos anos, que ele estava errado].

AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

- Observação direta do comportamento dos alunos;
- Participação dos alunos;
- Pertinência das respostas.

ANEXOS



Partilho com os meninos, ao longo da análise, um PowerPoint que os ajudará a perceber a alternância de espaço [de cenário], pois existem as analepses que podem causar alguma dificuldade.

REGISTOS

Ao longo da aula, os meninos vão fazendo os registos nas suas fotocópias com o texto integral e, quando se tratar da caracterização das personagens, farão o registo nas folhas previamente entregues pelas professoras.

Anexo 2. Oficina de Leitura 1 | Questionário Atividade

Clínica do Livro

Nome _____ do _____ Paciente:

Nome _____ do _____ Médico:

Data: _____

1. Gostas de ler?

2. Na escola, qual é a tua disciplina preferida?

3. Que género de filmes costumavas ver?

4. És uma pessoa criativa e curiosa?

5. Preferes desafios ou emoções?

6. Em termos de leitura, qual é a tua zona de conforto?

**Agora que conheço os teus sintomas, vou passar-te uma
receita de livros!**

Anexo 3. Oficina de Leitura 1 | Lista de Livros

Arte

- o *Como cozinhar uma criança*, de Afonso Cruz
- o *A guerra*, de José Jorge Letria, il. André Letria
- o *Leonardo da Vinci*, de Isabel Thomas ; il. Katja Spitzer ; trad. Dulce Afonso
- o *Histórias de cantar*, de Margarida Fonseca Santos ; il. Carla Nazareth ;
orquestração Francisco Cardoso
- o *Madrid*, de Manuel Marsol
- o *Atrito*, de André Carrilho
- o *A inocência das facas*, de José Saramago [et al.] ; il. David Pintor... [et al.]

Banda Desenhada

- o *Cristiano Ronaldo, Striker Force 7*, de Sharad Devarajan, Jeevan J. Kang,
Merrill Hagan ; trad. Luís Santos
- o *A biodiversidade*, de Hubert Reeves, Nelly Boutinot ; il. Daniel Casanave, Claire
Champion ; trad. Tiago Marques
- o *Os cinco e a ilha do tesouro*, de Béja e Nataël ; trad. Ana Lourenço
- o *O outro lado de Z*, arg. Nuno Duarte ; arte Mosi ; balões, leg., design e ed.
Mário Freitas
- o *A minha vida mágica*, de Zach King ; il. Beverly Arce ; trad. Nuno Moreira
Santos
- o *Seis*, arg. Jody Houser ; des. Edgar Salazar ; trad. Rui Santos
- o *Prometeu e a caixa de Pandora*, concebido e escrito por Lucy Ferry ; guião
Clotilde Bruneau ; dir. artística e story-board Didier Poli ; des. Giuseppe
Baiguera ; cor Simon Champelovier ; trad. Maria de Fátima Carmo
- o *A época das rosas: Rosigny-sur-Seine*, texto de Chloé Wary ; trad. Tiago
Marques
- o *Édipo*, concebido e escrito por Lucy Ferry ; guião Clotilde Bruneau ; dir.
artística e story-board Didier Poli ; des. Diego Oddi ; trad. Maria de Fátima
Carmo
- o *Homem-cão*, texto e il. de Dav Pilkey ; trad. Mafalda Acebey

Biografia

- o *Stephen Hawking*, de Isabel Thomas ; il. Marianna Madriz ; trad. Dulce Afonso
- o *Manuel: o menino com asas de livros*, de Joana Lopes e Mafalda Milhões
- o *Nelson Mandela*, de Isabel Thomas ; il. Hannah Warren ; trad. Dulce Afonso
- o *Anne Frank*, de Isabel Thomas ; il. Paola Escobar ; trad. Dulce Afonso
- o *O diário de Anne Frank: diário gráfico*, Ari Folman, David Polonsky

Ciências e Tecnologias

- o *Príncipe dos mares, o golfinho-comum*, de Pedro Goulão ; il. Tiago Galo
- o *Miúdos contra o plástico*, Martin Dorey ; il. Tim Wesson
- o *Mistério à luz das estrelas*, de Maria Francisca Macedo ; il. Sara Paz
- o *Piadas secas, infrasecas e ultrassecas sobre ciências*, de João Barbosa ; pref. Carlos Fiolhais
- o *Diálogos com ciência*, de António Piedade ; il. Maria Pimentel

Cultura e Sociedade

- o *O velho expresso da Patagónia*, de Paul Theroux ; trad. Nuno Guerreiro Josué
- o *Vamos descobrir a Biblioteca Nacional de Portugal*, texto de Luísa Ducla Soares ; il. Mariana Rio
- o *Números que contam histórias : 90 factos que provavelmente não sabe sobre Portugal e o mundo*, de André Rodrigues ; pref. João Duque ; posf. Carlos Fiolhais
- o *O mistério da Maria da Fonte*, de Ana Sofia Pinto
- o *O caçador e a curandeira : aventuras de dois irmãos na idade da pedra*, de Sofia Martinez

Literatura

- o *O paraíso são os outros*, [texto] e il. Valter Hugo Mãe

- o *Razões para ler: as metáforas e o seu poder*, de Isabel Peixeiro, Margarida Fonseca Santos, Rosário Padinha Ribeiro
- o *O pedaço que falta*, de Shel Silverstein ; trad. Susana Ferreira
- o *Coisas que acontecem*, de Inês Barata Raposo, Susa Monteiro
- o *O conto da ilha desconhecida*, de José Saramago
- o *O medo o que é?*, texto José Jorge Letria ; il. Catarina Correia Marques

Poesia

- o *Paz traz paz*, de Afonso Cruz
- o *Olhos tropeçando em nuvens e outras coisas: haicais ou quase*, de João Pedro Mésseder, Rachel Caiano
- o *Pequeno livro de desmatemática*, de Manuel António Pina

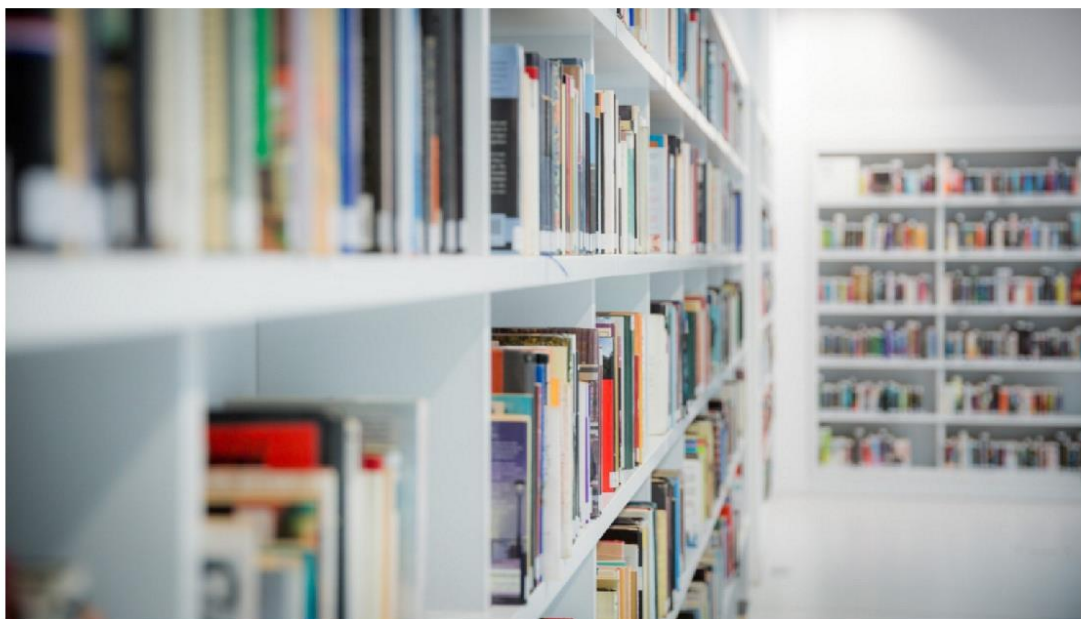
Vida Prática

- o *Influencia!:* Guia para ser um influenciador digital de sucesso, de Maria Gonçalves
- o *Greta Thunberg: uma história incrível: está nas nossas mãos salvar o planeta!*, de Valentina Giannella ; il. Manuela Marazzi ; trad. Maria João Ferro
- o *A incrível aventura da genética*, de Victor Coutard, Pooya Abbasian ; trad. Catarina Florindo

Anexo 4. Oficina de Leitura 2 | Lista de Livros



Livros recomendados pelo PNL2027



Título	Autor	Publicação	ISBN
<u>A menina com os olhos ocupados</u>	André Carrilho	1.a ed	978-972-25-3934-0
<u>Razões para ler : as metáforas e o seu poder</u>	Isabel Peixeiro, Margarida Fonseca Santos, Rosário Padinha Ribeiro	1.a ed	978-989-96513-6-4
<u>A época das rosas : Roigny-sur-Seine</u>	texto de Chloé Wary ; trad. Tiago Marques	1.a ed	978-989-8145-30-7
<u>A odisseia de Homero</u>	João de Barros ; il. Vera Braga	1.a ed	978-989-8979-44-5
<u>Dilema</u>	André Letria	1.a ed	978-989-54738-0-9
<u>Luisa : as histórias da minha vida</u>	Luisa Ducla Soares ; il. Ângela Vieira	1.a ed	978-972-0-72879-1
<u>[Os nossos antepassados]</u>	Italo Calvino ; trad. de José Manuel Calafate	Alfragide : Dom Quixote, [2016]-	978-972-20-5919-0
<u>O velho expresso da Patagónia</u>	Paul Theroux ; trad. Nuno Guerreiro Jossé	Lisboa : Quetzal, cop. 2020	978-989-722-653-3
<u>A maravilhosa viagem de Nils Holgerson através da Suécia</u>	Selma Lagerlöf ; trad. João Reis ; il. Bertil Lybeck	1.a ed	978-989-676-271-1
<u>Gosto, logo existo</u>	Isabel Meira ; il. Bernardo P. Carvalho	1.a ed	978-989-8145-48-2
<u>Stephen Hawking</u>	Isabel Thomas ; il. Marianna Madriz ; trad. Dulce Afonso	1.a ed	978-989-668-646-8
<u>Tipos curiosos : pequena história das letras</u>	Ricardo Henriques ; il. Madalena Matoso ; com Rúben Dias	1.a ed	978-972-27-2751-8
<u>As meninas exemplares</u>	Condessa de Ségur ; trad. Raquel Mouta ; pref. Maria do Rosário Pedreira	1.a ed	978-989-668776-2
<u>O romance de Amadís</u>	reconstituído por Afonso Lopes Vieira ; il. Aurélie de Sousa	1.a ed	978-972-0-72750-3
<u>A história que acaba bem : A história que acaba assim- assim : A história que acaba mal</u>	texto e il. Marco Taylor	1.a ed	978-989-99619-5-1
<u>Razões para ler : voltando a falar de metáforas</u>	Isabel Peixeiro, Margarida Fonseca Santos, Rosário	1.a ed	978-989-



Eva e os animais	Padinha Ribeiro		96513-7-1
Príncipe dos mares, o golfinho-comum	Matt Haig ; il. Emily Gravett ; trad. Ana Mendes Lopes	1.a ed	978-989-668-930-8
Finalmente o Verão	Pedro Goulão ; il. Tiago Galo	1.a ed	978-972-27-2829-4
Contos ao telefone	Mariko Tamaki, Jillian Tamaki ; trad. Isabel Minhós Martins	1.a ed., 1.a reimp	978-989-8145-66-6
Aqui é um bom lugar	Gianni Rodari ; il. de Pablo Otero ; trad. Elisabete Ramos	Mateosinhos : Kalandraka, cop. 2019	978-989-749-118-4
Kick-Ass	Ana Pessoa, Joana Estrela	1.a ed	978-989-8145-93-2
Influencial : guia para ser um influenciador digital de sucesso	argument. Mark Millar ; des. John Romita Jr. ; trad. João Miguel Lameiras	Barcelona : G. Floy Studio, 2019	978-84-16510-96-2
Big Nate na maior	Maria Gonçalves	1.a ed	978-989-665-789-5
Ciclone : diário de uma montanha-russa	Lincoln Peirce ; trad. Jorge Lima	1.a ed	978-989-784-008-1
Greta Thunberg : uma história incrível : está nas nossas mãos salvar o planeta!	texto Inês Barahona e Miguel Fragata ; il. Mariana Malhão	1.a ed	978-989-8868-39-8
Freddie Mercury : uma biografia	Valentina Giannella ; il. Manuela Marazzi ; trad. Maria João Ferro	1.a ed	978-989-668-540-9
O último a ficar de pé	Alfonso Casas ; trad. Margarida Filipe	1.a ed	978-989-665-790-1
Leonardo da Vinci	Álvaro Magalhães ; il. Carlos J. Campos	1.a ed	978-972-0-72789-3
Lenine	Isabel Thomas ; il. Katja Spitzer ; trad. Dulce Afonso	1.a ed	978-989-707-847-7
O país das laranjas	texto Ozanam ; des. Denis Rodier ; trad. Elea Venturini	Lisboa : Gradiva, 2019	978-989-616-887-2
Múndos contra o plástico	Rosário Alçada Araújo ; il. Patrícia Furtado	1.a ed	978-989-23-4678-6
Degelo	Martin Dorey ; il. Tim Wesson	1.a ed	978-989-665-861-8
Koiza	André Letria	1.a ed	978-989-54344-3-5
Jim curioso : viagem através da selva	David Williams ; il. Tony Rose ; trad. Rita Amaral	1.a ed	978-972-0-03209-6
Alice no país das maravilhas	Mathias Picard ; trad. Miguel Nunes	Lisboa : Polvo, 2019	978-989-8513-99-1
Jack Dash e a pena mágica	Lewis Carroll ; trad. e pref. Carla Maia de Almeida	1.a ed	978-989-668-551-5
Depois	Sophie Plowden ; il. Judy Brown ; trad. Isabel Canhoto	1.a ed	978-989-777-273-3
Miséria	Morris Gleitzman ; trad. Dulce Afonso	1.a ed	978-989-707-888-0
Manuel : o menino com asas de livros	Suzanne Heller ; trad. Miguel Gouveia	1.a ed	978-989-8166-41-8
A volta ao mundo em 80 dias	Joana Lopes e Mafalda Milhões	2.a ed	978-989-54315-0-2
Biodiversidade : o que é e porque é importante	Júlio Verne ; trad. A. M. Cunha	Reimp	978-972-25-2094-2
Dentro de uma caixa	Elena Casetta... [et al.] ; trad. Carina Vieira da Silva, Filipa Vala	1.a ed	978-989-616-805-6
Não se deixe enganar	José Jorge Letria ; il. Ana Afonso	1.a ed	978-972-21-2946-6
Contos	COMCEPT ; pref. Carlos Fiolhais, David Margal	1.a ed	978-989-666-148-9
Esconder-se num canto do mundo	texto e il. Beatrix Potter ; trad. Inês Dias	Lisboa : Relógio D'Água, cop. 2017	978-989-641-736-9
O poeta faz-se aos 10 anos	Jimmy Liao ; trad. Ana M. Noronha e Domenica Ignomeriello	1.a ed	978-989-749-087-3
Novos contos da montanha : contos	Maria Alberta Menéres ; il. Gonçalo Viana	1.a ed	978-972-0-72903-3
Leandro, rei da Hellria	Miguel Torga	9.a ed	978-972-20-3685-6
Se perguntarem por mim digam que voei	Alice Vieira	27.a ed	978-972-21-0568-2
	Alice Vieira	8.a ed	978-972-21-1115-7

Anexo 5. Oficina de Leitura 3 | Texto Informativo

São categorias do texto dramático a ação, com a sucessão e encadeamento de acontecimentos que podem conduzir a um desenlace; as personagens, que são os agentes da ação; o espaço que corresponde ao lugar, ambiente, meio social ou cultural onde se desenrola a ação; e o tempo que dá conta do momento do desenrolar da ação.

A estrutura da ação pode ser interna ou externa. A estrutura externa apresenta a divisão em atos (divisão do texto dramático que corresponde à mudança de cenários) e cenas (divisão do ato que corresponde à entrada ou saída de uma ou mais personagens).

As personagens podem distinguir-se quanto ao papel desempenhado como principais [exercem uma função relevante, com a ação a decorrer à sua volta], secundárias [participam na ação sem um papel decisivo] e figurantes [não intervêm diretamente na ação, servindo apenas para funções decorativas].

Do espaço distingue-se o cénico [lugar onde se movem as personagens e que recria o ambiente possível do desenrolar da ação dramática, graças à luz, ao som, ao guarda-roupa, aos adereços, à encenação], o espaço de representação - o palco - [lugar onde decorre o espetáculo teatral] e o espaço representado [ambiente recriado pelos atores, interligado à ação e ao espaço cénico].

Sobre o tempo, convém separar o tempo de representação - curto e necessário para a apresentação do conflito, para o desenrolar dos acontecimentos e para o desenlace - do tempo de representado [correspondente ao tempo da ação ou à época retratada, recriada pelos atores].

Anexo 6. Questionário Final

Questionário Final

Oficinas de Leitura

1. Assinala as opções que mais se adequam a ti.

Para tal, segue a tabela numerada de 1 a 5, sendo que cada número significa o seguinte:

1	2	3	4	5
Nada	Pouco	Razoável	Bastante	Muito

	1	2	3	4	5
1. Adquiri, ao longo das atividades, novas estratégias para a procura de um livro.					
2. Conheço-me enquanto leitor/a.					
3. Sou capaz de procurar um livro de acordo com os meus gostos e interesses.					
4. Sou capaz de criar novas estratégias para a procura do livro.					
5. Compreendo a importância da organização textual para a compreensão da leitura.					
6. Sou capaz de interpretar um texto escrito por outra pessoa.					
7. Reconheço a importância da leitura, literária ou não literária, na aquisição de conhecimentos.					
8. Sinto-me mais motivado/a para a leitura.					

2. Explica, de forma simples, as razões pelas quais gostas de ler.

3. De que forma as oficinas de leitura melhoraram os teus hábitos de leitura?

4. Que hábitos de leitura ganhaste?

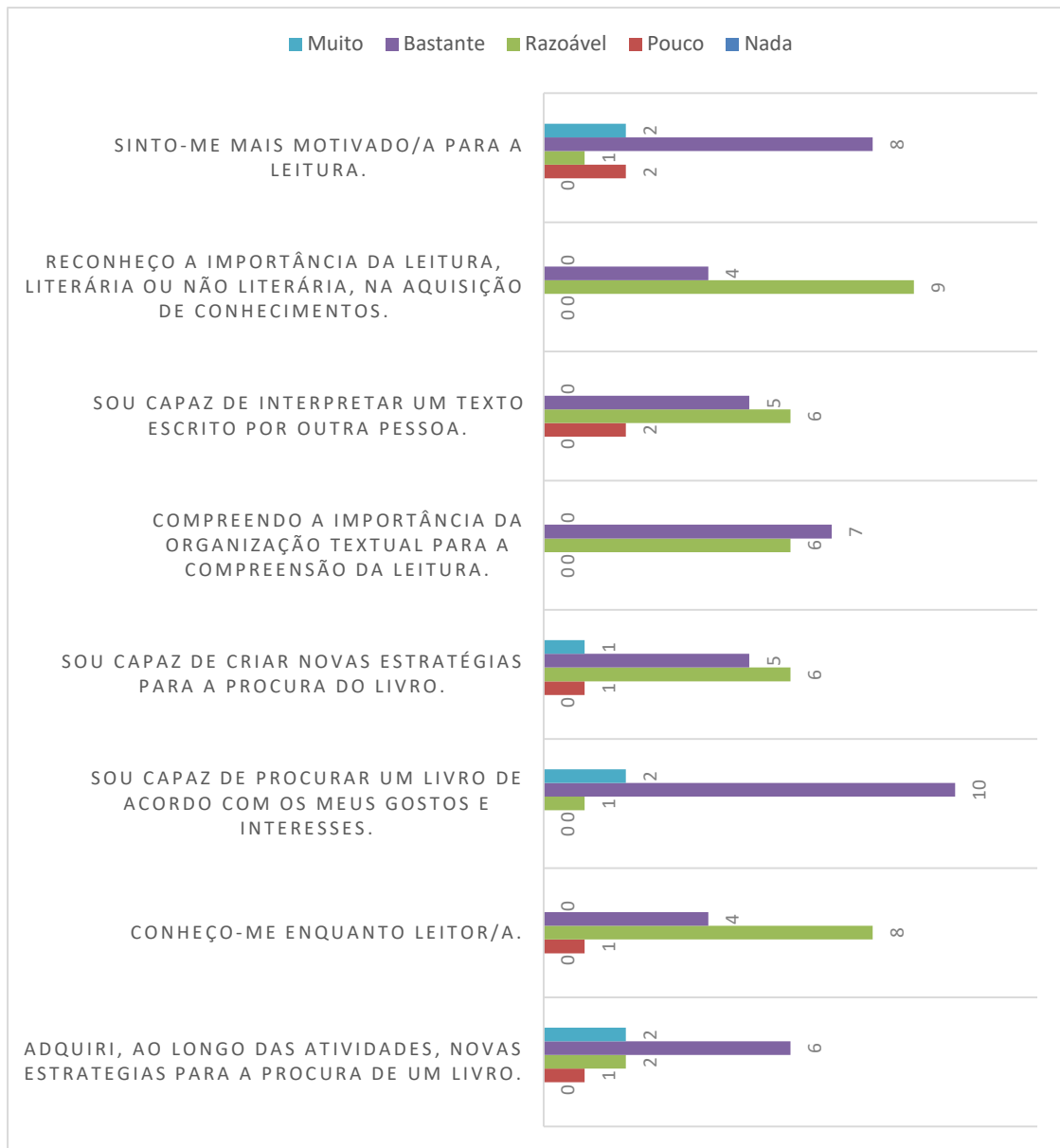
5. De todas as estratégias de leitura que realizaste nas oficinas, qual foi a que mais apreciaste? Porquê?

Nome: _____

17/06/2021

Anexo 7. Questionário Final | Resultados

1.



2.

- “Eu gosto de ler porque acho interessante as diferentes histórias que existem”
- “Fico mais relaxado e aprendo novas histórias”
- “Eu gosto de ler porque é divertido e um passatempo mas para além disso alguns livros informam-nos e outros levam-nos para uma terra distante, a terra da imaginação”
- “As razões pelas quais gosto de ler são: aprendo muitas coisas novas, é muito importante ler e é uma maneira de passar o tempo porque em vez de estar em frente de um ecrã estou a aprender coisas novas”
- “As razões pelas quais gosto de ler são que quando leio eu fico com muitas ideias novas inspiradas nos livros e que quando leio e acabo fico com mais vontade de ler outro livro”
- “Eu gosto de ler porque aprendemos coisas novas, palavras novas e aumentamos o nosso interesse para ler mais livros”
- “Eu gosto de ler porque às vezes aprendo palavras novas, posso perceber o sentimento do autor e muitas mais coisas”
- “Eu gosto de ler porque quando o faço sinto-me tranquila e sem preocupações, porque começo a entrar na história”
- “As razões pelas quais eu gosto de ler é para conhecer e interpretar aquilo que está escrito no livro”
- “Eu gosto de ler porque para mim estou mais atenta à leitura, desperta-me curiosidade e treino a leitura”
- “Porque vou aprendendo”
- “Ler faz-me aprender e estar mais interessada pelo que acontece depois”
- “Eu gosto de ler porque traz mais conhecimento sobre situações que podem ou não acontecer na vida real”

3.

- “Fiquei com mais vontade de ler”
- “Foi escolher os livros partindo dos meus gostos”
- “Melhoraram muito e melhoraram os hábitos de leitura porque ajudam-nos a compreender o livro e as histórias melhor”

- “As oficinas de leitura incentivaram-me a ler mais. Gostei muito das atividades propostas, é muito importante ler para poder aprender”
- “Melhoraram os meus hábitos porque agora eu leio um bocado de um livro para saber se gosto”
- “As oficinas de leitura ajudaram-me a escolher livros do meu interesse, logo leio diariamente”
- “Ajudou-me a ter novas formas de escolher livros e a gostar um pouco mais de livros”
- “As oficinas de leitura ajudaram-me, por exemplo, às vezes que ia mexer no telemóvel agora aproveito e leio um pouco, logo passo menos tempo no telemóvel”
- “As oficinas de leitura melhoraram a minha velocidade de ler e escolher o livro para a leitura”
- “Melhoraram nos hábitos de leitura e a ser muito mais atenta”
- “Ajudaram a começar a ler mais”
- “Os meus hábitos de leitura não melhoraram”
- “As oficinas de leitura melhoraram os meus hábitos de leitura, ajudando a dar uma vontade maior de ler o livro proposto”

4.

- Não respondeu
- “Ler um bocadinho antes de dormir”
- “Ler mais e compreender melhor o texto”
- “Os hábitos de leitura que ganhei foram passar a ler mais, ler antes de adormecer e trocar o ecrã por um livro, ler ao meio da tarde”
- Não respondeu
- “Ganhei o hábito de ler todos os dias um bocado de um livro”
- “Eu aprendi que dá para escolher livros de diferentes formas, assim dá-me mais interesse para ler e também aprendi que devemos estar muito atentos à leitura”
- “Quando vou dormir agora leio um pouco de um livro”
- “Os hábitos que ganhei foram: a velocidade da leitura, a interpretação do livro, escolher um género literário adequado para a minha leitura”
- “Ler os livros à noite para despertar entusiasmo, eu não consigo parar de ler”
- “Não ganhei nenhuns”
- “Não ganhei nenhum hábito de leitura”

- “Eu ganhei o hábito de ler o livro proposto pelo menos 3 vezes por semana, mas mesmo assim acho que não é o suficiente para me concentrar nas aulas de oficina de leitura”

5.

- “A que mais apreciei foi ter dado um título ao texto de outra pessoa, porque achei interessante juntar a criatividade da outra pessoa com a nossa e isso deu textos bonitos”
- “Foi a que tínhamos que escolher um livro com a primeira inicial do nosso nome. Eu escolhi esta porque achei interessante e divertida”
- “Eu gostei de todas mas principalmente da estratégia de quando estávamos em pares e escolhemos os livros uns para os outros porque ajudou-me a compreender melhor a minha colega e motivou-me a experimentar novos tipos de leitura”
- “A estratégia que eu mais apreciei foi procurar um livro com a inicial do nosso nome, porque acho que podemos encontrar livros que nos cativem, que nos anime e que nos interesse”
- “A estratégia que mais apreciei foi a de procurar um livro pela nossa inicial porque na maioria das vezes encontro um livro com o tipo de história que gosto de ler”
- “Eu gostei da estratégia de escolher um livro com a inicial do nosso nome, porque é um método divertido para ler novos livros”
- “Foi a do médico e do paciente porque achei uma estratégia motivadora para algumas pessoas começarem a ler mais”
- “Eu gostei quando a turma teve que escrever aquele texto sobre a peça *Na Companhia de Sophia* porque cada aluno escreveu um pouco”
- “As estratégias que mais apreciei foram: a escolha do livro do Plano Nacional de Leitura com a inicial do nome e a leitura do livro *Leandro, o rei da Helíria*”
- “A estratégia de leitura que realizei e apreciei foi consultório da leitura, ajudou-me imenso”
- “Foi aquela de ser o médico e o paciente, gostei mais dessa porque foi a que mais me motivou a ler”
- “A estratégia que mais apreciei foi a de escolher um livro com a inicial do nosso nome porque achei muito interessante”
- “A estratégia de leitura que mais apreciei foi fazendo destaques nas falas das personagens”

